

LUCAS LESSA

**O CANDIDATO AO PRESBITERADO NAS DIOCESES
CATARINENSES:
consonâncias e dissonâncias com o perfil presbiteral
auspiciado pelo Papa Francisco.**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao
Curso de Teologia da Faculdade Católica de
Santa Catarina (FACASC), para a obtenção do
Grau de Bacharel em Teologia.

Orientador: Prof. Dr. Ademir Eing.

Florianópolis
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Dom Afonso Nihues da FACASC.

Lessa, Lucas

O candidato ao presbiterado nas dioceses catarinenses: consonâncias e dissonâncias com o perfil presbiteral auspiciado pelo Papa Francisco / Lucas Lessa; Orientador: Ademir Eing; Florianópolis, SC, 2024.

129 p.

TCC (Graduação - Teologia) - Faculdade Católica de Santa Catarina.

Inclui referências:

1. Formação 2. Santa Catarina 3. Seminaristas . II.

Título.



FACULDADE CATÓLICA DE SANTA CATARINA (FACASC)

Rua: Deputado Antônio Edu Vieira, 1524 - Caixa Postal nº 5041 - Bairro: Pantanal

88.040.245 - Florianópolis (SC) - Brasil - CNPJ nº 82 898 891/0005-33

Fone/Fax: (48) 3234-0400

Site: www.facasc.edu.br - E-mail: secretaria@facasc.edu.br

Lucas Lessa

Lucas Lessa

O Candidato ao Presbiterado nas Dioceses Catarinenses: consonâncias e dissonâncias com o perfil presbiteral auspiciado pelo Papa Francisco.

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Teologia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Teologia da FACASC.

Florianópolis, 06 de agosto de 2024.

Edson A. Deretti

Prof. Dr. Edson Adolfo Deretti

Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Ademir Eing

Prof. Dr. Ademir Eing

Faculdade Católica de Santa Catarina

Orientador(a)

Gilson Meurer

Prof. Dr. Gilson Meurer

Faculdade Católica de Santa Catarina

Avaliador(a)

Dedico este trabalho de conclusão de curso aos meus amados pais, José Lessa e Rosélia de Oliveira Lessa, e à minha irmã, Camila Lessa.

Agradeço em primeiro lugar a Deus pelo dom da vida e com ele a abertura para inúmeras experiências, dentre as quais, acentuo duas: a vocacional e a acadêmica. A meus pais, pelo imenso apoio, orações e tudo que desenvolveram em meu favor, sem medir esforços para me auxiliar em todas as minhas necessidades. À minha irmã, Camila Lessa, que sem dúvida é um presente de Deus em minha vida. Aos meus avós paternos, José Manoel Lessa e Ilda Evaristo Lessa (*in memoriam*) e maternos, Vilmar de Oliveira e Dorly de Oliveira por me amarem e serem meus segundos pais. À diocese de Blumenau – SC, na pessoa do bispo diocesano Dom Rafael Biernaski, que confiou em mim, acolheu-me no processo formativo e me incentivou; a ele minha eterna gratidão. Aos padres, Carlos Ronaldo Evangelista da Silva e Cattoni, pelas palavras de ânimo e coragem, bem como aos seminaristas de Blumenau. Ao meu formador, padre Gilson Meurer, por seu zelo e dedicação no processo formativo, nunca medindo esforços para me ajudar. Com ele também, agradeço aos meus companheiros do Seminário Teológico Convívio Emaús. Agradeço também, de modo muito especial, às pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram na elaboração deste trabalho. Como também àqueles que elevaram preces aos céus pedindo graças em meu favor, ou àqueles que me dirigiram palavras de coragem e conforto. A todos estes, meus mais sinceros agradecimentos. Por fim, agradeço, ainda, à Faculdade Católica de Santa Catarina e ao seu corpo docente, por todo conteúdo apreendido. E aqui expresso minha gratidão ao amigo e orientador, Pe. Prof. Dr. Ademir Eing, que desde o convite se mostrou muito prestativo para a concretização desta pesquisa com suas indicações, correções e dicas, demonstrando verdadeira maestria na condução deste trabalho. Tenho certeza de que se consegui chegar até aqui, devo muito ao meu mestre. Obrigado, professor!

Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos.
João 15,13

RESUMO

Ofusca-se o perfil do presbítero “irmão entre os irmãos”, proposto pelo Concílio Vaticano II, e mais ainda aquele engajado numa práxis libertadora, que caracterizou toda uma geração presbiteral na América-Latina. Esta pesquisa teológica de cunho exploratório e bibliográfico, no âmbito da missiologia e, mais especificamente, da teologia ministerial, visa estudar este fenômeno a partir de um campo específico: os seminaristas das dez dioceses de Santa Catarina, na etapa formativa da configuração. Por meio de pesquisa de campo, identifica-se o perfil presbiteral idealizado pelos seminaristas da configuração de todo o estado de Santa Catarina. A partir de ampla pesquisa bibliográfica, apresenta-se o perfil presbiteral auspiciado pelo Papa Francisco, para a Igreja no tempo presente. Comparam-se, então, o ideal presbiteral predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses e as características indicadas pelo Papa, como ideais para os presbíteros de hoje. O intuito é discernir as consonâncias e dissonâncias entre as duas perspectivas. Sugere-se, enfim, a necessidade de ajustar o processo formativo dos futuros presbíteros da Igreja às pertinentes diretrizes emanadas por Francisco, um pastor com cheiro de ovelhas, sensível aos seus sofrimentos e às dificuldades que tendem a dispersá-las. Considerando os dados levantados pela pesquisa exploratória realizada entre os “configurandos” catarinenses, sugerem-se alguns aspectos formativos a serem priorizados.

Palavras-chave: 1. Formação; 2. Seminaristas; 3. Santa Catarina; 4. Papa Francisco.

LISTA DE ABREVIATURAS

- AG - Decreto *Ad Gentes*
- Cor - Carta aos Coríntios
- CV - Exortação Apostólica *Christus Vivit*
- CVII - Concílio Ecumênico Vaticano II
- DAp - Documento de Aparecida
- EG - Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*
- Ez - Livro do Profeta Ezequiel
- FT - Exortação apostólica *Fratelli Tutti*
- GEX - Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*
- GS - Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
- Hb - Carta aos Hebreus
- Jo - Evangelho de São João
- Lc - Evangelho de São Lucas
- LG - Constituição Dogmática *Lumen Gentium*
- LS - Carta Encíclica *laudato si'*
- Mc - Evangelho de São Marcos
- Mt - Evangelho de São Mateus
- MV - *Misericordie Vultus*
- OA - Carta Apostólica *Octogesima Adveniens*
- OT - Decreto *Optatam Totius*
- PDV - Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*
- PO - Decreto *Presbyterorum Ordinis*
- RFIS - *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. PERFIL DOS SEMINARISTAS DA ETAPA DE CONFIGURAÇÃO DAS DIOCESES DE SANTA CATARINA.....	12
1.1 IDENTIDADE.....	13
1.2 VOCAÇÃO	16
1.3 CONCEPÇÃO ECLESIOLÓGICA	18
1.4 CONCEPÇÃO MINISTERIAL	21
1.5 AMBIENTE FORMATIVO	29
2. O PRESBÍTERO PARA O TEMPO PRESENTE NA PERSPECTIVA DO PAPA FRANCISCO.....	31
2.1 UMA NOVA PERSPECTIVA	31
2.2 MINISTROS DA MISERICÓRDIA	34
2.2.1 Pobres para os pobres	36
2.2.2 Anunciadores e testemunhas.....	39
2.2.3 Presbíteros que “primeireiam”	41
2.3 PASTORES COM ESPÍRITO SINODAL	44
2.3.1 Clericalismo.....	47
2.3.2 Próximos (com cheiro de ovelhas).....	48
2.3.3 Sem ídolos.....	50
3. O FUTURO CLERO CATARINENSE ANTE AS PERSPECTIVAS DE FRANCISCO	53
3.1 QUESTÕES QUE EMERGEM DO CONTEXTO DO JOVEM SEMINARISTA.....	53
3.2 IDENTIDADE.....	55
3.2.1 Procedência	55
3.2.2 Faixa etária.....	56
3.2.3 <i>Internet</i>	57
3.2.4 Lazer	58
3.2.5 Interesse eclesial.....	58
3.3 VOCAÇÃO	59
3.3.1 Despertar vocacional	59
3.3.2 Concepção vocacional.....	59
3.3.3 Motivação vocacional	60
3.3.4 Autenticidade vocacional	61
3.4 CONCEPÇÃO ECLESIOLÓGICA	64
3.4.1 Concepção de Igreja	64

3.4.2 Vestimenta	65
3.4.3 Sinodalidade	67
3.4.4 Teologia da Libertação	68
3.5 CONCEPÇÃO MINISTERIAL	69
3.5.1 Arrefecimento social	69
3.5.2 Personalidades inspiradoras	70
3.5.3 Pastoral: oportunidades e desafios	71
3.5.4 Formação permanente	73
3.5.5 Missão	75
3.5.6 Igreja e sociedade	77
3.5.7 Perfil dos “configurandos”	79
3.6 AMBIENTE FORMATIVO	80
3.6.1 A formação	80
3.6.2 Formação complementar	83
3.6.3 Seminários catarinenses: maiores desafios	84
CONCLUSÃO	88
APÊNDICE A	103

INTRODUÇÃO

A formação presbiteral sempre foi um desafio para a Igreja. Nestes últimos anos, não tem sido diferente. Além da grande preocupação com a redução dos candidatos, também a qualidade da formação proposta nos seminários tem sido questionada. Considerados os desafios impostos aos agentes pastorais pela sociedade contemporânea e a imprescindibilidade do presbítero para a comunidade eclesial, é preciso ajudá-lo a se formar de modo a atuar à altura, com humildade, sabedoria e resiliente esperança. Este trabalho situa-se, pois, no âmbito teológico da missiologia, mais especificamente da Teologia dos Ministérios.

As imensas mazelas sociais de sempre, a gradativa diminuição de católicos, o aumento exponencial dos evangélicos e, agora, dos que se declaram “sem religião” convocam a Igreja a encontrar novos caminhos de evangelização. A histórica defasagem de presbíteros na Igreja do Brasil e o flagrante despreparo de tantos deles são aspectos que não podem ser negligenciados. Novos caminhos de evangelização não são pensáveis à margem dessa particular fragilidade.

Vários documentos têm sido produzidos, para que as Igrejas locais tenham as necessárias diretrizes que lhes ajudem a levar em frente a exigente tarefa da formação do seu presbitério. Este, porém, é um tema sobre o qual a reflexão precisa ser permanente. O trabalho formativo está sempre aquém dos objetivos que se propõe. Isso, é ainda mais verdadeiro, hoje, porque os tempos mudam com muita rapidez e os candidatos são sempre filhos do próprio tempo. A formação presbiteral é, pois, um assunto sempre atual e desafiador.

A grande mudança na configuração religiosa do Brasil, em curso há algumas décadas, tem relativizado a importância que historicamente a Igreja Católica Romana possuía no país. Em decorrência, a função e o lugar sociais dos presbíteros também têm sido relativizados. As reações dos presbíteros a este novo estado de coisas têm sido as mais variadas e, às vezes, desconcertantes. Muitos têm moldado o exercício do ministério de forma independente, desconsiderando as orientações recebidas.

Um considerável número de presbíteros, sobretudo entre os mais jovens, procura recuperar a típica identidade sacerdotal pré-conciliar e adota métodos pastorais à margem das diretrizes eclesiais. Esse perfil presbiteral é, na verdade, conscientemente disfarçado, enquanto modelado ao longo de todo o percurso formativo.

Há séculos, o seminário é o lugar por excelência para a formação dos pastores do povo de Deus. E, a despeito das polêmicas, nada indica que deixará de ser. O seminário continuará sendo, ao menos por um considerável período, um lugar particularmente sensível à vida e à

missão da Igreja. O Papa Francisco tem mostrado plena ciência disso e demonstrado grande perspicácia em suas orientações.

Ele prioriza, nitidamente, a formação dos candidatos ao ministério presbiteral. Segundo a orientação do Concílio Vaticano II, que entende o ministério dos presbíteros como efetiva práxis eclesial, o Papa insiste numa formação que os prepare para ser homens de Deus encarnados no próprio tempo, a fim de que sejam presença viva e contagiante na Igreja e na sociedade. É nessa perspectiva que se percebe a relevância da problemática ao centro dessa pesquisa.

Para Francisco, não corresponde aos desafios vigentes, um presbítero de sacristia, preocupado somente com a liturgia rígida e suntuosamente celebrada e com o frio repasse de uma doutrina etérea. As pessoas precisam ser encontradas onde estão. É necessária uma Igreja em saída missionária, para anunciar o querigma, a fim de que todos tenham a oportunidade de encontrar Jesus Cristo, o Senhor morto e ressuscitado. Eis o caminho que ele, e com ele a Igreja, tem indicado, para reacender a chama da fé nos filhos e filhas de Deus que se dispersaram e que os impulsiona a vivê-la e celebrá-la em comunidade.

Essa convicção é o que motiva a realização desse Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia: é preciso ajustar o processo formativo dos futuros presbíteros da Igreja às pertinentes diretrizes emanadas pelo Papa Francisco, um pastor com cheiro de ovelhas, sensível aos seus sofrimentos e às dificuldades que tendem a dispersá-las.

O objetivo geral do trabalho é examinar o perfil predominante entre os seminaristas da etapa da configuração, das dioceses catarinenses, para discernir as consonâncias e dissonâncias com as características auspiciadas pelo Papa Francisco, para os presbíteros de hoje.

Para que o trabalho atinja seu objetivo, opta-se pelo método indutivo. Parte-se de uma realidade que desafia a Igreja em missão. Contudo, diante de uma realidade tão ampla como a que concerne à formação dos candidatos ao presbiterado na Igreja Católica, um profundo corte se impõe. Restringe-se o foco às dez Igrejas locais situadas no estado de Santa Catarina.

A Igreja em Santa Catarina insere-se em um contexto profundamente identificado às grandes mudanças que, na verdade, constituem algo maior, uma mudança de era. Essa, nos últimos anos, vem acontecendo em toda parte e desafia a Igreja inteira a se rever e renovar. Ao longo das últimas cinco décadas, estas dioceses têm conseguido, com certa maleabilidade e grande resiliência, forjar uma caminhada formativa capaz de superar muitas adversidades surgidas internamente, ou decorrentes dessa nova era que se impõe.

Duas pesquisas serão levadas a efeito. Uma de natureza exploratória, aplicada de forma digital aos seminaristas da etapa da configuração, das dioceses catarinenses, no ano de 2023.

Os seminaristas são quarenta e quatro e residem em comunidades formativas localizadas nas cidades de Florianópolis, SC, e Passo Fundo, RS. O trabalho será dividido em três capítulos. Os dados da pesquisa de campo serão expostos no primeiro capítulo, cujo objetivo é identificar o perfil predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses na etapa da configuração.

A segunda pesquisa, de natureza bibliográfica, será apresentada no segundo capítulo, cujo objetivo é especificar as características para o presbítero dos tempos atuais, segundo o Papa Francisco. Não faltam referências bibliográficas para a pesquisa em questão. Destacam-se dentre as contribuições do Papa Francisco as seguintes obras: “A Igreja da misericórdia: minha visão para a Igreja”, “Exortações Apostólicas: *Gaudete et exultate, Christus Vivit e Evangelii Gaudium*”. Orientações emanadas pelos organismos competentes da Cúria romana durante o pontificado de Francisco também foram consideradas, como a *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*. Diversos autores contemporâneos que têm procurado contribuir com a formação presbiteral, oferecendo suas reflexões, também encontraram espaço nas páginas desta pesquisa.

Por fim, no terceiro capítulo, o objetivo específico é comparar o ideal presbiteral predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses e as características indicadas pelo Papa Francisco como ideais para os presbíteros de hoje. Busca-se entender as consonâncias e dissonâncias existentes entre os dois polos confrontados, com a intenção de construir um raciocínio progressivo, que ajude o leitor a perceber, indutivamente, a concatenação e a evolução dos argumentos, levando a concluir pela necessidade de ajustar o processo formativo dos futuros presbíteros da Igreja às pertinentes diretrizes emanadas pelo Papa Francisco.

Detectar o perfil presbiteral com o qual se identificam os seminaristas catarinense, na etapa da configuração, possibilita perceber e projetar, com considerável segurança, o perfil da próxima geração de presbíteros atuando nas dioceses catarinenses. Quiçá, as dissonâncias e consonâncias identificadas entre o perfil vislumbrado pelos “configurandos” das dioceses catarinenses e o ideal presbiteral auspiciado pelo Santo Padre, para a Igreja no início do terceiro milênio, contribuam para a revisão à qual o processo formativo deve constantemente se submeter. Entende-se que caberia à formação dos futuros presbíteros um esforço que visasse harmonizar, o quanto possível, as expectativas pessoais dos candidatos e as expectativas institucionais encarnadas das orientações do Sumo Pontífice.

1. PERFIL DOS SEMINARISTAS DA ETAPA DE CONFIGURAÇÃO DAS DIOCESES DE SANTA CATARINA

A Igreja Católica presente no estado de Santa Catarina coincide com o Regional Sul IV da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Um regional caracterizado pela pluralidade cultural do seu povo e possuidor de uma considerável estrutura. A Igreja catarinense compõe-se de dez dioceses, trezentos e sessenta e cinco paróquias, cinco mil cento e noventa e sete comunidades, para uma população de cerca de cinco milhões de pessoas que se declaram católicas (65%), numa população total de sete milhões e seiscentos e dez mil e trezentos e sessenta e um habitantes, segundo o censo do IBGE de 2022.¹ As comunidades católicas em Santa Catarina contam com a assistência de quinhentos e vinte e nove presbíteros diocesanos e duzentos e vinte e nove religiosos, totalizando setecentos e cinquenta e oito presbíteros.²

Como também em Santa Catarina, a Igreja é desafiada a formar presbíteros aptos a corresponder às suas necessidades pastorais, o primeiro capítulo desse trabalho tem por objetivo identificar o perfil predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses na etapa da configuração. Para atingir esse objetivo, optou-se pela aplicação de uma pesquisa de campo entre os quarenta e quatro seminaristas diocesanos de todo estado nesta etapa, no ano de 2023. Trinta e três deles (75%) se dispuseram a participar.³

O questionário foi dividido em cinco blocos. O primeiro, com nove perguntas, sobre a identidade do entrevistado, em linhas gerais; o segundo bloco, com quatro perguntas, sobre sua vocação ao ministério presbiteral; o terceiro bloco, com cinco perguntas, sobre suas convicções eclesiológicas; o quarto, com treze perguntas, sobre sua concepção do ministério presbiteral; o último bloco, com quatro perguntas, sobre sua visão da formação presbiteral no Regional Sul IV da CNBB.

O método adotado para analisar os dados é o descritivo, pois o intuito do primeiro capítulo deste Trabalho de Conclusão do Curso de Teologia é traçar o perfil dos seminaristas da etapa da configuração, no estado de Santa Catarina, suas origens, preferências, opiniões, compreensões e convicções.

¹ Cf. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Santa Catarina: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>. Acesso em: 30 maio. 2024.

² Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV. **Anuário 2024**. Florianópolis, 2024. p. 16. PDF.

³ A apresentação de todos os resultados da pesquisa aplicada aos seminaristas da etapa de configuração está disponível por meio de gráficos, no apêndice “A”, ao final deste trabalho.

1.1 IDENTIDADE

Para assegurar a delimitação do âmbito da pesquisa, considerando que este estudo focaliza os seminaristas “configurandos”⁴, o questionário iniciou-se com a seguinte pergunta: “Você é um seminarista de qual etapa da formação?” Dos trinta e cinco participantes, trinta e três (94%) indicam pertencer a etapa da configuração. Dos dois que afirmam não integrar esta etapa, um (3%) indica que está na etapa da síntese pastoral. Esse, por ter concluído recentemente a etapa da configuração, foi considerado apto a responder ao questionário. Um participante (3%) seria indevido por estar no discipulado. Entende-se que esse contratempo não compromete o resultado da pesquisa.

Considera-se positiva a participação de setenta e cinco por cento do público-alvo, pois a recusa de alguns, alegando invasão de privacidade, suscitou o temor de um boicote à pesquisa.

Indagou-se, a seguir, se “Santa Catarina é o seu estado de origem?” Trinta participantes (86%) respondem afirmativamente e cinco (14%) negativamente. Um é do Distrito Federal, outro do Rio Grande do Sul, dois são do Paraná e um é haitiano. Também se perguntou: “Você nasceu na Diocese da qual é seminarista?” Vinte e quatro (69%) confirmam que sim; onze (31%) afirmam ter mudado para o território diocesano em algum momento da vida. Há, pois, um fluxo migratório, sobretudo intraestadual, que atinge quase um terço do público-alvo.

Para aprofundar o tema da origem, perguntou-se ainda: “Sua família reside na Diocese da qual você é seminarista?” Os resultados revelam que trinta e três (94%) têm suas famílias no território diocesano. Apenas dois (6%) indicam que suas famílias residem noutra diocese. Este dado indica, positivamente, que embora já não tenham muitos vocacionados ao ministério presbiteral, as dioceses continuam vocacionalmente fecundas.

Ao serem indagados sobre o contexto geográfico-social de suas famílias (“Sua família situa-se em qual dos seguintes contextos geográfico-sociais?”), a predominância do contexto urbano foi significativa. Esse é o caso de vinte e sete participantes (77%)⁵. Outros oito (23%) indicam que suas famílias vivem em contexto rural e são proprietárias das terras que cultivam.

⁴ Adotou-se esse termo, “configurandos”, para designar os seminaristas na etapa da configuração. No processo formativo de um seminarista diocesano, os seminários menor e propedêutico destinam-se, sobretudo, ao discernimento vocacional e à complementação e aprofundamento de conhecimentos elementares, especialmente humanos e catequéticos. No seminário maior, a formação acontece em três etapas bem distintas: discipulado de Jesus Cristo, enquanto se estuda Filosofia; configuração a Jesus Cristo Bom Pastor, enquanto se estuda Teologia; síntese pastoral, entre o final dos estudos teológicos e a ordenação diaconal.

⁵ Um dos entrevistados não escolheu nenhuma das quatro opções fornecidas na pesquisa (urbano; urbano-periferia; rural-proprietário e rural-arrendatário). Disse provir de “cidade pequena”, o que foi considerado urbano, visto que não está em questão o tamanho da cidade, mas, sim, o espaço geográfico-social.

Considerando que já em 2010 a população urbana do estado era de oitenta e quatro vírgula sete por cento (84,7%) e a rural de apenas quinze vírgula três por cento (15,3%), conclui-se que, proporcionalmente,⁶ as famílias rurais continuam oferecendo mais presbíteros à Igreja.⁷

Quanto à idade dos “configurandos” (“Qual é a sua faixa de idade, hoje?”), considere-se que, no trajeto convencional, é comum que se ingresse na etapa da configuração no ano em que se completa vinte e dois anos de idade. Essa prática está alinhada ao Código de Direito Canônico que estabelece que a ordenação presbiteral não ocorra antes dos vinte e cinco anos.⁸ Dezesete deles (49%) têm de 21 a 25 anos, faixa estaria prevista para essa etapa, e onze (31%) entre 26 e 30 anos, poucos anos acima dela, totalizando oitenta por cento (80%). Não se observa, como era de se esperar, a presença de vocacionados com idade inferior à devida; o que configuraria “queima de etapa”. Por outro lado, sete participantes (20%) poderiam ser considerados vocações adultas, pois afirmam ter mais de trinta anos.⁹

É sabido que a *internet* está amplamente difundida. Pesquisas recentes indicam que os brasileiros dedicam em média nove horas diárias à *internet*. Os maiores consumidores costumam ser os jovens.¹⁰ Ao explorar o tema das mídias, a primeira questão foi: “quanto tempo você dedica à *internet*?” Observa-se que apenas cinco (14%) seminaristas afirmam consumir mais de quatro horas por dia. A maioria, vinte e nove (83%), utiliza-a de uma a quatro horas diárias. Apenas um (3%) relata usar a *internet* por no máximo uma hora no dia. É relevante

⁶ Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, a população de Santa Catarina era de seis milhões duzentos e quarenta e nove mil seiscentos e oitenta e dois habitantes (6.249,682). Destes, um milhão e quatrocentos e oitenta e cinco (1.000, 485) eram de áreas rurais e cinco milhões duzentos e quarenta e nove mil cento e noventa e sete (5.249,197) eram de áreas urbanas. Em porcentagens aproximadas, desta população que se diz rural, 0,00079% são seminaristas. Já da população urbana, tem-se 0,00051% de seminaristas. Por isso, mesmo que em números efetivos se tenha mais seminaristas do contexto urbano, estatisticamente o perímetro rural é mais fecundo. Considere-se, também, que, como os dados do censo de 2022 a respeito das populações urbana e rural em Santa Catarina ainda não foram divulgados, a referência é de 2010. Hoje, provavelmente, a população rural é significativamente menor do que há doze anos. A proporção de seminaristas provenientes do ambiente rural seria, portanto, ainda maior.

⁷ O dado reflete a tendência nacional. Pesquisas recentes apontam que a maioria dos presbíteros tem raízes rurais. Cf. PEREIRA, José Carlos. **Operários da fé: o Padre na sociedade brasileira**. São Paulo: Matrix, 2023. p. 63.

⁸ Cf. CÓDIGO de DIREITO CANÔNICO. Edição revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB e com as cartas apostólicas em forma de Motu Proprio *Mitis Iudex Dominus Iesus* e *De concordia inter Codices*. São Paulo: Edições Loyola, 2017. Cânon 1031.

⁹ Considerou-se vocacionado adulto aquele cuja idade extrapola em pelo menos seis anos a idade habitual dos candidatos numa determinada etapa da formação. Para Ham, porém, não haveria uma idade fixa a partir da qual uma vocação seria adulta. A questão não seria etária, pois a idade cronológica não seria garantia de nada. O critério seria psicológico, de modo que, adulta seria uma vocação madura, com alguns anos de experiências de vida, de trabalho e de desafios. Algo que se revela na personalidade formada e madura que o candidato apresenta. Cf. HAM, Matthias J. A. **Tarde te amei: Formação ao ministério ordenado**. São Paulo: Paulinas, 2022. p. 118 - 120.

¹⁰ Cf. JORNAL HORA 1. Pesquisa mostra que brasileiros passam 9h por dia ao celular ou em outros aparelhos eletrônicos. **G1. Globo**. 25. ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2023/08/25/pesquisa-mostra-que-brasileiros-passam-9h-por-dia-ao-celular-ou-em-outros-aparelhos-eletronicos.ghtml>. Acesso em: 19 jan. 2024.

ressaltar que o uso da *internet* não deveria ultrapassar vinte por cento (20%) do tempo diário, o que equivale a quase cinco horas.¹¹

Perguntou-se também aos “configurandos”: “Qual seu principal *hobbie*?” Observam-se duas tendências. Vinte e dois (63%) preferem atividades culturais, tais como cinema, filme, série, teatro, música e artes. Treze (37%) gostam de atividades físicas. Sendo uma questão aberta, um participante menciona que seu passatempo envolve atividades artísticas, outro afirma que são os livros e canais no *YouTube*, o que se considerou atividade cultural. O apreço demonstrado pelos eventos artístico-culturais e pela prática desportiva assegura certa conformidade com aquilo que é ressaltado nas diretrizes da formação.¹²

A última pergunta do bloco foi: “Você se considera atualizado dos eventos em curso na Igreja, no Brasil e no mundo?” A grande maioria respondeu positivamente, embora não de forma homogênea. Vinte e cinco seminaristas (71%) revelam um notável interesse eclesial, acompanhando atentamente o que é veiculado nos meios de comunicação e nas redes sociais. Por outro lado, dez deles (29%) demonstram certa apatia em relação às questões eclesiais, por se perceberem apenas razoavelmente informados ou por não terem o hábito de acompanhar noticiários. Não seria esse um sinal de fraca identificação vocacional?

Em suma, quanto à identidade do público-alvo, a partir dos setenta e cinco por cento (75%) que respondeu à entrevista, têm-se os seguintes traços predominantes: oitenta e seis por cento (86%) são naturais de Santa Catarina e oitenta e nove por cento (94%) têm suas famílias residindo nas dioceses das quais são seminaristas. Setenta e sete por cento (77%) provém da área urbana e vinte e três por cento (23%) do meio rural, indicando que, proporcionalmente, o ambiente rural continua vocacionalmente mais fecundo. Quanto à faixa etária, oitenta por cento (80%) situam-se entre 21 e 30 anos; apenas vinte por cento (20%) pode ser considerado vocação adulta, ou seja, com seis anos a mais do que a idade convencional para a etapa da configuração. O uso da *internet* parece moderado, com somente quatorze por cento (14%) dedicando-lhe mais de quatro horas diárias. Para sessenta e três por cento (63%) os hobbies mais comuns são as atividades culturais e para trinta e sete por cento (37%) as atividades físicas. Setenta e um

¹¹ Cf. PIROCCA, Caroline. **Dependência de internet, definição e tratamentos**: Revisão sistemática da literatura. Orientadora: Dr. Lisiane Bizarro Araújo. Monografia de especialista em terapia cognitiva e comportamental. UFRGS: Instituto de Psicologia. 2012. p. 22. Segundo Pina Riccieri, irmã Paulina, “não se trata de categoricamente delimitar uma quantidade de tempo à internet que seria saudável. O grande perigo não se refere ao tempo, mas à escolha. Quando um jovem escolhe ficar em frente à tela em vez de sair e conviver, a internet o está prejudicando. Embora seja uma excepcional ferramenta, ela adverte que não se deveria dedicar muitas horas às telas”. Cf. RICCIERI, Pina. **Formação ao alcance de um clique**: Comunicação digital: desafios e oportunidades. Trad. Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 111 - 120.

¹² Cf. CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O Dom da Vocação Presbiteral**: *Ratio Fundamental Institutionis Sacerdotalis*. Brasília, Edições CNBB, 2017. n. 22. (RFIS).

porcento (71%) dos “configurandos” acompanham atentamente os eventos na Igreja, demonstrando interesse eclesial, enquanto vinte e nove por cento (29%) não demonstram igual interesse.

1.2 VOCAÇÃO

Delineada a identidade dos candidatos, as perguntas direcionam-se à exploração da vocação presbiteral. Na primeira indagação, “qual a sua idade quando descobriu a sua vocação?”, observa-se uma prevalência de respostas apontando a infância e a adolescência. Vinte e seis (74%) afirmam ter descoberto a vocação entre os doze e os vinte anos. Outros nove (26%) descobriram-na entre os vinte e um e os trinta anos, nenhum acima disso. Este dado parece corroborar o anterior, de vinte por cento (20%), pois aponta que o fenômeno das vocações adultas concerne a cerca de vinte e cinco por cento (25%) dos seminaristas. É significativo que três quartos (3/4) deles tenha sentido o apelo vocacional ainda na infância ou na adolescência.

A respeito da percepção do seminarista “sobre a origem da vocação presbiteral”, foram levantadas três hipóteses de respostas. A primeira sugere que a origem da vocação estaria predominantemente relacionada à influência do ambiente, especialmente o familiar. A segunda hipótese associa a origem da vocação a uma moção divina, um chamado para o serviço na Igreja. Por fim, a terceira propõe que a vocação resultaria da combinação de ambas as alternativas anteriores. Por se tratar de uma questão aberta, os participantes tiveram a oportunidade de também explicitar a própria motivação.

Os resultados revelam que vinte e oito “configurandos” (82%) percebem que a própria vocação resulta da influência do ambiente e de uma moção divina. Nenhum deles atribui sua vocação apenas à influência do ambiente. Sete (18%) entendem-na como pura moção divina; destes, três observam que a regra “família, berço vocacional” não deve ser absoluta, pois, em muitas famílias, a complexidade das situações e a ausência de vivência da fé tornam o ambiente inadequado ao desenvolvimento da vocação ao ministério presbiteral. Ademais, o contexto comunitário também desempenha um papel importante.

Este conjunto de dados sugere que os seminaristas em questão estão fortemente imbuídos da convicção da natureza místico-transcendental de suas vocações. Deduz-se a imprescindibilidade do seu permanente cultivo espiritual.

Na busca por identificar a “motivação inicial pelo ministério presbiteral”, destaca-se a significativa importância do testemunho presbiteral como a forma mais eficaz de Pastoral Vocacional. Metade dos entrevistados (50%) testemunha que seu despertar vocacional liga-se à

“influência da alegria e entusiasmo pela vocação expressos por presbíteros que conheceu”. Vinte por cento (20%) afirmam que a origem da própria vocação está relacionada ao “exemplo inspirador de um presbítero conhecido”. Ou seja, setenta por cento (70%) destacam que a motivação inicial veio do testemunho de um presbítero. Foi a alegria, o entusiasmo, ou o exemplo inspirador de um padre que cativou a maioria e neles despertou a vocação. Outros cinco vocacionados (17%) afirmam ter sido motivados pelo “desejo de promover a justiça social e ajudar os necessitados”. Para três (10%), a motivação inicial vincula-se ao “compromisso com o celibato e a consagração da vida a Deus”. Apenas um (3%) diz que sua motivação inicial foi o “interesse pelos paramentos e rituais associados ao sacerdócio”.

Destes que responderam objetivamente, seis teceram considerações descritivas acerca da própria motivação vocacional; vinculam-na à leitura de “crônicas vocacionais”, à “influência de amigos”, ao ideal de “doar minha vida pelo que eu amava fazer”, ao “belo nos ritos”, a “Jesus Cristo e o Reino de Deus”. Outros mencionam a “busca pelo céu”, “poder conduzir almas a Deus” e “encontrar o sentido de minha vida”.

Os dados evidenciam a diversidade de motivações que os leva ao presbiterado e, mais ainda, que a melhor pastoral vocacional continua sendo o testemunho de vida dos presbíteros.

Amplamente expostos, os pecados do clero indicam, porém, que as motivações vocacionais nem sempre são autênticas, ou então, que alguns vocacionados se perdem ao longo do caminho. Perguntou-se: “Você acredita que o seminário e o presbiterado possam servir de refúgio a algumas pessoas?” Essa questão traz à tona uma convicção amplamente compartilhada. Trinta e três participantes (94%) afirmam que sim, que o seminário e o presbiterado servem de refúgio para alguns. Apenas para dois deles (6%) esse não seria o caso.

Dos trinta e três participantes que responderam afirmativamente à pergunta sobre a presença de candidatos com motivações inautênticas, treze (41%) dizem que há quem busque o seminário e o presbiterado para ocultar fragilidades relacionadas à sexualidade. Cinco (16%) mencionam a busca por *status* social. Quatro (12%) indicam o desejo de agradar à família, de evitar a competição no mercado de trabalho ou de obter melhores condições financeiras. Os restantes onze (31%) afirmam que todas as opções oferecidas são verificadas. Manifesta-se, pois, a convicção generalizada entre os “configurandos”, quanto à existência de colegas com motivações vocacionais inautênticas, sobretudo de cunho sexual e financeiro.

A presença tão próxima ao ministério ordenado de pessoas sexualmente desajustadas e com intentos mercenários seria, certamente, algo a ser seriamente considerado.

Em síntese, a pesquisa revela que setenta e quatro por cento (74%) dos candidatos aperceberam-se da própria vocação presbiteral ainda na infância ou na adolescência. Oitenta e

dois por cento (82%) deles atribuem a mesma a uma moção divina e à influência do ambiente circunstante. O testemunho dos presbíteros foi o impulso vocacional inicial, para setenta por cento (70%) dos atuais seminaristas da configuração das dioceses catarinenses. Há, contudo, entre eles, a convicção generalizada de que o seminário e o presbiterado servem de refúgio para pessoas com motivações vocacionais inautênticas, como a ocultação de fragilidades relacionadas à sexualidade ou a busca por benesses.

1.3 CONCEPÇÃO ECLESIOLOGICA

Tendo como parâmetro a eclesiologia do Concílio Ecumênico do Vaticano II (CVII), o terceiro bloco de perguntas procura identificar os traços eclesiológicos dominantes, entre os estudantes de Teologia que se preparam para o ministério presbiteral, nas dez dioceses catarinenses.

Quanto à visão eclesial, indagados sobre “a que melhor expressa sua compreensão da Igreja”, e oferecidas quatro opções de resposta, os entrevistados se posicionaram da seguinte forma: vinte e cinco deles (72%) entendem “a Igreja como Povo de Deus, na condição de corpo de Cristo e templo do Espírito Santo”. Percepção alinhada aos fundamentos da *Lumen Gentium*.¹³ Para quatro (11%), “a Igreja é uma realidade espiritual, cuja missão é conduzir todos a Deus”. Visão de fundo dualista, segundo a qual a Igreja não deveria se imiscuir com “as coisas do mundo”. Outros quatro (11%) entendem-na em perspectiva pré-conciliar, como “uma sociedade perfeita e hierarquicamente organizada”, o que induz a identificá-la com sua hierarquia. Dois (6%) confundem Igreja e Reino de Deus: “A Igreja é o Reino de Deus que Jesus veio estabelecer no mundo”; pretensão tendente ao ufanismo eclesiástico.

Considerando que a Eclesiologia é abordada apenas no sexto semestre do curso de Teologia, a percepção alinhada à *Lumen Gentium* seria bastante expressiva (72%).

Perguntados sobre “o que mais lhe chama a atenção na Igreja”, emergiram opiniões bem variadas. Das cinco opções fornecidas como possíveis respostas, duas destacam o aspecto sacerdotal da missão, enfocando “as celebrações litúrgicas, a arte e música sacras”, bem como “a riqueza da liturgia: solenidades, canto coral, paramentos, vestimentas do clero, etc”. Uma alternativa ressalta o profetismo, “a pregação da Palavra e o ensinamento religioso e espiritual”. As duas opções restantes enfocam o cuidado pastoral, “os movimentos eclesiais surgidos após o Concílio Vaticano II” e “as diversas pastorais, o serviço social e a caridade”.

¹³ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***: sobre a Igreja. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. nn. 4. 7. 9. (LG).

Quatorze participantes (40%) enfatizam a pregação e o ensinamento, dez (28%) atêm-se ao aspecto litúrgico e seis (17%) veem-se mais alinhados à dimensão caritativo/pastoral. Sete deles (15%) não se viram contemplados nas alternativas de resposta, indicando um misto de “todas as opções”; “sacramentos, liturgia, assistência espiritual e ensinamentos”; “a liturgia bem celebrada, o acolhimento e a pregação da palavra”; ou o fato de “ela ser fundada por Cristo”.

Embora as respostas sejam muito variadas, a predominância da dimensão profética parece indicar certa disposição missionária, contradizendo a percepção difusa, de que a maioria dos candidatos teria uma concepção eclesial liturgicamente reduzida.

Quanto à “vestimenta ideal para um presbítero exercer seu ministério”, quatro opções de resposta, que pretensamente abrangeriam todas as opiniões, foram fornecidas. A saber: “roupas sociais”, nenhuma adesão; “como as outras pessoas”, duas adesões (6%); “batina”, com nove adesões (25%); “colarinho romano ou *clergyman*”, com dezesseis adesões (45%). Oito deles (24%), ao explicitar as próprias opiniões, deixam pressupor que apreciam o uso de trajés clericais, mas afirmam que o padre “deve ter bom senso na escolha”.

É expressivo que noventa e quatro por cento (94%) dos futuros presbíteros diocesanos de Santa Catarina, trinta e três dos trinta e cinco participantes da entrevista, expressem preferência pelo uso de um traje que identifique sua condição presbiteral, sendo que um quarto deles acredita “que a batina seja a vestimenta apropriada”. O fenômeno sinalizaria um movimento eclesial de sístole identitária, diante de cenários ameaçadores.

A quarta questão do bloco eclesiológico é a que segue: “Qual a sua opinião em relação à sinodalidade proposta pelo Papa Francisco e seu possível impacto no ministério dos presbíteros?” Vinte e dois entrevistados (63%) assinalam que é “necessária, pois visa promover a comunhão de todos os batizados na missão”. Outros seis (17%) consideram que “abre oportunidades para os leigos se envolverem mais ativamente na missão da Igreja”. Para dois deles (6%), a sinodalidade “é positiva, pois os leigos não querem comandar; apenas colaborar com os presbíteros”. Ou seja, veem-na positivamente desde que os presbíteros não percam o comando, denotando ambiguidade. Um deles (3%) também se mostra ambíguo, pois a entende necessária por “promover o diálogo”, mas possibilitaria “o discurso radical de alguns grupos”. Outro (3%) afirma que “é necessária, pois a paróquia é dos leigos. A função do presbítero é de apoio ao laicato”. Três (8%) percebem a sinodalidade negativamente, porque representaria um risco à autoridade do presbítero, à eficácia das resoluções e seria confundida com democracia, resultando na “laicização do presbítero” e na “clericalização do leigo”.

Embora ninguém tenha apontado a sinodalidade diretamente como “um risco, pois a autoridade e o protagonismo do presbítero podem ser afetados”, oito respostas (21%) denotam

clericalismo. É digno de nota, porém, que vinte e sete “configurandos” (79%) consideram-na importante devido à necessidade de “promover a comunhão de todos os batizados na missão”, envolvendo mais ativamente os leigos. O dado parece apontar a existência duma consciência quanto à importância da sinodalidade na missão da Igreja, do irrenunciável valor da comunhão.

Na última pergunta do bloco sobre eclesiologia, os participantes foram questionados sobre a teologia da libertação, que marcou profundamente o contexto eclesial latino-americano. Vinte e dois deles (65%) expressam uma visão negativa sobre essa corrente teológica, julgam-na “um risco para a Igreja, pois coloca o pobre acima de qualquer coisa”, ou afirmam que “mistura fé, política e militância e, por isso, perde-se em alguns pontos”. Outros sete (20%) possuem uma visão positiva, mas também crítica a seu respeito, considerando-a “importante para a Igreja, embora precise corrigir alguns equívocos”. Apenas três (9%) veem a teologia da libertação positivamente, porque “fomenta o protagonismo dos leigos e inspira movimentos e pastorais”. Dois (6%) ainda “não têm uma opinião sobre o assunto”.

Mesmo elegendo uma das opções, o público-alvo pôde expressar-se. Alguns comentários chamam a atenção. Dois expressam-se positivamente: “A teologia da libertação está olhando os pobres. Lembra-nos Jesus sempre colocando os pobres no foco da realidade...”; “é a opção preferencial que Jesus fez pelos pobres. É o Evangelho de Jesus na sua autenticidade”. Outros dois têm opiniões radicalmente negativas: “A teologia da libertação é um desserviço à Igreja na maioria de suas vertentes. Está mais preocupada com as teorias sociais que com a Revelação, instrumentalizando-a. Nosso estado é um bom exemplo dos seus efeitos negativos: escassez de vocações, moral laxa, desconhecimento da fé etc.”; “para mim foi uma desgraça. Sou de bairro pobre, de família de classe baixa, e fui muito atacado por não defender ideologias afins. [...] Não poucas vezes, fui chamado de desnecessário, inútil e coisas semelhantes por não tender a pensamentos político-ideológicos e teológicos de esquerda”.

Constata-se que nove por cento (9%) dos futuros presbíteros diocesanos em Santa Catarina têm opinião positiva sobre a teologia da libertação. Vinte por cento (20%) olham-na criticamente, mas se dizem conscientes de sua importância. Outros vão da indiferença, seis por cento (6%), à repulsa, quinze por cento (15%). Entre esses, cerca de cinquenta por cento (50%) nutrem uma percepção mormente negativa desta teologia, nascida e desenvolvida no contexto em que estão inseridos.

Resumidamente, os dados coletados neste bloco revelam que setenta e dois por cento (72%) do público-alvo têm uma percepção eclesiológica afim à *Lumen Gentium*, entendendo “a Igreja como Povo de Deus, na condição de corpo de Cristo e templo do Espírito Santo”. Percebe-se, porém, a falta de uma visão consequente, que abarque o conjunto da missão.

Contudo, o predominante interesse pela dimensão profética indicaria uma eclesiologia sensível às urgências missionárias. Noventa e quatro por cento (94%) consideram importante o uso de vestimentas que identifiquem a condição presbiteral que assumirão. Essa forte preocupação identitária denota um expressivo movimento de sístole eclesial. Quanto à sinodalidade, embora vinte e um por cento (21%) das respostas reflitam clericalismo, setenta e nove por cento (79%) dos “configurandos” consideram-na importante, devido à necessidade de “promover a comunhão de todos os batizados na missão”, envolvendo mais ativamente os leigos. Já em relação à teologia da libertação, setenta e um por cento (71%) nutrem uma percepção prevalentemente negativa, considerando-a um risco à Igreja.

1.4 CONCEPÇÃO MINISTERIAL

Neste bloco, o propósito é captar as percepções relativas ao ministério do presbítero. Iniciou-se pedindo a avaliação da importância de atividades cotidianas de um presbítero, pela atribuição de valores numa escala de um (menos importante) a cinco (maior importância)¹⁴.

O público-alvo atribui máxima importância à missa diária (100%), à pregação da Palavra (100%), à celebração dos sacramentos (97%), ao atendimento espiritual (97%), à visita aos enfermos (97%); a própria formação continuada (97%); à formação dos leigos (97%); às exéquias (85,7%) e à presidência da comunidade (85,7%). Em posição intermediária, estão: a administração dos bens (77,1%), com quem, porém, a rejeite (14,3%); o descanso (77,2%), com rejeição dum entrevistado (3%) e a assistência social (71,4%).

Chama a atenção que um número considerável de participantes (22,9%) dá pouca importância à assistência social, havendo, inclusive quem a rejeite (5,7%). Confirma-se, assim, a tendência continuamente reafirmada: considerar mais os múnus sacerdotal e profético, em detrimento do caritativo.

Fornecida uma lista de doze personalidades do clero nacional, com a mesma escala de valores acima utilizada, indagou-se: “entre os seguintes presbíteros e bispos ‘famosos’”, “por favor, indique o grau de identificação que você tem com cada um deles”.

Destaca-se entre todos os mencionados, Dom Hélder Pessoa Câmara (*in memoriam*), doze pessoas atribuíram-lhe os conceitos cinco, identificação, e quatro, muito importante (4 +

¹⁴ Embora a escala vá de 1 a 5, devido à grande quantidade de informações levantadas, a transcrição se limitará à soma dos valores máximos e mínimos, ou seja: conceito 1 + conceito 2 (rejeição / pouco importante), conceito 4 + conceito 5 (muito importante / identificação). O valor 3 indica pouca consideração / indiferença. Considere-se, todavia, que todos os dados da pesquisa estão disponíveis, em anexo.

8) (34,3%), e vinte e uma (60,0%) os conceitos um, rejeição, e dois, pouco importante (14 + 7). Dom Helder foi o principal articulador com vistas à fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; foi também um expoente Padre conciliar e um grande defensor dos direitos humanos, durante o regime militar, tornando-se internacionalmente conhecido.

No segundo lugar está o Pe. Paulo Ricardo de Azevedo Júnior, do clero da Arquidiocese de Cuiabá, MT, com treze pessoas (37,2%) atribuindo-lhes os melhores conceitos, dez identificando-se com ele e três considerando-o muito importante. Quinze (13 + 2) (42,8%), porém, atribuíram-lhe os piores conceitos. Treze o rejeitam e dois o têm por pouco importante. Pe. Ricardo, de perfil tradicional, atrai seguidores de todo o Brasil por meio de seus vídeos.

O cantor carmelita Gilson da Silva Pupo Azevedo, com onze (31,5%) conceitos positivos, fica na terceira colocação. Três se identificam com ele e oito dão-lhe grande importância. Dezesesseis (45,7%) deram-lhe os conceitos um e dois, dez o consideraram pouco importante e seis o rejeitam.

Os demais obtiveram pouca identificação e expressiva desconsideração. Pe. Marcelo Mendonça Rossi, famoso cantor, nove (4 + 5) identificações (25,7%) e vinte e uma (17 + 4) rejeições (60,0%). Pe. Gabriel Vila Verde, *youtuber* de perfil apologeta, com oito (4 + 4) identificações (22,8%) e dezessete (15 + 2) rejeições (48,6%). Pe. Françoá Rodrigues Figueiredo Costa, diocesano de Anápolis, GO, doutor em Teologia vinculado ao *Opus Dei* que, recentemente, ganhou destaque com seu Curso *Online* de Teologia, obteve sete (7 + 0) identificações (20,0%), mas dezessete (14 + 3) rejeições (48,6%). Cardeal Paulo Evaristo Arns, O.F.M. (*in memoriam*), seis (5 + 1) identificações (17,2%) e dezenove (17 + 2) rejeições (54,3%). Cardeal Eugênio de Araújo Sales (*in memoriam*), cinco (2 + 3) identificações (14,3%) e vinte (14 + 6) rejeições (57,1%).

Padre Júlio Renato Lancellotti, do clero arquidiocese de São Paulo, internacionalmente reconhecido pelo dedicado trabalho, ao longo de muitos anos, com moradores de rua, obteve cinco (2 + 3) identificações (14,3%). Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida, S.J. (*in memoriam*), figura de destaque do episcopado brasileiro, sobretudo por sua atuação na defesa dos direitos humanos e no serviço aos pobres, obteve quatro (2 + 2) identificações (11,4%) e Dom Pedro Casaldáliga (*in memoriam*) também quatro (3 + 1) (11,4%). Casaldáliga, missionário espanhol feito bispo de São Félix do Araguaia, MT (1971 - 2005), tornou-se figura emblemática na luta pelos direitos humanos, denunciando a violência no campo, a exploração dos povos indígenas e a degradação ambiental na região amazônica. Esses últimos três representam perfis com baixa identificação e alta rejeição, vinte e quatro (68,5%). Por último,

dois (0 + 2) configurandos (5,7%) se identificam com o Pe. Fábio José de Melo Silva e vinte e oito (19 + 9) deles (80,0%) não se identificam com ele ou mesmo o rejeitam.

O *ranking* inverso, resultante da soma dos conceitos um e dois (rejeição / pouca importância), configura-se assim: Pe. Fábio de Melo (80,0%). Pe. Júlio Lancellotti, Dom Pedro Casaldáliga e Dom Luciano Mendes de Almeida (68,5%). Dom Hélder Câmara e Pe. Marcelo Rossi (60,0%). Cardeal Eugênio Sales (57,1%). Cardeal Paulo Evaristo Arns, O.F.M. (54,3%). Pe. Gabriel Vila Verde e Pe. França Costa (48,6%). Fr. Gilson Azevedo (45,7%). Pe. Paulo Ricardo Júnior (42,8%).

Pe. Paulo Ricardo e Fr. Gilson, estando entre os três mais aceitos e sendo os dois menos rejeitados, parecem representar os perfis mais consensuais: midiáticos e conservadores, ou mesmo, tradicionalistas. Por outro lado, os padres e bispos, frequentemente rotulados como defensores da teologia da libertação, foram alvo da grande rejeição. Esses resultados não surpreendem, pois, no subcapítulo anterior, a teologia da libertação foi amplamente desaprovada, de modo que qualquer pessoa associada a ela não encontra aprovação.

Dom Hélder Pessoa Câmara aparece como emblema da polarização que se estende da sociedade às fileiras clericais: trinta e quatro por cento (34%) identificam-se com ele e sessenta por cento (60%) o rejeitam. Somente seis por cento (6%) sinalizam indiferença diante do seu nome.

Para evitar que alguém não encontrasse com quem se identificar, possibilitou-se a livre indicação. Quatro pessoas sugeriram o nome de Dom Henrique Soares da Costa (*in memoriam*). Prelado culto, mas popular e amplamente seguido e de perfil conservador.

A terceira questão do bloco ministerial foi a seguinte: “qual atividade é mais importante na vida de uma paróquia?” Os nomes de alguns movimentos e pastorais foram apresentados e a sugestão de outros possibilitada.

Os trinta e cinco seminaristas (33 + 2) (100 %) concordam que a catequese é da maior importância numa paróquia. Em segundo lugar, mas também com os trinta e cinco entrevistados optando pelos conceitos cinco e quatro (29 + 6) (100 %), está a liturgia. O Conselho Paroquial de Pastoral (CPP) também é visto como importante por todos os participantes (26 + 9) (100%), coadunando-se à ampla aceitação da sinodalidade (79%). A pastoral juvenil encontra o apoio de trinta e três deles (23 + 10) (94,0%). Ainda há, porém, quem não tenha despertado para a urgência deste trabalho. O dízimo foi considerado importante por trinta e um “configurandos” (16 + 15) (88,6%) e a pastoral social por vinte e nove (15 + 14) (82,9%).

As demais opções são percebidas como de importância mediana na vida paroquial: pastorais da acolhida (65,7%), carcerária (65,7%), da pessoa idosa (65,7%) e da saúde (54,3%).

As sugestões livremente apresentadas contemplam o Conselho Missionário Paroquial (COMIPA), a Infância e Adolescência Missionárias (IAM), as pastorais vocacional, da criança, dos coroinhas e acólitos e familiar, bem como alguns movimentos.

É certamente muito positivo o pleno consenso em torno da catequese, da liturgia e do Conselho Paroquial de Pastoral, bem como o alto índice alcançado pela pastoral juvenil. Embora não se possa dizer que as pastorais sociais tenham sido pouco consideradas, elas continuam secundadas. Faltaria o entendimento que a diaconia da caridade é intrínseca à vida e à missão cristãs.

Sabe-se que atender às demandas de uma paróquia é um grande desafio. O papel do presbítero não se limita às funções sacerdotais; ele precisa promover diferentes aspectos da vida cristã e da missão de sua comunidade. Nessa perspectiva, pediu-se: “avalie se você implementaria em sua paróquia, para fortalecer a comunidade essas atividades ou programas” citadas anteriormente.

A formação religiosa direcionada às crianças, aos jovens e às famílias é vista como algo a se implementar por todos os trinta e cinco entrevistados (26 + 9) (100%). Para trinta e quatro deles (31 + 3) (97,0%), a formação litúrgica é essencial para fortalecer as comunidades. Outros trinta e três (29 + 4) (94,0%) afirmam que as formações nas áreas bíblica e teológica são cruciais.

As demais opções também são percebidas de maneira positiva, embora, tenham recebido mais da metade de apoio, não alcançaram níveis tão expressivos. Trinta e um (22 + 9) (88,6%) seminaristas valorizam as atividades de caridade e serviço comunitário. Vinte e oito (20 + 8) (80,0%) enfatizam a importância dos grupos de oração e espiritualidade. Vinte e oito (17 + 11) (80,0%) reconhecem o significado de eventos sociais de confraternização. Por fim, Vinte e sete (18 + 9) (77,1%) destacam os grupos de apoio para pessoas em dificuldade.

Todos parecem conscientes de que uma paróquia é composta por diversas frentes de ação, todas necessárias à sua vitalidade. Os dados voltam a demonstrar que a ênfase persiste nas dimensões do ensino e da celebração da fé.

Para uma percepção ainda mais profunda da sensibilidade ministerial dos futuros presbíteros catarinenses, com base em suas experiências pastorais, perguntou-se: “Quais são, na sua opinião, os maiores desafios pastorais que sua paróquia enfrenta atualmente?” Os entrevistados puderam escolher até três opções e acrescentar outros desafios.

A pouca participação ativa na vida da comunidade e nas celebrações litúrgicas foi indicada vinte e oito vezes (36%), como um sério problema enfrentado pelas paróquias. Os conflitos internos e grupos fechados foram destacados quinze vezes (19%), como um desafio.

Dez vezes (13%) apontaram-se as mudanças sociais e culturais, como outro grande desafio. A comunicação é um considerável problema, segundo nove (12%) indicações. Ademais, desafios concernentes à dificuldade financeira, mudanças demográficas locais, imoralidades na Igreja e questões políticas estão presentes, segundo apenas duas e três indicações (3 e 4%).

Essas opiniões repercutem dois grandes desafios contemporâneos: poucos católicos vivem a fé em comunidade, sequer participando nas missas, fator agravado pelo crescimento de expressões pentecostais e pelo fenômeno da secularização;¹⁵ os grupos fechados em torno de posições radicalizadas.¹⁶

“Você acredita na necessidade de o presbítero se dedicar à formação continuada e se inculturar às novas circunstâncias pastorais?” A questão aponta um consenso quanto à importância tanto da formação permanente, quanto do esforço de inculturação por parte do presbítero. Trinta e quatro (97%) compartilham essa convicção. Essa compreensão vem ao encontro das diretrizes da formação, que destacam a necessidade de o padre ser um homem atualizado, pois “a formação é um percurso unitário e integral, que se inicia no seminário e continua na vida sacerdotal como formação permanente”¹⁷.

“O que melhor fomentaria a conexão entre e seu futuro ministério presbiteral e sua própria jornada espiritual?” Diante dessa pergunta, trinta “configurandos” (86%) destacam a importância de um equilíbrio entre a busca espiritual individual e o serviço à comunidade. Para eles, a espiritualidade deve centrar-se no exercício ministerial, para que esse abunde em frutos de caridade. Quatro (11%) parecem entender as duas dimensões da vida cristã, a espiritualidade e o serviço, de modo estanque, antepondo a “busca espiritual pessoal, para que o ministério se torne uma extensão da própria espiritualidade”, certamente uma forma de gnosticismo.¹⁸ Para um deles (3%), o que importa é o “serviço assíduo à comunidade, pois a caridade pastoral é o centro da espiritualidade presbiteral”, entendimento tendente ao pelagianismo.¹⁹

Estes resultados denotam a consciência da importância de equilibrar o trabalho e a oração. Com efeito, perder-se nos extremos acaba por reduzir o agir presbiteral. O ministro ordenado deve ser um homem de Deus e dos irmãos, que reza e trabalha.

¹⁵ Cf. BOFF, Clodovis Maria. **A crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação**. Org. Leandro Rasera Adorno. Campinas-SP: Ecclesiae, 2023. p. 19 - 48.

¹⁶ Cf. CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Os grandes desafios da sociedade brasileira: uma análise de conjuntura**. 2023. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-GRANDES-DESAFIOS-PARA-A-SOCIEDADE-BRASILEIRA-230414-191806>. PDF. Acesso em: 28 fev. 2024.

¹⁷ RFIS, n. 53.

¹⁸ Cf. FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Gaudete et exultate***: sobre o chamado à santidade no mundo atual. São Paulo: Edições Loyola, 2018. n. 36 - 46. “O gnosticismo supõe ‘uma fé fechada no subjetivismo, onde apenas interessa uma determinada experiência...’” (GE, n. 36).

¹⁹ Cf. GE, n. 47 - 59. “Os santos evitam pôr a confiança nas suas próprias ações” (GE, n. 54).

A Igreja existe para a missão. Evangelizar é, de fato, sua vocação.²⁰ Nesta perspectiva, questionou-se quanto “à possibilidade de exercer seu ministério como missionário, trabalhando alguns anos longe de sua diocese”. Vinte (59%) seminaristas afirmam contemplar essa possibilidade. Embora ninguém tenha assinalado a alternativa “não existe a mínima possibilidade de aceitar uma missão fora da minha diocese”, quatorze (41%) relutam. Dois condicionam a partida missionária à ausência doutro interessado e à companhia doutro padre.

É muito positivo que cinquenta e nove por cento (59%) dos entrevistados incluam, em seu ministério, a perspectiva da missão além de suas fronteiras diocesanas. A relutância dos outros quarenta e um por cento (41%) indicaria, porém, a necessidade de fomentar uma espiritualidade que predisponha à docilidade missionária, segundo as necessidades da Igreja.

Anteriormente, perguntou-se sobre os maiores desafios enfrentados pela Igreja. Pergunta-se, agora, sobre “como a Igreja deve reagir, frente aos desafios da sociedade”. Vinte “configurandos” (59%) entendem que a Igreja “deve oferecer um testemunho genuinamente cristão”. Para outros dez (28%), a Igreja “deve se envolver ainda mais na vida das pessoas, com as pastorais sociais, a catequese e a liturgia”. Cinco deles (13%) pensam que a Igreja “deve expandir-se missionariamente, para converter outros e resgatar os católicos afastados”. As demais opções de resposta foram completamente rejeitadas. A saber: “Não deve se envolver, pois a missão da Igreja é espiritual, visa a salvação das almas”. “O mundo é o reino do mal. A Igreja precisa fortalecer-se como instituição para combatê-lo”. “Deve procurar estreitar ainda mais os laços com os governos e os poderes públicos”.

Os futuros presbíteros das dioceses catarinenses não acreditam que a Igreja possa viver separada do mundo, ou combatê-lo, e nem mesmo se aliar aos seus poderes. O futuro da Igreja, segundo eles, passa por sua disposição missionária e pela autenticidade de seu testemunho.

Perguntou-se ainda: “no que o presbítero mais precisa focar, hoje?” Dezesesseis (46%) entrevistados destacam a importância do cultivo espiritual por meio da liturgia, campanhas de oração, novenas, equilibrando tradição e inovações nas práticas religiosas. Doze (33%) manifestam mais consciência pastoral, enfatizando o engajamento missionário e a proximidade com a juventude. Apenas dois (6%) citam a opção preferencial pelos pobres. Cinco (15%) preferiram descrever suas opiniões. Para eles o foco deve estar no cultivo litúrgico-espiritual. Esses se somariam, então, aos dezesesseis acima, formando sessenta e um por cento (61%).

²⁰ Cf. PAPA PAULO VI. **Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi***: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 05 mar. 2024. n. 14.

Essa questão indicaria, mais que qualquer outra das acima analisadas, que as preocupações estão voltadas sobretudo à dimensão litúrgico-espiritual do ministério presbiteral.

As pessoas em questão também foram convidadas a destacar, numa escala de um (menor importância) a cinco (maior importância), “os maiores desafios que a sociedade enfrenta, atualmente”. “A falta de espiritualidade e sentido na vida” foi destacada por trinta deles (26 + 4) (85,7%). Também “o excesso de liberalismo, onde tudo parecer ser permitido”, foi apontado por trinta (21 + 9) (85,7%). “O materialismo e o consumismo desenfreados” estão entre os grandes desafios hodiernos, para vinte e oito “configurandos” (18 + 10) (80%). A “desigualdade social” foi indicada por vinte e sete (15 + 12) (77,2%). As demais alternativas não foram expressivamente consideradas. “Altas taxas de criminalidade”, vinte e quatro (68,6%); “mudanças climáticas e preocupações ambientais”, vinte (57,1%); “acesso limitado à educação”, vinte e dois (62,8%); “saúde pública” de baixa qualidade, dezenove (54,3%).

O público-alvo parece mais interessado em tudo que envolve a vida intraeclesial. A pouca consideração pelos problemas de ordem social e ambiental denota certa alienação.

Um tema já anteriormente acenado, volta à tona com essa questão: “para responder ao êxodo de católicos nos últimos anos e à vulgarização da fé, a Igreja precisa tomar novos caminhos? Marque uma opção ou especifique”. Vinte e um seminaristas (64%) acreditam que a solução para o êxodo de católicos e a vulgarização da fé está relacionada à sinodalidade e a participação ativa dos leigos na missão da Igreja. Outros nove (27%) afirmam que a solução reside particularmente no âmbito ritual-litúrgico, argumentando que uma liturgia bem celebrada constitui a melhor catequese e possui um poder atrativo de conversão. Para três (9%), é preciso investir na capacitação dos ministros ordenados, pois tudo depende apenas do clero.

Notavelmente, ninguém respondeu que nada possa ou deva ser feito, ou que a solução seria retornar aos padrões anteriores ao Concílio Vaticano II. Há um consenso unânime de que algo pode e precisa ser feito, e sessenta e quatro por cento (64%) dos “configurandos” indica a participação sinodal de todos os batizados como o caminho.

A última pergunta deste bloco, relacionado à concepção ministerial dos seminaristas da etapa da configuração, volta a provocá-los quanto à percepção eclesiológica predominante entre eles. A alternativa “conservadora” foi indicada por quinze (43%) deles. Para cinco (14%), a visão eclesiológica predominante é aquela proposta pela Renovação Carismática Católica. Quatro (11%) consideram que a maioria tem perfil eclesiológico tradicionalista. Apenas dois (6%) apontaram o perfil eclesiológico alinhado à teologia da libertação como predominante. Outros nove (26%) compreendem que a visão eclesiológica é muito diversificada.

Os dados emergentes dessa questão corroboram as percepções já expostas acima. Trata-se de um regional, cujo perfil dos “configurandos” é conservador, pouco influenciado pelo pensamento libertador. Exatamente o contrário do que se via décadas atrás.

O material coletado neste quarto bloco de perguntas revela, concisamente, que os seminaristas em questão expressam uma visão ministerial predominantemente centrada na celebração e no ensino da fé, em detrimento de sua dimensão caritativo-social, mostrando-se mais interessados em tudo que envolve a vida intraeclesial. A pouca consideração pelos problemas de ordem social e ambiental denota alienação. Com efeito, veem a falta de espiritualidade e sentido na vida como os mais sérios problemas presentes na sociedade. Os participantes da pesquisa identificam-se majoritariamente com figuras eclesiais de perfil conservador ou mesmo tradicionalista, enquanto aquelas associadas à teologia da libertação enfrentam maior rejeição. Eles manifestam a intenção de, no futuro, ser publicamente reconhecido como presbíteros. Ademais, constata-se claramente entre eles a polarização presente na sociedade.

Todos parecem conscientes de que uma paróquia é composta por diversas frentes de ação, necessárias à sua vitalidade. É particularmente positivo o consenso em torno da importância da catequese, da liturgia e do Conselho Paroquial de Pastoral, bem como o alto índice de interesse alcançado pela pastoral juvenil. Falta, certamente, o entendimento que a diaconia da caridade é intrínseca à vida e à missão cristãs. Há, entre eles, uma aguda percepção de que são poucos os católicos que vivem sua fé em comunidade, participando nas missas, fato agravado pelo crescimento das expressões pentecostais e pelo fenômeno da secularização; percebem o desafio representado pelos grupos fechados em torno de posições radicalizadas.

A formação permanente e a inculturação são amplamente reconhecidas como necessárias aos presbíteros. O público-alvo mostra-se consciente da importância de equilibrar, na vida do presbítero, o trabalho e a oração. Cinquenta e nove por cento (59%) incluem, em seu futuro ministério, a perspectiva da missão fora de suas dioceses. Outros quarenta e um por cento (41%), porém, relutam diante dessa possibilidade. Parece positivo que não acreditem que a Igreja deva viver separada do mundo, ou combatê-lo, e nem mesmo se aliar aos seus poderes. O futuro da Igreja, segundo afirmam, passa pela autenticidade de seu testemunho. Diante da pentecostalização e da secularização da sociedade brasileira, ninguém apontou o retorno aos padrões pré-conciliares como solução. Certas opções parecem contradizer esta indicação. Há, porém, um consenso unânime de que algo pode e precisa ser feito quanto a isso, e sessenta e quatro por cento (64%) indicam a participação sinodal de todos os batizados como o caminho.

1.5 AMBIENTE FORMATIVO

Iniciou-se o último bloco, no qual se aborda a formação seminarística, com uma indagação básica: “qual é a sua avaliação da formação nos seminários?” Pouco mais da metade dos entrevistados, vinte (58%), consideram que a formação é boa, mas com ressalvas. Para onze (31%), a formação é mediana, pois haveria muitas falhas e formadores insuficientemente preparados. Já para quatro (11%), a formação é muito boa, pois prepara o presbítero que a Igreja precisa. Note-se que a alternativa que sugeria uma formação lamentável, devido a razões ideológicas, não teve nenhuma escolha.

Dentre os quatro participantes que registraram suas percepções, dois (6%) apontam a falta de capacitação dos formadores e a falta de atenção dos bispos ao processo formativo.

Para a maioria (58%), a formação recebida é muito boa ou boa. As insatisfações giram basicamente em torno dos formadores, que estariam insuficientemente preparados.

Esse dado talvez ajude a compreender o motivo que os leva à “busca por alternativas para complementar a sua formação”. Trinta e um (89%) participantes procuram formação complementar. Há praticamente consenso quanto à necessidade disso. Alega-se o entendimento amplamente compartilhado de que o formando é o protagonista de sua própria formação.²¹

A busca por conteúdos alternativos não é, em si, negativa. Mas, não seria recomendável que essa complementação prescindisse do discernimento dos formadores. Isso caracterizaria formação paralela. Há, de fato, ofertas não aconselháveis provindas de grupos fechados, sem abertura à grande Igreja e propensas a causar ou intensificar polarizações.

Entre os que buscam conteúdo adicional, muitos especificam suas principais fontes. Destacam-se documentos da Igreja; livros de espiritualidade e de teologia; cursos de pós-graduação; *podcasts*; cursos *online* de teologia, como o do Pe. França Costa; o *site Christo Nihil Praeponere*, do Pe. Paulo Ricardo; e o conteúdo oferecido pelo Centro Dom Bosco.

Na mesma perspectiva, perguntou-se: “Você busca conteúdo na *internet* para a sua formação”. Com exceção de um, todos os demais (97%) responderam afirmativamente.

Embora a *internet* seja uma ferramenta valiosa, o fenômeno das bolhas digitais, grupos de pessoas com o mesmo perfil ideológico que se reforçam mutuamente, representa um risco, pois tende a fomentar preconceitos, odiosidades e a disseminação de notícias falsas.²²

²¹ JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis**: Sobre a Formação dos Sacerdotes. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2022. n. 69. (PDV)

²² Cf. DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. São Paulo: Paulus, 2019. n. 24.

Na última pergunta, questionou-se sobre “a maior carência da formação nos seminários das dioceses catarinenses”. Não há consenso. Dez (28%) afirmam que “não há preparação para o exercício do ministério nas paróquias”. Para outros dez (28%), “há muita imaturidade afetiva entre os seminaristas e se faz muito pouco para ajudá-los”. Cinco (14%) dizem que “a formação intelectual é deficiente”, e três (9%) que “há pouco preparo litúrgico e espiritual”. Cinco (15%) preferiram descrever suas opiniões, afirmando que a grande carência é a falta de testemunho. Houve, ainda, algumas considerações isoladas.

Essas respostas parecem revelar certa insatisfação com a formação recebida. Os motivos seriam a sensação de despreparo para o ministério e a própria imaturidade afetiva.

Quanto à formação que lhes é oferecida, a maioria (57%) dos seminaristas a considera muito boa ou boa. As carências girariam basicamente em torno da insuficiente preparação dos formadores. Lacunas existentes motivariam buscas complementares, principalmente através da *internet*, meio amplamente utilizado. Não seria recomendável que essa complementação prescindisse do discernimento dos formadores, caracterizando formação paralela. Ademais, o fenômeno das bolhas virtuais acaba por acirrar posições ideológicas, fomentando polarizações. Enfim, as insatisfações parecem refletir seja o fato de não se sentirem preparados para o exercício do ministério presbiteral, seja a percepção da própria imaturidade afetiva.

2. O PRESBITERO PARA O TEMPO PRESENTE NA PERSPECTIVA DO PAPA FRANCISCO

Após apresentar, a partir dos dados coletados, o perfil do seminarista das dioceses catarinenses na etapa da configuração, busca-se, agora, especificar as características para o presbítero dos tempos atuais, segundo o Papa Francisco.

É parecer comum que o atual Pontífice inaugura um novo período na vida da Igreja. Há aspectos que distinguem seu pontificado. É que as preocupações do Papa Francisco são outras. Se a defesa da fé, das leis, dos ritos foi muito bem realizada, sobretudo por Bento XVI, Francisco volta seus olhos à misericórdia, à bondade e ao testemunho.²³ Não se fala em ruptura. Fala-se de um tempo favorável, com novo vigor e renovada esperança na vida da Igreja.²⁴

2.1 UMA NOVA PERSPECTIVA

O “novo estilo papal, com sua clara opção de orientar a Igreja por estes caminhos, reside justamente em ter assumido a evidência eclesiológica de que seu ofício é pastoral”²⁵. Se antes a Igreja se enrijeceu numa ideia de sociedade perfeita, suficiente em si mesma; o Concílio Vaticano II rompeu com essa tradição e introduziu a Igreja noutra perspectiva, a de mistério, sacramento de salvação.²⁶ Como consequência daquela visão, desenvolveu-se a mentalidade de que a hierarquia fosse o único sujeito da missão. Pois só se entendia como Igreja os ministros ordenados, eles é que eram alvos de críticas ou de amabilidades.²⁷ A necessária mudança surge para que a Igreja possa cumprir melhor a sua missão.

A Igreja, por isso, precisa estar em constante reforma; assistida pelo Espírito Santo, buscar constantemente se conformar ao seu Senhor, pobre e servo, para que nela sempre resplandeça a forma de Cristo.²⁸ O Papa tem insistido continuamente para que as estruturas sejam repensadas com vistas à missão. Não só o clero, mas todos os cristãos precisam de conversão pastoral e missionária, pois a Igreja tem também uma dimensão terrena que deve se aprimorar, seja no modo de se entender, seja naquele de agir.

²³ Cf. CASTILLO, José Maria. O Papa Francisco e o futuro da Igreja Católica mundial. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014. p. 116.

²⁴ Cf. QUEIRUGA, Andrés Torres. Volta às raízes – renovar-se a partir da experiência originária. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014. p. 34.

²⁵ QUEIRUGA, 2014, p. 35.

²⁶ Cf. LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II: em busca de uma primeira compreensão**. São Paulo, SP: Edições Loyola: 2005. p. 108.

²⁷ Cf. MIRANDA, Mario de França. **Igreja sinodal**. São Paulo, SP: Paulinas, 2018. p. 15-16.

²⁸ Cf. REPOLE, Roberto. **O Sonho de uma Igreja evangélica: a eclesiologia do Papa Francisco**. Brasília: Edições CNBB, 2018. p. 32.

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionando mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em constante saída e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade.²⁹

O Papa sonha com uma Igreja que não se aprisione em suas estruturas, na espera de que as pessoas venham a ela; mas que tenha a audácia de sair ao encontro dos pobres, oprimidos e explorados.³⁰ Não se pode conceber a Igreja isolada de tudo, um ser à parte. “O diálogo da Igreja com o mundo é de grande importância, porque a esse mundo a Igreja foi enviada”³¹.

Quando nós, cristãos, estamos fechados em nosso grupo, no nosso movimento, na nossa paróquia, no nosso ambiente, permanecemos fechados; e nos acontece o que sucede a tudo aquilo que está fechado: quando um quarto está fechado, começa a cheirar a mofo. E se uma pessoa está fechada naquele quarto, adoece! Quando um cristão está fechado no seu grupo, na sua paróquia, no seu movimento, está fechado, adoece. Se um cristão sai pelas estradas, vai às periferias, pode acontecer o mesmo que a qualquer pessoa que anda na estrada: um acidente. Quantas vezes vimos acidentes nas estradas! Mas eu digo: prefiro mil vezes uma Igreja acidentada a uma Igreja doente!³²

Francisco é muito mais que o nome de um Papa, é uma filosofia de vida, um programa pastoral, um jeito de evangelizar.³³ Ele convida a Igreja a estar no mundo de um modo novo, que perpassa a vida das pessoas. Em suas colocações se evidencia a necessidade de estar próximo, ouvir e não mais ficar alheios aos sofrimentos que muitos vivem e que, muitas vezes, são escondidos pela sociedade.³⁴ Quando uma cultura de exploração e morte vai se desenvolvendo, somos ainda mais motivados a nos posicionarmos contra este tipo de lógica.³⁵

Como o Senhor entrou no caminho dos discípulos de Emaús e deles se fez próximo,³⁶ assim se compreende a necessidade de uma Igreja que não tema adentrar as sombras de tantas

²⁹ FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***: a alegria do Evangelho - Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013a. n. 27. (EG).

³⁰ Cf. QUEVEDO, Luís Gonzáles. **O novo rosto da Igreja**: Papa Francisco. São Paulo: Loyola, 2013. p. 64.

³¹ COSTA, França. **A Igreja de Jesus Cristo**: Ecclesologia hoje. São Paulo: Cultor de Livros, 2020. p. 197.

³² FRANCISCO, Papa. **A Igreja da misericórdia**: minha visão para a Igreja. Trad. Cristina Mariani. São Paulo: Paralela, 2014a. p. 23.

³³ Cf. BRIGHENTI, Agenor. Perfil pastoral da Igreja que Francisco sonha. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco**: Perspectivas e expectativas de um papado. Petrópolis: Vozes: 2014. p. 16.

³⁴ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008. n. 176. (DAp).

³⁵ Cf. FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica *Fratelli Tutti*** - Sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020a. n. 219. (FT).

³⁶ Cf. BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Lc 24,13-35.

ideologias e temores que envolvem as pessoas. É preciso uma comunidade capaz de encontrá-las em seu percurso, inserindo-se na trajetória de suas vidas. Uma Igreja que saiba estabelecer diálogo com quem, distanciando-se de “Jerusalém”, vagueia sem rumo, solitário, imerso em seu próprio desencanto, desiludido diante dum cristianismo que, em muitos casos, pode ser solo árido, improdutivo, porque sem implicações na vida e incapaz de lhe proporcionar significado.³⁷ O Papa insiste: “o caminho do encontro, da escuta, da partilha é a vida da Igreja”³⁸.

Esta nova perspectiva eclesial inclui a formação dos futuros presbíteros. Em suas homilias, documentos e discursos, o Papa volta continuamente a um fato: “abriu-se diante de nós um novo tempo eclesial. Não podemos mais pensá-lo [presbítero] como um pastor solitário, fechado no recinto paroquial”³⁹. Ele insiste no encontro com o outro, na proximidade, na compaixão. Num sair de si para se envolver, acompanhar, tomar a iniciativa, sem medo.⁴⁰ Estar no mundo, disponível a acolher quem encontra pelos caminhos. Presbíteros, sede, pois,

Esposos da vossa comunidade, profundamente vinculados a ela! Peço-vos, por favor, que permaneçais no meio do vosso povo. [...] Sede pastores acolhedores, a caminho com o vosso povo, com carinho, misericórdia, docilidade no tratamento e firmeza paterna, com humildade e discrição, capazes de ter em consideração também os vossos limites, com uma dose de bom humor.⁴¹

O Santo Padre encoraja os presbíteros para que sejam capazes de escolhas, a exemplo de Jesus que veio em defesa dos pobres. Esse compromisso social é importante desde os tempos de seminário, para oportunizar abertura à partilha. De fato, o contato com o outro favorece o próprio crescimento.⁴² Somente uma Igreja pobre, endereçada aos que vivem à margem da sociedade, os excluídos, pode ser transparência daquele Jesus que ouvimos nos evangelhos.⁴³

³⁷ Cf. FRANCISCO, Papa. Visita apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII jornada mundial da juventude. **Encontro com o episcopado brasileiro discurso do Santo Padre**. Rio de Janeiro, 27 jul. 2013b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html. Acesso em: 09 ago. 2023.

³⁸ FRANCISCO, Papa. Visita pastoral às dioceses de Piazza Armerina e Palermo por ocasião do 25º aniversário da morte do beato Pino Puglisi. Encontro com o clero, religiosos e seminaristas. **Discurso do Santo Padre**. Palermo, 15 set. 2018a. Não Paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180915_visita-palermo-clero.html. Acesso em: 25 set. 2023.

³⁹ FRANCISCO, Papa. **O Papa Francisco com os seminaristas das Dioceses da Calábria**. Vaticano, 27 mar. 2023a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/papa-francesco-encontro-seminaristas-calabria-tempo-mascaras.html>. Acesso em: 26 set. 2023.

⁴⁰ Cf. EG, n. 24.

⁴¹ FRANCISCO, 2014a, p. 72.

⁴² Cf. RFIS, n. 52.

⁴³ Cf. REPOLE, 2018, p. 32.

2.2 MINISTROS DA MISERICÓRDIA

As constantes mudanças enfrentadas pela sociedade exigem um presbítero à altura. Isso implica que ele se preocupe não apenas com o culto, mas, acima de tudo, com as pessoas. Necessidade ainda mais premente no contexto latino-americano, onde o grito do povo de Deus se faz ouvir em muitos âmbitos.⁴⁴ O presbítero é convidado a sair de si mesmo em direção ao outro, reconhecendo no próximo a presença do próprio Cristo. Pois o Senhor afirma que também foi estrangeiro, esteve com fome, sede, nu, doente e preso; e todas as vezes que socorremos a um destes sofredores, foi a ele próprio que socorremos.⁴⁵

A relação com o povo, em especial com os mais necessitados, é indispensável na vida de um ministro ordenado. É fato “que hoje, para se compreender de novo a identidade do sacerdócio, é importante viver em estreita ligação com a vida real das pessoas, ao lado delas, sem qualquer via de fuga”⁴⁶. O próprio Jesus exerceu seu ministério fora do templo, fora da cidade santa, no profano, voltado aos excluídos, abandonados, aqueles deixados à margem pela sociedade.⁴⁷ Eles são sua preferência, os que mais tomam seu tempo e atenção. Mesmo que a misericórdia de Deus seja para todos, esses são os primeiros a experimentar-na.⁴⁸ Embora possa ser penosa, a compaixão é a essência de um coração presbiteral. Com efeito, ao olharmos para a história, percebemos que:

A compaixão é o modo de ser de Deus, sua primeira reação diante do ser humano, a primeira coisa que brota de suas entranhas de Pai. Deus é compaixão e amor entranhado a todos, também aos impuros, aos privados de honra, aos excluídos de seu templo. Por isso, a compaixão é, para Jesus, a maneira de imitar a Deus e ser santo como ele. Olhar as pessoas com amor compassivo é parecer-se com Deus; ajudar os que sofrem é agir como ele.⁴⁹

Sentir compaixão, partilhar a dor do outro, perdoar, compreender, entregar-se ao outro sem reservas são as características do bom pastor. O mau pastor é aquele que se volta somente aos próprios interesses.⁵⁰ Todos estes elementos que configuram o perfil do presbítero vão de encontro à mentalidade da sociedade individualista. Tornar-se um ministro da misericórdia

⁴⁴ São as chamadas urgências sociais, que os bispos Latino-Americanos destacaram no documento da Assembleia de Aparecida. Cf. DAp, n. 407 – 430.

⁴⁵ Cf. BÍBLIA, 2002; Mt 25, 35-40.

⁴⁶ FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco no simpósio internacional:** Para uma teologia fundamental do sacerdócio. Vaticano, 17 fev. 2022a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/february/documents/20220217-simposio-teologia-sacerdozio.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

⁴⁷ Cf. TABORDA, Francisco. **A Igreja e seus ministros:** Uma teologia do ministério ordenado. São Paulo: Paulus, 2011. p. 42 - 44.

⁴⁸ Cf. PAGOLA, José Antonio. **Jesus:** aproximação histórica. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 195-196.

⁴⁹ PAGOLA, 2014, p. 239.

⁵⁰ Cf. BÍBLIA, 2002; Ez 34, 2-6.

exige amor oblato, abaixar-se para que o outro possa ficar de pé, esquecer-se para entrar totalmente no outro.⁵¹ Se o padre é chamado a ser pai, antes mesmo de qualquer exigência burocrática, é a proximidade afetuosa e cuidadora que deve prevalecer. Assim, ele se torna, para seus irmãos carentes, a imagem misericordiosa do próprio Deus.⁵²

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração.⁵³

Esse “existencial” presbiteral, fundado na espiritualidade do cuidado, consiste num desdobrar-se em preocupação pelo outro. Aproximar-se com misericórdia permite que o outro se sinta feliz pelo simples fato de não estar sozinho.⁵⁴ “Sem a misericórdia, nossa teologia, nosso direito, nossa pastoral correm o risco de desmoronar na mesquinhez burocrática ou na ideologia”⁵⁵. O futuro pastoral da Igreja passa pelo caminho da misericórdia. Francisco enfatiza constantemente quão precioso é que a todos chegue o bálsamo da misericórdia de Deus.⁵⁶

Precisamos sempre contemplar o mistério da misericórdia. É fonte de alegria, serenidade e paz. É condição da nossa salvação. Misericórdia: é a palavra que revela o mistério da Santíssima Trindade. Misericórdia: é o ato último e supremo pelo qual Deus vem ao nosso encontro. Misericórdia: é a lei fundamental que mora no coração de cada pessoa, quando vê com olhos sinceros o irmão que encontra no caminho da vida. Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado.⁵⁷

O presbítero deve ser o primeiro a experimentar a misericórdia divina, e por isso deve anunciá-la, não por obrigação, mas por saber que foi olhado com misericórdia por Deus. Ele é testemunha do amor divino, tão imensurável que não conhece limites. Sendo Deus misericórdia, a Igreja também deve ser. Assim, onde a Igreja se fizer presente, a misericórdia divina também

⁵¹ Cf. VIANA, Wellistony C. **Um longo e belo caminho...** Um itinerário formativo para seminaristas. Brasília: Edições CNBB, 2013. p. 175.

⁵² Cf. FELLER, 2013, p. 52.

⁵³ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes***: sobre a Igreja no mundo de hoje. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. n. 1.

⁵⁴ Cf. SANTOS, Jésus Benedito dos. **O novo presbítero católico sob a mística do cuidado**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012. p. 99 – 100.

⁵⁵ FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco por ocasião do centenário da Faculdade de Teologia da Universidade Católica da Argentina**. Vaticano, 03 mar. 2015a. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso em: 22 ago. 2023.

⁵⁶ Cf. FRANCISCO, Papa. **Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia - *Misericordie Vultus***: O Rosto da Misericórdia. Documentos do Magistério. São Paulo: Edições Loyola, 2015b. n. 5. (MV).

⁵⁷ FRANCISCO, 2015b, n. 2.

se fará.⁵⁸ Não basta proclamar a misericórdia. A proclamação pressupõe a prática. Hoje, especialmente, a Igreja é medida mais por seus atos do que por suas palavras. Atos que não se reduzam a mero assistencialismo, mas que estejam densos de misericórdia.⁵⁹

2.2.1 Pobres para os pobres

Se para toda a Igreja a opção preferencial pelos pobres é uma exigência cristológica,⁶⁰ ela é de modo especial para aqueles que são chamados ao ministério presbiteral. Chamado a tornar Cristo presente na vida de seus irmãos e irmãs, espera-se dele que possa dizer com seu Senhor: “Estou no meio de vós como aquele que serve”⁶¹. O Santo Padre sempre recorda que para servir melhor é necessário não estar preso a nada, “pois onde está teu tesouro aí estará também teu coração”⁶². Ele insiste na *kénosis*, para que o presbítero possa atingir a todos. A disponibilidade para servir os pobres exige uma Igreja também pobre. Não há outro caminho a não ser este, o Papa é incisivo: “como eu queria uma Igreja pobre e para os pobres!”⁶³. Ou seja, uma Igreja leve, sem amarras, disponível para ir ao encontro de qualquer um, em qualquer lugar.

Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus ‘manifesta sua misericórdia antes de mais nada’ a eles. Esta preferência divina tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, chamados a possuírem ‘os mesmos sentimentos que estão em Cristo Jesus’ (Fl 2,5). Inspirada por tal preferência, a Igreja fez uma opção pelos pobres, entendida como uma ‘forma especial de primazia na prática da caridade cristã, testemunhada por toda a Tradição da Igreja’. Como ensinava Bento XVI, esta opção ‘está implícita na fé cristológica naquele Deus que se fez pobre por nós, para enriquecer-nos com sua pobreza’. Por isso, desejo uma Igreja pobre para os pobres.⁶⁴

Essa abertura da Igreja aos pobres, seu endereçamento a eles, não é algo acidental ou um ornamento; é sua razão de ser! A Igreja não possui finalidade em si mesma, mas está a

⁵⁸ Cf. FRANCISCO, 2015b, n. 12.

⁵⁹ Cf. KASPER, Walter. **A misericórdia**: Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã. Trad. Beatriz Luiz Gomes. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015. p. 208 – 209.

⁶⁰ Cf. BENTO XVI, Papa. Viagem Apostólica de sua santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V conferência geral do episcopado da América Latina e do Caribe. **Discurso do Papa Bento XVI**. Aparecida, 13 maio. 2007. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html. Acesso em: 07 abr. 2024.

⁶¹ BÍBLIA, 2002; Lc 22,27.

⁶² BÍBLIA, 2002; Mt 6,21.

⁶³ FRANCISCO, Papa. Encontro com os representantes dos meios de comunicação social. **Discurso do Santo Padre Francisco**. Vaticano, 16 mar. 2013c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130316_rappresentanti-media.html. Acesso em: 22 dez. 2023.

⁶⁴ EG, n. 198.

serviço. Seu papel é evangelizar, comunicar Jesus, indo naqueles lugares em que ninguém quer ir. Para que todos se sintam parte dela, sem que ninguém fique sobrando.⁶⁵

A Igreja que se faz pobre, mais ainda, que permite aos pobres se sentirem Igreja a ponto de constituírem a Igreja dos pobres, com sua cultura de pobres, com sua situação espoliada (e denunciada profeticamente), com sua forma de celebrar Jesus Cristo que se fez pobre (cf. 2 Cor 8,9), com a confiança no Espírito Santo, Pai dos pobres, uma Igreja assim se torna, efetivamente, o sacramento da libertação integral. O clamor dos pobres funda uma exigência de transformação da sociedade. A Igreja deve dar sua contribuição no restabelecimento do mistério de Deus, na terminologia que o Pai quer para todos os seus filhos.⁶⁶

A liberdade para sair é a coragem de Jesus que vai às periferias; lá o encontraremos.⁶⁷ É importante que o candidato entenda que a ordenação é de fato consagração, mas que isso tem como consequência o serviço; caso contrário é vocação estéril.⁶⁸ “Se não formarmos ministros capazes de aquecer o coração das pessoas, de caminhar na noite com elas, de dialogar com as suas ilusões e desilusões, de recompor as suas desintegrações, o que poderemos esperar para o presente e futuro?”⁶⁹ Jesus consumou sua vida vivendo a pobreza e a perseguição. Sua Igreja é também convocada a trilhar este caminho.⁷⁰ “Às vezes sentimos a tentação de ser cristãos, mantendo uma prudente distância das chagas do Senhor. Mas Jesus quer que toquemos a miséria humana, que toquemos a carne sofredora dos outros”⁷¹. Assim, os ministros ordenados

devem ser pastores, próximos às pessoas, pais e irmãos, com grande mansidão: pacientes e misericordiosos. Homens que amem a pobreza, quer a pobreza interior como liberdade diante do Senhor, quer a pobreza exterior como simplicidade e austeridade de vida. Homens que não tenham ‘psicologia de príncipes’. Homens que não sejam ambiciosos e que sejam esposos de uma Igreja sem viver na expectativa de outra. Homens capazes de vigiar sobre o rebanho que lhes foi confiado e cuidando de tudo aquilo que o mantém unido: vigiar o seu povo, atento a eventuais perigos que o ameacem, mas sobretudo para fazer crescer a esperança: que haja sol e luz nos corações. Homens capazes de sustentar com amor e paciência os passos de Deus em seu povo.⁷²

⁶⁵ Cf. TORRALBA, Francesco. Sair de si mesmo: o movimento irrenunciável. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis: Vozes: 2014. p. 93.

⁶⁶ BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo: Ecclesiológese: a Igreja que nasce da fé do povo**. São Paulo, Vozes: 1986. p. 35.

⁶⁷ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 22.

⁶⁸ Cf. CARVALHO, Humberto Robson. **Padre Diocesano: A alegria de amar e servindo e servir amando**. São Paulo: Paulus, 2022. p. 99.

⁶⁹ FRANCISCO, 2013b, não paginado.

⁷⁰ Cf. LG, n. 8.

⁷¹ EG, n. 270.

⁷² FRANCISCO, Papa. **Discurso aos bispos do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) por ocasião da reunião geral de coordenação**. Rio de Janeiro, 28 jul. 2013d. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html. Acesso em: 19 dez. 2023.

O presbítero esteja atento, para se servir das coisas sem se tornar escravo delas. Convêm que não aspire grandes posses, nem ostente luxos. É fundamental que utilize os recursos como se não dependesse deles.⁷³ A busca pela liberdade requer que ele se desvincule de excessivas preocupações não essenciais ao ministério e esteja atento à voz de Deus na vida cotidiana. Dessa liberdade e docilidade desenvolve-se nele o equilíbrio necessário a uma postura sábia em relação ao mundo e às realidades terrenas; discernindo tudo à luz da fé.⁷⁴

A exemplo de Jesus, eles “são chamados a serem instrumentos de Deus a serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam se integrar plenamente na sociedade; isso supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo”.⁷⁵ Aquele que possui fé genuína nunca se acomoda, é sempre desejoso de mudança. Amando a todos, não se conforma com o sofrimento e por isso não fica a parte da luta por justiça social. Ciente de sua vocação, preocupa-se com a transformação do mundo.⁷⁶ O presbítero precisa fazer de sua vida um dom ao outro, não em seu nome próprio, mas em nome de Jesus, no seu jeito de ser.

É preciso ‘retornar à Galileia’ para seguir seus passos: é preciso viver curando os que sofrem, acolhendo os excluídos, perdoadando os pecadores, defendendo as mulheres e abençoando as crianças; é preciso fazer refeições abertas a todos e entrar nas casas anunciando a paz; é preciso contar parábolas sobre a bondade de Deus e denunciar toda religião que vá contra a felicidade das pessoas; é preciso continuar anunciando que o reino de Deus está próximo. Com Jesus é possível um mundo diferente, mais amável, mais digno e justo.⁷⁷

O atual Pontífice recorda que “sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem!”⁷⁸ Não somente com gestos simples e cotidianos - que são louváveis e dignos - mas para promover o desenvolvimento integral dos pobres.⁷⁹ Pois a luta pelo Reino de Deus, que é vida plena para todos, é o objetivo que toda a estrutura eclesial deve mirar. O Papa é tão enfático, a ponto de afirmar que “os conventos vazios não são vossos, são para a carne sofredora de Cristo”.⁸⁰ O compromisso da Igreja é de não se instalar na comodidade, muito menos na indiferença a aqueles que só contam com ela. Todos são impulsionados a irradiar a vida em Cristo.⁸¹

⁷³ Cf. BÍBLIA, 2002; 1Cor. 7,31.

⁷⁴ Cf. LORSCHIEDER, Aloísio. **Identidade e espiritualidade do padre diocesano**. 3 ed. Petrópolis: 2007. p. 89.

⁷⁵ Cf. FRANCISCO, 2014 a, p. 25.

⁷⁶ EG, n. 183.

⁷⁷ PAGOLA, 2014, p. 515.

⁷⁸ EG, n. 87.

⁷⁹ Cf. SCANNONE, Juan Carlos. **O evangelho da misericórdia em espírito e discernimento**: A ética social do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2019. p. 36 – 37.

⁸⁰ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 86.

⁸¹ Cf. DAp, n. 361 - 362.

2.2.2 Anunciadores e testemunhas

O encontro com Jesus marca uma profunda virada na forma de entender e se portar no mundo. O discipulado pressupõe esse encontro e consiste em segui-lo.⁸² O fascínio que exerce torna impossível encontrá-lo sem ser atraído.⁸³ Como somente o que foi experienciado pode ser existencialmente transmitido, é imprescindível, para que um presbítero apascente o rebanho do Senhor, que se deixe conduzir por Ele. Caso contrário, não estará pronto para testemunhar a fé pela entrega de si mesmo, sem reservas.⁸⁴ “A alegria te leva ao serviço, a alegria do encontro com Jesus, que te conduz ao encontro com os outros para anunciar Jesus”.⁸⁵ O anúncio só será frutífero se for realizado segundo as atitudes do Mestre e estando ligado a Ele, na vida e missão. É essa comunhão com o Senhor que faz com que os frutos da missão permaneçam.⁸⁶

Com o auxílio do Espírito, o padre testemunhará uma proximidade marcada por afeto, escuta, humildade, solidariedade, compaixão, diálogo, reconciliação, comprometimento com a justiça e a capacidade de compartilhar, seguindo os passos de Jesus.⁸⁷ O testemunho torna o Senhor de certo modo presente entre os irmãos, preparando-lhes o caminho para o encontro.⁸⁸

Segundo o Papa, é urgente que os ministros anunciem a boa nova, para que arda nos corações, o desejo de seguir Jesus.⁸⁹ Por isso, não é aceitável voltar às velhas carcaças e, menos ainda ceder ao proselitismo.⁹⁰ Deus basta para atrair e basta à Igreja apresentá-lo ao mundo.

Somente a beleza de Deus pode atrair. O caminho de Deus é o encanto que atrai. Deus faz-se levar para casa. Ele desperta no homem o desejo de guardá-lo em sua própria vida, na própria casa, em seu coração. Ele desperta em nós o desejo de chamar os vizinhos, para dar-lhes a conhecer sua beleza. A missão nasce precisamente dessa fascinação divina, dessa maravilha do encontro.⁹¹

⁸² Cf. DAp, n. 243 - 244.

⁸³ Cf. BONFANTE, José Vinícius. O seminarista servidor, pastor e missionário. In: CARVALHO, Humberto Robson de; SANTOS, Thales Martins dos; SILVA, Antonio Wardison C. **Seminarista diocesano: Identidade, vocação e missão.** São Paulo: Paulus, 2021. p. 209.

⁸⁴ Cf. FRANCISCO, 2014 a, p. 49.

⁸⁵ FRANCISCO, Papa. **Encontro com os seminaristas, os noviços e as noviças.** Vaticano, 06 jul. 2013e. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130706_incontro-seminaristi.html. Acesso em: 15 ago. 2023.

⁸⁶ BÍBLIA, 2002; Jo 15, 4-8.

⁸⁷ Cf. DAp, n. 363.

⁸⁸ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Decreto Ad Gentes:** sobre a atividade missionária da Igreja. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. n. 6. (AG).

⁸⁹ Cf. FRANCISCO, 2014 a, p. 52.

⁹⁰ Cf. FRANCISCO, Papa. **Papa Francisco reitera na catequese que “o proselitismo não é cristão”.** Vaticano, 18 jan. 2023b. Não paginado. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625661-papa-francisco-reitera-na-catequese-que-o-proselitismo-nao-e-cristao>. Acesso em: 08 out. 2023.

⁹¹ FRANCISCO, 2013b, não paginado.

Antes de qualquer esforço para converter alguém, é necessário, portanto, o esforço com vistas à própria conversão. O testemunho de vida do presbítero seja fonte de inspiração, pois “não se pode anunciar o Evangelho de Jesus sem o testemunho concreto da vida”⁹². É lamentável, e mesmo escandaloso, que se encontrem presbíteros mundanos, preocupados com coisas efêmeras e desnecessárias. É ainda mais triste se se tornam “funcionários, que se esqueceram de ser pastores do povo e se tornaram clérigos de Estado”⁹³. Isso não contagia.

É preciso lembrar que a vida fala mais do que as palavras. Quando não reflete a vida, a palavra é sempre vazia. É o testemunho que atrairá as pessoas.⁹⁴

A Igreja deve ser atraente. Despertem o mundo! Sejam testemunhas de uma forma diferente de fazer as coisas, de agir, de viver! É possível viver neste mundo de forma diferente. Estamos falando de uma perspectiva escatológica, dos valores do Reino encarnados sobre a terra. Trata-se de deixar todas as coisas para seguir ao Senhor. Não, não quero dizer ‘radical’. A radicalidade evangélica não é apenas para os religiosos: ela é exigida de todos.⁹⁵

Para ser para todos uma casa de acolhida, a Igreja precisa de presbíteros que correspondam aos apelos do povo. Hoje, porém, a tarefa de despertar o mundo para o encontro com Jesus é especialmente árdua. Muitos consideram-no apenas um bom homem, outros até o reconhecem como salvador, mas são poucos os que efetivamente se tornam seus discípulos. Necessitadas de sentido para a vida, as massas buscam espiritualidade. O catolicismo, porém, não é mais a única alternativa.⁹⁶ Os presbíteros concorrem com pastores, magos, bruxos e outros.⁹⁷ Contudo, para se tornar casa de acolhida, Francisco pede uma Igreja em saída na direção do outro, para lhe oferecer a vida em Cristo.⁹⁸ Caso contrário, é só mais do mesmo.

O Papa costuma lembrar, ainda, que pessoas amarguradas não atraem ninguém. O presbítero não pode ter “medo de mostrar a alegria de ter respondido à chamada do Senhor, à sua escolha de amor e de testemunhar o seu Evangelho no serviço à Igreja. A alegria, a verdadeira alegria, é contagiosa.”⁹⁹ O cristão, enraizado na esperança, é uma pessoa alegre, nunca permeada pela tristeza. Se, verdadeiramente, nos deixarmos envolver pelo amor de Cristo

⁹² FRANCISCO, 2014a, p. 49.

⁹³ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

⁹⁴ Cf. FRANCISCO, 2018a, não paginado.

⁹⁵ FRANCISCO, Papa. “Despertem o mundo”. Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa. 29 de nov. 2013. In: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Ensino do Papa Francisco sobre a vida consagrada**. Brasília: Edições CNBB, 2015c. p. 57.

⁹⁶ Cf. DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, n. 49 - 50.

⁹⁷ Cf. FELLER, 2013, p. 24.

⁹⁸ EG, n. 49.

⁹⁹ FRANCISCO, 2013c, não paginado.

e compreendermos a profundidade desse afeto divino, nossos corações serão incendiados por uma alegria contagiante, irradiando positividade para todos que caminham ao nosso lado.¹⁰⁰

Nunca sejais homens e mulheres tristes: um cristão não o pode ser jamais! Nunca vos deixeis invadir pelo desânimo! Nossa alegria não nasce do fato de possuímos muitas coisas, mas de termos encontrado uma Pessoa: Jesus, que está no meio de nós; nasce do fato de sabermos que, com Ele, nunca estamos sozinhos, mesmo nos momentos difíceis, mesmo quando o caminho da vida é confrontado com problemas e obstáculos que parecem insuperáveis.¹⁰¹

A alegria é uma expressão visível da presença de Deus na vida do presbítero e, por isso, uma característica fundamental de seu ministério. É claro que não se entende a alegria como mera disposição emocional, superficial. Pelo contrário, ela é algo que brota da experiência íntima do amor de Deus e da consciência do chamado divino. Ao abraçar sua vocação, o presbítero encontra uma fonte inesgotável de alegria no serviço, nos sacramentos e na intimidade com Deus e, ungido com essa alegria divina, espalha sua fragrância por onde vai.¹⁰²

2.2.3 Presbíteros que “primeireiam”

Na força deste júbilo, o presbítero não se aproxima por obrigação, mas por querer se aproximar.¹⁰³ O Pontífice recorda que “a Igreja é a boa mãe que acolhe e ama sempre”.¹⁰⁴ Não por mero formalismo, mas por ser lugar de todos. Por isso, os ministros ordenados devem voltar seus olhos aos que estão afastados e oprimidos. É necessário estar em contato com aqueles que mais precisam. Assim, “a Igreja ‘em saída’ é a comunidade de discípulos que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, frutificam e festejam. Primeireiam [...], tomam a iniciativa”¹⁰⁵.

Na Igreja há espaço para todos. Para todos. Na Igreja, ninguém é de sobra. Nenhum está a mais. Há espaço para todos. Assim como somos. [...] Todos, todos, todos! Na Igreja, há lugar para todos. ‘Padre, mas para mim que sou um desgraçado, uma desgraçada, também há lugar?’ Há espaço para todos!¹⁰⁶

¹⁰⁰ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 56.

¹⁰¹ FRANCISCO, 2014a, p. 64.

¹⁰² Cf. AUGUSTIN, George. **Colaboradores da vossa alegria**: o ministério sacerdotal hoje. Trad. António Maia da Rocha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. p. 290 - 301.

¹⁰³ Cf. ARINZE, Francis. **Reflexões sobre o sacerdócio**: carta a um jovem padre. Trad. José Dias Goulart. São Paulo: Paulus, 2009. p. 67.

¹⁰⁴ FRANCISCO, 2014a, p. 70.

¹⁰⁵ EG, n. 24.

¹⁰⁶ FRANCISCO, Papa. Viagem Apostólica do Papa Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude. **Discurso do Santo Padre**. Lisboa, 03 ago. 2023c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

Não importa a condição, em primeiro lugar o Papa pede para reconhecer nas pessoas a importância de suas vidas. Ele insiste para que se veja Cristo no irmão. Por isso, o presbítero deve “primeirar”, ou seja, tomar a iniciativa e ir ao irmão, não esperar que outros façam por ele.¹⁰⁷ É preciso ser amigo de todos, com amizade comprometida, que empreste a voz para aqueles que não a têm e clamam por justiça. Deve-se escutar a todos, compreendê-los e acolher aquilo que eles têm a nos revelar de Deus.¹⁰⁸ É necessário sair ao encontro das pessoas, para partilhar a beleza do encontro com Cristo, que enche a vida de sentido, de verdade e de amor.¹⁰⁹

O presbítero é enviado aos corações quebrantados; devendo ir sem medo. Ante o temor de chegar às periferias, conforta-o saber que o Senhor o “primeirou”, ele já está lá, esperando-o no irmão que sofre.¹¹⁰ O padre está com Cristo na oração, na Eucarística e no irmão que sofre. Permanecer com ele não significa se isolar, mas buscar os sofredores, porque são as pupilas dos olhos de Deus. Por isso, o projeto pastoral defendido pelo Papa Francisco parte da periferia.¹¹¹

Mesmo depois de tanto avanço técnico, a problemática social continua um grito ululante. Persistem variadas formas de injustiça, alimentadas por uma visão antropológica débil e por um modelo econômico fundado no lucro obsessivo. Ante as inúmeras vítimas desse sistema opressor, condenadas à pobreza e à morte, o atual Pontífice conclama os católicos a se colocar ao lado dos pobres. Pois “a Igreja é morada de povos irmãos e casa dos pobres”^{112, 113}

Assim como o mandamento ‘não matar’ põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também hoje devemos dizer ‘não a uma economia da exclusão e da desigualdade social’. Esta economia mata. Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o fato de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social. Hoje, tudo entra no jogo da competitividade e da lei do mais forte, onde o poderoso engole o mais fraco. Em consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas: sem trabalho, sem perspectivas, num beco sem saída. O ser humano é considerado, em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois lançar fora. Assim teve início a cultura do ‘descartável’, que aliás chega a ser promovida. [...] Os excluídos não são ‘explorados’, mas resíduos, ‘sobras’¹¹⁴.

¹⁰⁷ Cf. FRANCISCO, 2014 a, p. 86.

¹⁰⁸ Cf. EG, n. 198.

¹⁰⁹ Cf. DAp, n. 548.

¹¹⁰ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 23.

¹¹¹ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 52 – 53.

¹¹² DAp, n. 8.

¹¹³ Cf. FT, n. 22.

¹¹⁴ EG, n. 55.

A compreensão de que pode construir sua própria história, fez o ser humano perceber que a realidade poderia ser diferente. Esta perspectiva é corroborada pelo mistério salvífico de Cristo. Por Cristo e com Ele, pode-se e deve-se criar mecanismos e estruturas de solidariedade, partilha e comunhão.¹¹⁵ Ao se dirigir aos jovens, o Papa exorta-os a não permitir que sua juventude seja usada para promover a superficialidade, que confunde beleza com aparência. Há uma verdadeira beleza na generosidade que se estende ao pobre, no carinho do cuidado, no serviço desinteressado, no árduo trabalho de reestabelecer a amizade social.¹¹⁶

Descobrir e realçar a beleza da doação faz com que não se veja o outro como objeto. Neste mundo, afogado na mentalidade do descartável, as relações efêmeras e o desejo monetário relativizam as pessoas. O que não interessa é logo jogado fora. Quando não existem verdades objetivas, nem princípios estáveis e a busca por satisfação imediata domina, perdem-se os limites. Tudo é reduzido a números e o tempo se torna dinheiro. Essa mentalidade reflete a lógica do “usa e joga fora” que favorece a produção excessiva de resíduos, impulsionada pelo desejo desordenado de consumir além das reais necessidades.¹¹⁷ É o reino de mamom!

O Santo Padre é enfático ao cobrar dos filhos da Igreja que cuidem dos indefesos, que sejam capazes de agir por eles sem temer o compromisso social, pois “os pobres são o tesouro da Igreja”.¹¹⁸ É importante tomar consciência de que a vida dos pequenos também é sagrada. Defendê-los é defender a dignidade humana.¹¹⁹ Por isso, como sua ética social é fundada no direito à participação de todos, “a preocupação mais forte de Francisco é, sem dúvida alguma, o projeto humano de bondade, a humanidade, o respeito, a tolerância, a proximidade para com aqueles que sofrem nesse atormentado mundo”.¹²⁰ Para tal, evite-se qualquer forma de exclusão ou privação dos bens concentrados nas mãos de uns poucos.¹²¹ Não se trata de dar pão e “lavar as mãos”, mas de questionar o mundo: por que ainda há pessoas sem o pão de cada dia?

Só o acolhimento não é suficiente. Não é suficiente dar um sanduíche se não estiver acompanhado da possibilidade de aprender a caminhar com os próprios pés. A caridade que deixa o pobre na mesma condição em que estava não é

¹¹⁵ Cf. MOSER, Antônio. **O pecado: do descrédito ao aprofundamento**. ed. 6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. p. 151.

¹¹⁶ FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit***: aos jovens e a todo o Povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019a. n. 183. (CV).

¹¹⁷ Cf. FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *laudato si'***: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo, SP: Paulinas, 2015d. n. 123. (LS).

¹¹⁸ FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa aos pobres**: entre vocês estão os santos escondidos. Assis: 14 nov. 2021a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-11/videomensagem-papa-francisco-pobres-santos-perdao.html>. Acesso em: 21 nov. 2023.

¹¹⁹ Cf. GEX, n. 101.

¹²⁰ CASTILLO, 2014, p. 119.

¹²¹ Cf. SCANNONE, 2019, p. 65.

suficiente. A verdadeira misericórdia, que Deus nos concede e ensina, exige a justiça, pede que o pobre encontre o caminho para deixar de o ser.¹²²

O presbítero é um homem acolhedor, mas não só; é também um homem comprometido com a justiça social, ele não se conforma com as mazelas sociais. É luz na escuridão, é vida em meio à morte, é chuva em terra árida, é retidão em meio à corrupção, é sal e luz.¹²³ É certo que Deus Pai não quer que seus filhos sofram. Por isso, o único sofrimento aceito por Deus é aquele que brota da luta contra todo sofrimento. E é com isso que todos devem se comprometer.¹²⁴ Mais ainda o presbítero, por ser formador de opinião, porque sua missão visa aliviar a dor.

No mundo ocidental, a figura do presbítero continua importante. Sabe-se que ele tem influência; que seus posicionamentos afetam a vida de muitos. A abrangência de sua função social costuma ser subestimada. Justamente por isso, o presbítero tem a possibilidade de grandes feitos, mas também de grandes misérias. Ao longo da história, a presença de presbíteros levava a grandes avanços.¹²⁵ Atualmente, um dos maiores desafios que se apresenta aos presbíteros é o de fazer com que a Igreja seja Igreja de todos.

2.3 PASTORES COM ESPÍRITO SINODAL

Um dos maiores objetivos do Papa “é que a Igreja permaneça aberta a todos, que cada um aqui possa se sentir chamado, que cada um possa se sentir em casa”.¹²⁶ Para construir uma Igreja participativa, o caminho é o da sinodalidade. Não mais esperar tudo de Roma, como se ela tivesse respostas prontas para todos os questionamentos. Cada porção do povo de Deus, com suas particularidades e em comunhão com Roma, é conclamada a buscar sinodalmente respostas aos próprios desafios.¹²⁷ O Pontífice alude a isto ao lembrar que sua missão é a de ser “*primus inter pares*” e que,¹²⁸ por isso, não pretende substituir os bispos em seus ofícios.

Penso que não se deve esperar do magistério papal uma palavra definitiva ou completa sobre todas as questões que dizem respeito à Igreja e ao mundo. Não convém que o Papa substitua os episcopados locais no discernimento de todas

¹²² FRANCISCO, 2014a, p. 85.

¹²³ Cf. Bíblia, 2002; Mt 5,13.

¹²⁴ Cf. CASTILLO, José Maria. **Espiritualidade para insatisfeitos**. Trad. José Bertolini. São Paulo: Paulus, 2012. p. 22 - 23.

¹²⁵ Cf. SANTOS, 2012, p. 65 - 68.

¹²⁶ REPOLE, 2018, p. 41.

¹²⁷ Cf. PAULO VI, Papa. **Carta Apostólica Octogesima Adveniens**. Por ocasião do 80º aniversário da encíclica Rerum Novarum. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html. Acesso em: 01 jan. 2024.

¹²⁸ É uma expressão latina que quer dizer: “primeiro entre iguais”.

as problemáticas que sobressaem nos seus territórios. Neste sentido, sinto a necessidade de proceder a uma salutar ‘descentralização’.¹²⁹

Seu esforço em prol da sinodalidade inicia-se nele mesmo, descentralizando-se, opondo-se à autorreferencialidade eclesial, a ser superada pela participação de todos na missão.¹³⁰ “Os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução”.¹³¹ Vê-se a clara retomada do magistério conciliar que embasa o resgate da sinodalidade, pois a renovação eclesiológica e o resgate da ideia de Igreja como Povo de Deus, que comporta o reconhecimento do *sensus fidelium*¹³², retira os fiéis do papel de simples expectadores, para os reconhecer como protagonistas na missão da Igreja. O agir do Papa não deveria ser nenhuma novidade, pois está na esteira dos ventos transformadores do Concílio Vaticano II. É uma forma de ser Igreja que estava adormecida.

A reação a esse estado de coisas já fora iniciada pelo Concílio Vaticano II, e recebeu ênfases diversas [...]. Vejamos algumas numa breve e incompleta enumeração: colegialidade episcopal, valorização da Igreja local, reconhecimento da dignidade e do papel do laicato na evangelização, Igreja em missão, fé inculturada, respeito à liberdade do cristão, diálogo sincero com a sociedade atual, maior espaço para a mulher na Igreja, reconhecimento dos esforços presentes nas outras Igrejas cristãs, e mesmo em outras religiões, pela justiça e pela paz no mundo.¹³³

Por detrás de tudo isso está a eclesiologia do Povo de Deus, por implicar a participação corresponsável de todos na missão.¹³⁴ Francisco é firme ao clamar pela comunhão de todos na vida e na missão eclesiais.¹³⁵ Muitas são as provocações que tem enfrentado devido às reformas que vem promovendo, como a do próprio papado, da cúria romana e de outros setores. Contudo, o grande desafio que enfrenta é a reorganização global da instituição eclesial. É penosa a passagem da Igreja monárquico-imperial àquela comunitária, colegial e corresponsável.¹³⁶

¹²⁹ EG, n. 16.

¹³⁰ Cf. BRIGHENTI, 2014, p. 23.

¹³¹ DAp, n. 371.

¹³² O *sensus fidei*, senso da fé recebido no batismo, refere-se à aptidão do cristão, no seio da Igreja, para discernir a verdade da fé. Em decorrência disso, o *sensus fidelium* é o senso dos fiéis na comunhão eclesial, pois a fé pessoal é recebida e proclamada na comunhão eclesial de todo o Povo de Deus. “O conjunto dos fiéis, unidos que são pela unção do Santo (cf. 1 Jo 2,20.27), não pode enganar-se no ato de fé. E manifesta essa sua peculiar propriedade mediante o senso sobrenatural de todo o povo quando, desde os Bispos até o último dos fiéis, apresenta um consenso universal sobre questões de fé e de costumes” LG, n. 12.

¹³³ MIRANDA, 2018, p. 9.

¹³⁴ Cf. REPOLE, 2018, p. 42.

¹³⁵ Cf. NETO, Medoro de Oliveira; Moraes, Eva Aparecida Resende de. Papa Francisco: Perspectivas eclesiais e eclesiológicas. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis: Vozes: 2014. p. 174.

¹³⁶ Cf. BASTANTE, Jesús; VIDAL, José Manuel. As mudanças (presentes e futuras) da primavera de Francisco. In: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014. p. 104 - 105.

Vivem-se as consequências de uma cultura que fez surgir uma Igreja e um papado cuja distinção era a *sacra potestas*, um poder sacro e supremo.¹³⁷

Devemos reconhecer que herdamos um catolicismo onde o hierárquico vale mais que o comunitário, a fidelidade à lei sobrepuja a docilidade ao Espírito, a palavra deprecia o silêncio, a organização e a eficácia dominam as atenções, as celebrações não mais remetem para além de si os seus participantes, não mais os colocam diante do Deus Vivo, não mais lhes proporcionam uma experiência salvífica. Infelizmente, com honrosas exceções, a Igreja está assim estruturada e essa configuração determina fortemente a mentalidade dos católicos.¹³⁸

O atual Pontífice não inaugura uma nova Igreja; renova-a para que seja mais fiel ao Reino, um povo dócil ao Espírito.¹³⁹ Vê no Povo de Deus um lugar teológico, onde a revelação é acolhida e professada; lembra que o magistério ensina o que esse povo demonstra crer.¹⁴⁰ Ele não entende a Igreja sem o povo, a vocação que não nasça no meio do povo;¹⁴¹ não vê um abismo a delimitar onde começa o clero e termina o povo. Ambos formam o único rebanho de Cristo e têm que caminhar unidos. Para ele, a sinodalidade incide em todo existir eclesial,¹⁴² e “é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio”¹⁴³.

Enfatiza a dimensão comunitária, pois “ninguém se salva sozinho. [...] Jesus convoca a viver e a caminhar juntos. A vida cristã só se aprofunda e se desenvolve na comunhão fraterna.”¹⁴⁴ A Igreja só é sinal da salvação, quando transparece em si a realidade de uma comunidade - unida e reunida - que glorifica a Deus.¹⁴⁵ O presbítero é sempre sinal de comunhão e faz da Igreja lugar de todos. Por isso, “onde quer que formos, até a paróquia mais pequenina, no recanto mais remoto da terra, existe uma única Igreja; nós estamos em casa, em família, entre irmãos e irmãs; e este é um grande dom de Deus! A Igreja é uma só para todos!”¹⁴⁶

¹³⁷ Cf. CASTILLO, 2014, p. 112.

¹³⁸ MIRANDA, 2018, p. 32.

¹³⁹ Cf. FRANCISCO, Papa. **Discurso do Santo Padre**. Cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos. Vaticano, 17 out. 2015e. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html. Acesso em: 27 dez. 2023.

¹⁴⁰ Cf. FRANCISCO, Papa. **Intervención del Santo Padre en la 18a congregación general de la XVI asamblea general ordinaria del sínodo**. Vat., 25 out. 2023d. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2023/october/documents/20231025-intervento-sinodo.html>. Acesso em: 27 out. 2023.

¹⁴¹ Cf. BÍBLIA, 2002; Hb 5,1.

¹⁴² Cf. REPOLE, 2018, p. 78.

¹⁴³ FRANCISCO, 2015e, não paginado.

¹⁴⁴ FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vat., 15 jan. 2014b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140115_udienza-generale.html. Acesso em: 03 jan. 2024.

¹⁴⁵ Cf. AUGUSTIN, 2018, p. 107.

¹⁴⁶ FRANCISCO, 2014a, p. 27.

2.3.1 Clericalismo

O clericalismo, ainda tão presente, atravança o desenvolvimento teológico e pastoral. Vê-se a Igreja como prestadora de serviços, cujo gerente dita as regras; não se valorizam o desenvolvimento humano, os diversos carismas, as potencialidades leigas.¹⁴⁷

Sim! O presbítero está na comunidade e a preside *in persona Christi*, mas a tarefa missionária é de todos. Seu ministério se configura no Cristo chefe, cabeça, servo e esposo da Igreja, mas sua autoridade é serviçal, nunca tirânica. O clericalismo, porém, é o oposto do serviço, uma caricatura do ministério presbiteral, pois ao invés de servir, busca ser servido. Resgata a Igreja sociedade perfeita, na qual o povo é separado da casta sacerdotal.¹⁴⁸

O clericalismo leva à homologar o laicado; trata-o como ‘mandatário’ e limita as diversas iniciativas e esforços e, ousaria dizer, as audácias necessárias para anunciar a Boa Nova em todos os âmbitos da atividade social e, sobretudo, política. O clericalismo, longe de dar impulso aos diversos contributos e propostas, apaga pouco a pouco o fogo profético do qual a inteira Igreja está chamada a dar testemunho no coração dos seus povos. O clericalismo esquece que a visibilidade e a sacramentalidade da Igreja pertencem a todo o povo de Deus (cf. *LG*, 9-14) e não só a poucos eleitos e iluminados.¹⁴⁹

O clericalismo surge de uma perspectiva vocacional elitista e discriminatória, para a qual o ministério consiste no exercício dum poder, e não num serviço altruísta e generoso a ser oferecido. Isso leva à crença de que o indivíduo pertence a um grupo que detém todas as respostas e não precisa mais ouvir ou aprender, ou então finge fazê-lo. Sabedor de que o clericalismo é uma aberração e constitui a origem de diversos males na Igreja, o Santo Padre recorda que devemos pedir humildemente perdão por esses problemas e criar condições para que não se repitam.¹⁵⁰ Pois é lamentável quando um padre, por conta de uma espiritualidade precária e uma teologia limitada, se apegue ao neoconservadorismo e tradições que compensem suas fraquezas. Isto acarreta uma Igreja de aparências e a teologia dos panos,¹⁵¹ de valores invertidos. Importa, tão somente, que “eu” cresça e apareça, e Cristo diminua.

¹⁴⁷ Cf. FELLER, 2013, p. 36 - 37.

¹⁴⁸ Cf. CARRARA, Paulo Sérgio. **Presbítero**: discípulo do Senhor e Pastor do rebanho. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 80 - 81.

¹⁴⁹ FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco ao Cardeal Marc Quillet**. Vaticano, 19 mar. 2016. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2016/documents/papa-francesco_20160319_pont-comm-america-latina.html#:~:text=Muitas%20vezes%20vamos%20%C3%A0%20frente,que%20tratamos%2C%20de%20maneira%20diversa. Acesso em: 03 jan. 2024.

¹⁵⁰ Cf. FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco na abertura do sínodo de 2018**. Vaticano, 03 out. 2018b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html#:~:text=O%20caminho%20de%20prepara%C3%A7%C3%A3o%20para,%C3%A9%20um%20momento%20de%20partilha. Acesso em: 21 ago. 2023.

¹⁵¹ Cf. FELLER, 2013, p. 21.

A preocupação, então, concentra-se no ‘eu’: o próprio sustento, as próprias necessidades, o louvor recebido para si mesmo e não para a glória de Deus. Isso ocorre na vida de quem resvala para o clericalismo: perde o espírito do *louvor* porque perdeu o sentido da graça, o estupor pela gratuidade com que Deus o ama, aquela confiante simplicidade do coração que faz estender as mãos ao Senhor, esperando d’Ele o alimento no tempo oportuno (cf. Sl 104, 27), na consciência de que sem Ele nada podemos fazer (cf. Jo 15,5).¹⁵²

Superar o clericalismo e realçar a corresponsabilidade batismal suscita uma Igreja toda ministerial, engajada e comprometida.¹⁵³ “A Igreja não está acima do mundo - isto é clericalismo - ela está no mundo, para o fazer crescer, como fermento na massa. [...] Devemos evitar qualquer forma de clericalismo.”¹⁵⁴ A maioria do Povo de Deus são os leigos; a minoria são os ministros ordenados, cuja função é servir. A participação dos leigos na pastoral da Igreja, também cobra deles um testemunho autêntico de cristão no mundo. Se é verdade que o Evangelho transforma, somente pessoas que vivam o Evangelho poderão mudar a sociedade.¹⁵⁵

2.3.2 Próximos (com cheiro de ovelhas)

O Papa, ciente de que vivemos em época solene, de mudanças rápidas, de mecanismos que aproximam os distantes, mas afastam os próximos, recorda que um bom presbítero “é um próximo compassivo e terno.”¹⁵⁶ Ele enfatiza o encontro como um jeito dócil de evangelizar com o “‘estilo de Deus’ [...]”. “Isso deve ser contagioso, ou seja, o sacerdote, o seminarista, o padre deve estar ‘próximo’”¹⁵⁷. A docilidade é algo constitutivo do presbítero. É doloroso ver padres incapazes de abraçar uma criança ou um idoso, rígidos nas confissões, que reduzem suas vidas a três ou quatro coisas e, principalmente, se afastam de Deus (na oração) e das pessoas.¹⁵⁸

É importante manter contato com o povo, com o povo fiel de Deus, porque há a unção do povo de Deus: são as ovelhas. Perdendo o cheiro das ovelhas, ao se distanciar delas, pode-se tornar um teórico, um bom teólogo, um bom

¹⁵² FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco aos presbíteros de Roma**. Lisboa, 05 ago. 2023e. Trad. Moisés Sbardelotto. Não paginado. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631212-e-preciso-lutar-contra-o-mundanismo-espiritual-carta-do-papa-francisco-aos-presbiteros-de-roma>. Acesso em: 11 set. 2023.

¹⁵³ Cf. BRIGHENTI, 2014, p. 24.

¹⁵⁴ FRANCISCO, 2018a, não paginado.

¹⁵⁵ Cf. EG, n. 102.

¹⁵⁶ FRANCISCO, Papa. **O Papa: sacerdotes arrivistas são ridículos, um padre deve estar perto do povo**. Vaticano, 26 out. 2022b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/papa-francisco-encontro-sacerdotes-seminaristas-de-roma.html>. Acesso em: 02 maio. 2023.

¹⁵⁷ FRANCISCO, Papa. **Papa aos formadores da AL: tenham proximidade, ternura, oração**. Vaticano, 11 nov. 2022c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-11/papa-discurso-curso-reitores-formadores-america-latina.html>. Acesso em: 05 maio. 2023.

¹⁵⁸ Cf. FRANCISCO, 2022c, não paginado.

filósofo, um bom curial que sabe fazer todas as coisas, mas foi perdida a capacidade de sentir o cheiro das ovelhas.¹⁵⁹

Em virtude da ordenação, o presbítero é “um dom sagrado de Deus para o seu povo”¹⁶⁰. Ele não só faz parte da comunidade, mas é seu pastor, eleito pelo Senhor para estar à frente de seu rebanho. Pastor que não exclui ninguém, mas coloca todos em comunhão, convoca inclusive as ovelhas que não são deste aprisco. Assim, ele se dispõe a caminhar não só na frente, mas se coloca no meio e atrás. Não tem o desejo soberbo de ser ele mesmo o guia supremo. Mas se coloca exatamente onde precisam dele. Vai no meio para ouvir e ajudar a carregar o peso daqueles que tem medo de cair; atrás para levantar e dar esperanças aqueles que caíram.¹⁶¹

Ao entrar na sinagoga, curar a mão atrofiada e perguntar: “é permitido, no sábado, fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?”,¹⁶² Jesus não colocou a lei acima do homem, mas à vida acima de tudo. Por seu jeito de viver, ele mostrou à religião o seu verdadeiro lugar: o serviço à vida, ao bem, às pessoas.¹⁶³ Por isso, o ministério é serviço ao Povo de Deus. O presbítero não é um dom para si, mas para a humanidade, um sinal para atrair todos a Cristo.¹⁶⁴ “Somos chamados e constituído pastores, não pastores de nós mesmos, [...] não para servirmos a nós mesmo, mas o rebanho que nos foi confiado, servindo-o até dar a nossa vida como Cristo, Bom-Pastor”¹⁶⁵.

O seminário tem o desafio de formar discípulos encantados pelo mestre e que, a seu exemplo, sejam pastores com cheiro de ovelhas; vivendo no meio delas para servi-las e levá-las à misericórdia de Deus.¹⁶⁶ O presbítero vive no mundo, sem se conformar a ele; no meio das ovelhas, para conhecê-las e por elas se comprometer.¹⁶⁷ Dessa forma:

O pastor chama pelo nome, conhece, cultiva, prepara e conduz; por isso, caminha com as suas ovelhas. Ele ama, é amor, e nesse sentido é cuidado. Pastoreio é cuidado, um cuidado próprio que leve à plenitude da vida. Pastorear e cuidar são sinônimos quando fazem desabrochar e maturar a vida, isto é, as pessoas.¹⁶⁸

¹⁵⁹ FRANCISCO, 2022b, não paginado.

¹⁶⁰ CNBB. **Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Documentos da CNBB, 93). n. 63.

¹⁶¹ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 63.

¹⁶² BÍBLIA, 2002; Mc 3,4.

¹⁶³ Cf. CASTILLO, 2012, p. 39 - 40.

¹⁶⁴ Cf. PDV, n. 12.

¹⁶⁵ FRANCISCO, 2014a, p. 69.

¹⁶⁶ Cf. RFIS, p. 18.

¹⁶⁷ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Decreto *Presbyterorum Ordinis***: sobre o ministério e a vida dos presbíteros. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. n. 3. (PO).

¹⁶⁸ STEINER, Dom Leonardo Ulrich. Desafios da Pastoral Vocacional. *In*: TRASFERETTI, José A. MILLEN, Maria I. de Castro. ZACHARIAS, Ronaldo. (Orgs) **Formação: Desafios Morais**. São Paulo: Paulus, 2018. p. 319.

A vida e a espiritualidade presbiterais precisam ser à imagem da Cruz: vertical e horizontal; voltada a Deus e aos irmãos. Como ressalta Francisco, sua caridade pastoral consiste na radical opção pelos pobres. A exemplo do Bom Pastor, “gastam suas vidas” estando próximos do Povo de Deus.¹⁶⁹ Um bom presbítero acolhe todos, para caminhar com eles; é amigo verdadeiro, pois caminha junto, compartilhando as alegrias e tristezas; é capaz de ouvir, compreender, ajudar e orientar. Tudo isso, porém, exige amor. Por isso, ele pede proximidade contínua, pois essa é intrínseca à vocação e não algo secundário; é indispensável.¹⁷⁰

“Essa presença pastoral vos permitirá conhecer a fundo também a cultura, os hábitos, os costumes do território e a riqueza de santidade nele presente. Imergi-vos no vosso rebanho”.¹⁷¹ Um padre próximo do povo não se torna estéril, nem frio e limitado; é fecundo, dá vida à comunidade, tem conteúdo a transmitir. A proximidade torna-se perceptível no seu jeito de falar, suas homilias não são abstratas, desconexas da realidade. Ele relaciona os textos com a vida de seu povo. O discurso evidencia a proximidade do pastor às ovelhas.¹⁷² Só um Pastor com cheiro de ovelhas enxerga o que os outros não veem, as reais necessidades de seu povo.

2.3.3 Sem ídolos

Além de disponibilidade, a proximidade também exige desapego, liberdade e confiança na providência divina. Coisas que podem soar estranhas aos ouvidos contemporâneos, acostumados à propaganda doutras seguranças, principalmente àquela do dinheiro. O apego à riqueza fecha o coração; sentindo-se satisfeito, não abre espaço nem para Deus, nem para os irmãos. Troca-se, assim, a verdadeira felicidade por migalhas.¹⁷³ Ao falar com bispos e padres, ele pede “zelo apostólico, peço pobreza, nenhum luxo, pobreza com o povo pobre de vocês que está sofrendo. Deem o exemplo de pobreza e humildade. Ajudem os fiéis e o povo a se erguerem e a serem protagonistas de um novo renascimento”¹⁷⁴.

Imerso na cultura do consumo, o jovem vive um individualismo narcisista. O mercado dita-lhe as regras de vida e sua busca por felicidade concentra-se na satisfação hedonista e no bem-estar econômico.¹⁷⁵ Fascinado por tais ídolos, ele experimenta solidão e vazio. Repleto de

¹⁶⁹ Cf. FELLER, 2013, p. 81 - 84.

¹⁷⁰ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 70 - 71.

¹⁷¹ FRANCISCO, 2014a, p. 71.

¹⁷² Cf. RFIS, n. 177.

¹⁷³ Cf. GEX, n. 67 - 68.

¹⁷⁴ FRANCISCO, Papa. **Papa Francisco exorta novamente ao zelo apostólico, à pobreza e humildade, nenhum luxo.** Vaticano, 03 set. 2020b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-francisco-zelo-apostolico-pobreza-humildade-sem-luxo-padres.html>. Acesso em: 30 dez. 2023.

¹⁷⁵ Cf. DAp, n. 49 - 51.

tecnologias e esvaziados de sabedoria, sucumbe às compensações passageiras,¹⁷⁶ pseudo felicidades oferecidas aos montes. Por isso, “é preciso lutar e estar atentos às nossas inclinações agressivas e egocêntrica”¹⁷⁷, uma vez que:

Quando o homem pensa só em si, nos seus próprios interesses e se coloca no centro, quando se deixa fascinar pelos ídolos do domínio e do poder, quando se coloca no lugar de Deus, então deteriora todas as relações, arruína tudo; abre a porta à violência, à indiferença, ao conflito¹⁷⁸.

Pode acontecer que, “por trás das aparências de religiosidade e até de amor, na verdade, buscamos a glória humana e o bem-estar pessoal.”¹⁷⁹ O Papa clama para que o clero não se deixe seduzir pelo ídolo do poder, pois “o perigo de buscar o próprio prazer e a própria tranquilidade, é o perigo do arrivismo, e infelizmente na vida há muitos carreiristas.”¹⁸⁰ O carreirista perdeu a beleza da sua vocação e já não enxerga seu ministério como dom, mas como profissão. Por isso, ele afirma: “tomem cuidado para não cair no carreirismo que é uma praga, o carreirismo é uma das formas mais feias de mundanismo que nós clérigos podemos ter”¹⁸¹.

Abandonar os numerosos ídolos, pequenos ou grandes, que temos e nos quais nos refugiamos, nos quais buscamos e muitas vezes colocamos a nossa segurança. São ídolos que frequentemente conservamos bem escondidos; podem ser a ambição, o carreirismo, o gosto do sucesso, o sobressair, a tendência a prevalecer sobre os outros, a pretensão de ser os únicos senhores da nossa vida, qualquer pecado ao qual estamos presos, entre muitos outros. [...] abandonar esses ídolos, mesmo os mais escondidos, e escolher o Senhor como centro, como via mestra de nossa vida¹⁸².

É importante não alimentar ambições, a meta de um presbítero é um bem maior, “pois tudo o mais lhe será acrescentado”¹⁸³. Esse ministério requer a libertação das ambições egoístas, males que corroem a idoneidade.¹⁸⁴ Assim, ainda como seminarista é preciso assumir um estilo de vida sóbrio e servil. Sejam grandes as suas proezas ou singelos os seus feitos, o presbítero viva na simplicidade e sirva com humildade, consciente de ser apenas um “servo inútil”,¹⁸⁵ que

¹⁷⁶ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 55.

¹⁷⁷ GEX, n. 114.

¹⁷⁸ FRANCISCO, 2014a, p. 87.

¹⁷⁹ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

¹⁸⁰ FRANCISCO, 2022b, não paginado.

¹⁸¹ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

¹⁸² FRANCISCO, 2014a, p. 50 - 51.

¹⁸³ Cf. BÍBLIA, 2002; Mt 6,33.

¹⁸⁴ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 90.

¹⁸⁵ Cf. BÍBLIA, 2002; Lc 17,10.

encontra a felicidade não em suas ambições, mas no serviço alegre e gratuito, nas relações interpessoais capazes de fazer valer a pena empenhar a própria vida.¹⁸⁶

¹⁸⁶ Cf. FÁVARO, Leonardo Silva Pereira. A pobreza evangélica como estilo de vida do seminarista diocesano. *In.* CARVALHO, Humberto Robson de; SANTOS, Thales Martins dos; SILVA, Antonio Wardison C. **Seminarista diocesano: Identidade, vocação e missão.** São Paulo: Paulus, 2021. p. 280 - 281.

3. O FUTURO CLERO CATARINENSE ANTE AS PERSPECTIVAS DE FRANCISCO

Tendo apresentado o perfil do seminarista das dioceses catarinenses na etapa da configuração e especificado as características para o presbítero dos tempos atuais, segundo o Papa Francisco, chega-se, enfim, ao último capítulo deste trabalho. Seu objetivo é comparar o ideal presbiteral predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses e as características indicadas pelo Papa Francisco como ideais para os presbíteros de hoje.

Tendo presente esse objetivo, cabem duas considerações. Embora a busca pela imparcialidade tenha sido constante, a leitura dos dados reunidos no primeiro capítulo reflete, inevitavelmente, a perspectiva do intérprete. A interpretação apresentada seja, então, sujeita à suspeita hermenêutica, pois “todo ponto de vista é a vista de um ponto”¹⁸⁷, e à suspeita ideológica, porque a absoluta isenção das próprias convicções é considerada impossível.

A outra consideração concerne ao perfil presbiteral auspiciada por Francisco, tema abordado no segundo capítulo. Não se pretende apresentar um perfil ideal de presbítero. O próprio Papa, em nenhum de seus documentos, apresenta um perfil absoluto. Ele evoca traços que considera pertinentes ao exercício do ministério presbiteral no tempo presente, sobretudo, a oração, a sobriedade e a proximidade com Deus e com seus irmãos e irmãs.¹⁸⁸

Entende-se que essas características também não deveriam faltar aos presbíteros da Igreja em Santa Catarina, pois sua realidade está profundamente sintonizada com aquela que Francisco tem em mente quando ensina sobre o ministério dos presbíteros no tempo presente.

3.1 QUESTÕES QUE EMERGEM DO CONTEXTO DO JOVEM SEMINARISTA

Não se ignore que os candidatos ao presbiterado estão imersos num mundo muitas vezes caótico, de mudanças rápidas, especialmente nos âmbitos tecnológico e de informação.¹⁸⁹ São mudanças que não apenas alteram paradigmas estabelecidos, mas também questionam, prescindem ou negam os valores humanos e institucionais vigentes. Esse contexto que fragmenta a vida, também clama por pessoas integradas, com capacidade de ler e interpretar os “sinais dos tempos” na perspectiva da fé.¹⁹⁰

¹⁸⁷ BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 9

¹⁸⁸ Cf. FRANCISCO, Papa. Visita pastoral a Gênova: encontro com os sacerdotes, consagrados e seminaristas. Gênova, 27 mai. 2017a. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/may/documents/papa-francesco_20170527_consacraati-genova.html. Acesso em: 22 fev. 2024.

¹⁸⁹ EG, n. 52.

¹⁹⁰ Cf. CNBB. **Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil**. Brasília, Edições CNBB, 2019. (Documentos da CNBB, 110). n. 9.

Essas “mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas foram dando sinais à Igreja de que ela não é mais o centro da sociedade agora marcada pelo pluralismo, relativismo, subjetivismo, pela mentalidade do consumismo, descartável, prazeroso e do provisório”¹⁹¹. Isso incide diretamente na vida do presbítero, pois a religião deixou de ser acolhida de forma hereditária, para ser assumida depois de uma experiência de encontro e ele não ocupa mais um lugar “intocável”.¹⁹² A vista disso, a formação dos futuros padres é, e sempre será, algo muito importante para a Igreja. Um mundo “enfermo” exige padres “sadios”!

É importante promover uma formação qualificada que crie pessoas capazes de descer na noite sem ser invadidas pela escuridão e perder-se; capazes de ouvir a ilusão de muitos, sem se deixar seduzir; capazes de acolher as decepções, sem desesperar-se nem precipitar na amargura; capazes de tocar a alheia desintegração, sem se deixar dissolver e decompor na própria identidade.¹⁹³

O presbítero não cai pronto do céu; é um homem que foi se abrindo ao projeto de Deus. Um homem que quer ser feliz e encontra o caminho da felicidade na vocação presbiteral. Mas isso não acontece subitamente. Ao entrar no seminário, ele traz consigo muitas coisas; algumas não muito boas. Sua vida “está marcada também por feridas. Trata-se das feridas provocadas pelas derrotas na história pessoal, pelos desejos frustrados, pelas discriminações e injustiças sofridas, por não ter se sentido amado nem reconhecido”¹⁹⁴. O período formativo precisa ajudar a equilibrar essas questões. Nesse tempo de seminário, é preciso que o jovem consiga adquirir certo equilíbrio e uma maturidade aceitável, condições para que exerça bem o ministério.¹⁹⁵

Esses ensinamentos do magistério eclesial indicam a relevância deste trabalho. De fato, seu objetivo geral é examinar o perfil predominante entre os atuais seminaristas da etapa da configuração, das dioceses catarinenses, para compreender as consonâncias e dissonâncias com as características auspiciadas pelo Papa Francisco para os presbíteros de hoje.

Partilha-se a plena convicção de que está nascendo um novo tipo de padre.¹⁹⁶ Resta saber se este novo perfil presbiteral contempla ou não as características auspiciadas pelo Papa.

¹⁹¹ FARIAS, Esmeraldino Barreto de. O Ministério presbiteral: dom de Deus a serviço da edificação do seu Povo. *Revista Encontros Teológicos*, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 137, 2016. DOI: 10.46525/ret.v24i2.308. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/308>. Acesso em: 16 nov. 2023.

¹⁹² Cf. DAp, n. 39.

¹⁹³ FRANCISCO, 2013b, não paginado.

¹⁹⁴ DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, p. 41.

¹⁹⁵ Cf. CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Decreto Optatum Totius*: Sobre a formação Sacerdotal. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997. n. 11. (OT).

¹⁹⁶ Cf. JÚNIOR, Fernando Altemeyer. Formação, motivação e fracassos na vida de um presbítero. In: BRIGHENTI, Agenor. *O novo rosto do clero*: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 227.

3.2 IDENTIDADE

Confrontam-se aspectos da identidade dos seminaristas em questão, com características indicadas pelo Papa Francisco para os presbíteros deste período da história.

3.2.1 Procedência

A pesquisa debruçou-se sobre a origem dos seminaristas e constatou que oitenta e seis por cento (86%) deles são naturais de Santa Catarina e noventa e quatro por cento (94%) têm suas famílias residindo nas dioceses às quais pertencem. Ou seja, por mais que uma significativa parcela dos “configurandos” tenha feito a experiência migratória, a fez com suas famílias. Eles são, então, majoritariamente, vocações próprias de suas respectivas dioceses. O fato aponta, a priori, para um bom discernimento por parte das dioceses na acolhida dos candidatos,¹⁹⁷ e contradiz a hipótese segundo a qual o futuro clero do estado será de vocações peregrinantes. Ou seja, jovens convencidos da própria vocação e que vagueiam à procura de acolhida e de ordenação. Fenômeno que evidencia ainda mais a importância do discernimento.¹⁹⁸

Embora pareça não ser esse o caso, é importante ter claro que a falta de vocacionados não pode ser motivo para que se acolham “aspirantes sem nenhum critério aparente, inclusive aceitando, sem consulta prévia, aqueles dispensados por outras dioceses e institutos”¹⁹⁹. Esse fenômeno parece não assumir proporções preocupantes nas dioceses do estado. Entretanto, para se evitar o risco, é sempre oportuno lembrar as palavras do Santo Padre:

Aceitar um jovem no seminário que tenha sido pedido para deixar o instituto religioso por causa de problemas com a formação e por razões sérias é um enorme problema. Não falo das pessoas que se reconhecem como pecadores: todos somos pecadores, porém nem todos somos corruptos. Pecadores são aceitos, mas não pessoas corruptas.²⁰⁰

Quanto ao ambiente de origem das vocações, a proporção de seminaristas procedentes dos ambientes urbanos e rurais é de aproximadamente três vindos de cidades (77%), para um proveniente do campo (23%). Como a proporção da população urbana do estado é maior, oitenta e quatro por cento (84%),²⁰¹ conclui-se que o campo continua mais fecundo vocacionalmente.

¹⁹⁷ Cf. RFIS, n. 24.

¹⁹⁸ Cf. CNBB, 2010, n. 265.

¹⁹⁹ PEREIRA, 2023, p. 24.

²⁰⁰ FRANCISCO, 2015c, p. 64.

²⁰¹ Cf. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Santa Catarina: IBGE, 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/resultados/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf. Acesso em: 30 maio. 2024.

Nota-se que a crescente urbanização tem sido acompanhada pelo crescimento de vocações urbanas.²⁰² Francisco adverte: o fato torna mais laboriosa a pastoral vocacional, pois as cidades têm problemas que incidem mais diretamente na vida do candidato.²⁰³

A resposta ao chamado vocacional está sofrendo, portanto, um deslocamento da realidade “família católica/tradicional que incentivava o filho a ser padre”, para “uma experiência de encontro individual”, que desperta o chamado.²⁰⁴ Essas mudanças exigem que a pastoral vocacional se reinvente continuamente, e se atualize nos métodos de pastoral urbana, para que atinja esses jovens que não tem mais o amparo da tradicional família católica.²⁰⁵

3.2.2 Faixa etária

As vocações já não são jovens, como outrora. Ao ingressar no processo formativo, poucos são os candidatos que o fazem pelo seminário menor, muitos já são adultos-jovens.²⁰⁶ A pesquisa evidenciou que oitenta por cento (80%) dos “configurandos” possuem entre vinte e um e trinta anos, dentro dos parâmetros ou pouco acima deles. Outros vinte por cento (20%), de trinta e um anos ou mais, são considerados vocações adultas. É comum encontrar candidatos desta etapa já graduados em outras áreas e com experiências no mercado de trabalho.²⁰⁷

O significativo número de vocações adultas levanta uma questão: como lidar com os que procuram o seminário trazendo consigo uma série de experiências? Como formar um jovem que já teve experiências de trabalho, relacionamento amoroso, vida autônoma e até fez uso de entorpecentes, ou teve outros tipos de vícios? Tais candidatos certamente exigirão um cuidado particular por parte da formação. A esse respeito o Papa exorta: “o coração de cada jovem deve ser considerado ‘terra sagrada’, portador de sementes de vida divina, diante de quem devemos ‘tirar as sandálias’ para poder nos aproximar e nos aprofundar no mistério”.²⁰⁸

²⁰² “As famílias católicas tradicionais que vivem ou viveram no campo aceitam e até desejam que um filho seu se torne padre. Já as de origem urbana nem sempre aceitam a ideia e, se aceitam, o fazem com certa resistência e, às vezes, opondo-se radicalmente, apesar de tradicionalmente católicas. A cultura urbana costuma apresentar outras perspectivas além da religião, sendo esta apenas um aspecto da vida familiar, com importância menor do que aquela atribuída pelas famílias de origem camponesa”. PEREIRA, 2023, p. 48.

²⁰³ Cf. EG, n. 74 - 75.

²⁰⁴ Cf. PDV, n. 3.

²⁰⁵ Cf. FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco aos participantes no congresso sobre o tema: pastoral vocacional e vida consagrada.** Vaticano, 03 dez. 2017c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_messaggio-pastorale-vocazionale.html. Acesso em: 05 maio. 2024.

²⁰⁶ Cf. CNBB, 2019, n. 94.

²⁰⁷ Cf. PEREIRA, 2023, p. 29.

²⁰⁸ CV, n. 67.

3.2.3 Internet

Oitenta e seis por cento (86%) do público-alvo utiliza a *internet* nos parâmetros ditos normais. Mas, quatorze por cento (14%) declaram utilizar a *internet* por mais de 4 horas diárias. Não seria uma dependência já configurada? O que se consome? E o tempo necessário às outras exigências formativas? Esse uso desmedido caracteriza uma dissonância com as indicações do Papa.

Os meios digitais são bons, mas é preciso educar para sua utilização.²⁰⁹ Hoje, “há outros jovens, outras preocupações”.²¹⁰ É salutar que a Igreja os compreenda em seu contexto, uma vez que:

A internet e as redes sociais geraram uma nova maneira de comunicar e criar vínculos, sendo uma ‘praça’ onde os jovens passam muito tempo e se encontram facilmente, [...]. Em todo o caso, constituem uma oportunidade extraordinária de diálogo, encontro e intercâmbio entre as pessoas, bem como de acesso à informação e ao saber. [...] Mas, para entender este fenômeno na sua totalidade, é preciso reconhecer que possui - como toda realidade humana - limites e deficiências. Não é salutar confundir a comunicação com o simples contato virtual. De fato, o ambiente digital é também um território de solidão, manipulação, exploração e violência, até ao caso extremo da *dark web*.²¹¹

A questão, portanto, não está no acesso à *internet*, mas na dependência que se cria, ou no que se consome. Há os “perigos da *internet*, como a pornografia digital, que infelizmente é uma tentação para muitos, incluindo os religiosos: é algo que enfraquece a alma. O diabo entra por ali: enfraquece o coração sacerdotal”²¹². A falta de equilíbrio gera busca por compensação. É conveniente, pois, que as mídias sirvam à evangelização e não à perdição do seminarista.²¹³

Embora a dependência não pareça ser o caso da maioria dos entrevistados, a *internet* sempre tem suas armadilhas e é preciso manter-se alerta.²¹⁴

²⁰⁹ Cf. FRANCISCO, Papa. **Congresso sobre inteligência artificial**. Vaticano, 27 fev. 2024a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-02/papa-francisco-novas-tecnologias-dom-deus-necessaria-algor-etica.html>. Acesso em: 31 maio. 2024.

²¹⁰ FRANCISCO, 2022c, não paginado.

²¹¹ CV, n. 86 - 88.

²¹² FRANCISCO, 2022b, não paginado.

²¹³ Cf. RFIS, n. 99.

²¹⁴ Cf. FRANCISCO, 2013b, não paginado.

3.2.4 Lazer

Para preservar a saúde física e emocional dos candidatos ao presbiterado, a Igreja aconselha a participação em eventos culturais, artísticos e em atividades físicas. A boa condição de saúde, tanto física quanto psíquica, é imprescindível ao bom êxito do futuro ministério.²¹⁵

Consonantes a estes indicativos, os esportes e outras atividades físicas somadas às atividades culturais são, para todos os “configurandos” (100%), o “passa tempo” preferido. Todos apreciam algum tipo de atividade que quebra a rotina e favorece o crescimento.

Esse fato parece louvável, sobretudo, quando se considera que pesquisas recentes apontam que muitos clérigos são sedentários, e que a apreciação de boas produções culturais ajuda a abrir a mente, auxiliando na compreensão mais acurada da realidade.²¹⁶

3.2.5 Interesse eclesial

Ultimamente, tem-se observado com preocupação a drástica proliferação de falsas notícias, inclusive no meio eclesial.²¹⁷ Por isso, no findar da primeira bateria de perguntas, considerou-se oportuno indagar sobre o interesse pelo curso dos acontecimentos na Igreja.

Resulta que setenta e um por cento (71%) dos entrevistados acompanham atentamente os eventos na Igreja, demonstrando interesse eclesial. Vinte e nove por cento (29%), porém, não parecem demonstrar esse interesse; uma proporção preocupante. Com efeito, além de levantar dúvidas quanto à autenticidade vocacional, tal desinteresse torna mais suscetível às divisões ideológicas e, principalmente, fomenta a fofoca.²¹⁸

As divisões são um contra-testemunho.²¹⁹ É preciso estar ciente da própria identidade, das convicções compartilhadas e muito bem instruído da realidade eclesial, para não ser levado por falsas notícias que dividem e promovem a idolatria de certas pessoas.²²⁰

Esse desenho identitário dos “configurandos” das dioceses catarinenses indicaria, portanto, que os aspectos abordados estão mormente consonantes ao perfil traçado por Francisco. Destacam-se os vínculos dos seminaristas com suas dioceses, ou seja, são vocações majoritariamente diocesanas. Quanto às dissonâncias, ressalta-se o uso desmoderado da *internet*, ao menos por alguns (14%), e certa apatia diante da vida e da missão eclesiais (29%).

²¹⁵ Cf. RFIS, nn. 22, 190 e 191.

²¹⁶ Cf. PEREIRA, 2023, p. 193 - 209.

²¹⁷ Cf. CV, n. 89.

²¹⁸ Cf. FRANCISCO, 2017a, não paginado.

²¹⁹ EG, n. 246.

²²⁰ FRANCISCO, 2014a, p. 87.

3.3 VOCAÇÃO

A pesquisa junto aos seminaristas diocesanos catarinenses na etapa da configuração suscitou muitos dados relativos à questão vocacional, seja no bloco específico seja nos demais.

3.3.1 Despertar vocacional

Setenta e quatro por cento (74%) do público-alvo foi despertado à vocação presbiteral na infância, adolescência ou juventude. Essa constatação reafirma a importância do Serviço de Animação Vocacional (SAV) que, como afirma o Papa, deve acompanhar tais vocações, mesmo que na diocese não seja possível fazê-lo de modo institucionalizado, como num seminário menor. Deve-se cuidar do desenvolvimento espiritual e humano desta criança,²²¹ e ajudar o jovem a discernir o seu chamado, se se sente capaz de desempenhá-lo adequadamente.²²²

Os vinte e seis por cento (26%) restantes seriam vocações adultas, pois seu despertar vocacional se deu entre os 21 e os 30 anos. O chamado ao presbiterado não se restringe, portanto, à uma fase da vida; pode acontecer em qualquer estágio. Quanto aos que respondem ao chamado já mais maduros, deve-se acolhê-los e prezar para que recebam formação adequada, que leve em conta as experiências acumuladas.²²³ Cada pessoa seja considerada integralmente e receba o acompanhamento formativo correspondente ao seu estágio de vida. Não se pode infantilizar um adulto, nem forçar uma criança a atitudes desproporcionais à sua idade.²²⁴

Neste caso, trata-se apenas de ouvir o Papa. Ele sempre recorda que todos são destinatários da Pastoral Vocacional,²²⁵ pois “esta vocação se manifesta em várias circunstâncias, em relação às diversas fases da vida humana: nos adolescentes, nos adultos e, como o confirma a constante experiência da Igreja, também nas crianças”²²⁶.

3.3.2 Concepção vocacional

Segundo oitenta e dois por cento (82%) dos seminaristas, a vocação resulta de uma combinação de influências familiares e/ou comunitárias e de uma moção divina. Contudo,

²²¹ Cf. RFIS, n. 16 – 18.

²²² Cf. CV, n. 255.

²²³ Cf. RFIS, n. 11 e 14.

²²⁴ Cf. RFIS, n. 24; PDV, n. 64.

²²⁵ Cf. DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, n. 24.

²²⁶ RFIS, n. 11.

dezoito por cento (18%) deles, com uma visão mais restrita, compreendem a vocação somente como uma moção divina. Esse tipo de pensamento tende a valorizar somente o espiritual, o subjetivo e o intimismo que produz uma ideia de religião desencarnada, separada do mundo.²²⁷

Constata-se que a maioria está alinhada à perspectiva do Papa, segundo o qual,

a chamada de Deus acontece através da mediação comunitária. Deus chama-nos a fazer parte da Igreja e, depois dum certo amadurecimento nela, dá-nos uma vocação específica. O caminho vocacional é feito juntamente com os irmãos e as irmãs que o Senhor nos dá: é uma convocação.²²⁸

Esse entendimento é fundamental, para que a visão do presbiterado seja genuína. A exaltação de um aspecto em detrimento do outro cria uma caricatura de ministério.²²⁹ Se se compreende a vocação como mera influência do ambiente, sobretudo do familiar, além de se excluir aqueles que não nasceram em berços católicos, o vocacionado tenderá a ser apenas um ativista, agitador político ou um contestador social.²³⁰ Ao valorizar ambos os aspectos da vocação, não se inibi a inserção no mundo, pois o compromisso com a realidade do Povo de Deus é inerente à missão da Igreja.²³¹ Por isso, deve haver ciência de que a vocação é algo que acontece entre Deus e o vocacionado, e que desperta nele a vontade de responder ao apelo divino,²³² mesmo que ela nasça a partir da realidade familiar e/ou eclesial.²³³

3.3.3 Motivação vocacional

O atual pontífice entende que o testemunho é a melhor forma de atrair vocações.²³⁴ Deus nunca deixará de suscitar vocações em sua Igreja. Contudo, o contratestemunho do clero constitui o grande empecilho às suas moções vocacionais.²³⁵ Ao afirmar que o despertar

²²⁷ Cf. SUSIN, Luiz Carlos. Padres novos e modos novos de ser profeta, pastor, sacerdote. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 303 - 302.

²²⁸ FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o 53º Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. Vaticano: nov. 2015e. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20151129_53-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html>. Acesso em: 28 fev. 2024.

²²⁹ Cf. FRANCISCO, 2022a, não paginado.

²³⁰ Cf. FELLER, 2013, p. 35.

²³¹ Cf. GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Ver o mundo pelos olhos do *intellectus fidei*: Análise filosófico-teológica da visão de mundo dos agentes católicos de pastoral. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 47.

²³² Cf. TABORDA, 2011, p. 181 - 184.

²³³ Cf. MANZATTO, Antônio. Modelos de Igreja particular do perfil dos padres novos. In: BRIGHENTI, Agenor. **O novo Rosto do Catolicismo brasileiro**: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 189.

²³⁴ Cf. FRANCISCO, 2018a, não paginado.

²³⁵ Cf. CV, n. 274 - 276

vocacional deveu-se ao testemunho de um padre, setenta por cento (70%) dos “configurandos” corroboram a convicção do Papa. “Move-nos o exemplo de tantos sacerdotes [...]. O seu testemunho lembra-nos que a Igreja não precisa de muitos burocratas e funcionários, mas de missionários apaixonados, devorados pelo entusiasmo de comunicar a verdadeira vida”²³⁶.

Então, é preciso expressar não só com a voz, mas também com gestos diários a alegria de ter abraçado essa vocação.²³⁷ O presbítero precisa demonstrar que é muito mais do que um profissional da religião, que não é um mago com forças sobrenaturais, ou um ágil administrador. O presbítero que o CVII propõe e Francisco reafirma, que aquele que contagia, é um homem de oração e de ação coerente, um servo da Palavra e administrador da multiforme graça de Deus.²³⁸

3.3.4 Autenticidade vocacional

Se o testemunho é determinante à promoção vocacional, a formação de homens autenticamente vocacionados para um autêntico exercício do ministério haverá de suscitar as vocações das quais o povo de Deus tanto precisa. Observa-se, porém, a convicção generalizada (94%) de que há quem busque o seminário para se refugiar, escondendo fragilidades sexuais e/ou aspirando poder, segurança e *status* social. A realidade por trás dessa constatação praticamente unânime, já foi muitas vezes abordada por Francisco. Para ele, a autenticidade das motivações vocacionais é um pressuposto impreterível ao ingresso no processo formativo.²³⁹

Numa sociedade conservadora, o seminário e o presbiterado prestam-se bem a quem busca refúgio e proteção. Essa realidade evidencia a obrigação da pastoral vocacional e dos formadores de averiguar as reais motivações dos candidatos.²⁴⁰ No pontificado de Francisco, tem-se afirmado com insistência que o acolhimento no Seminário “exige um prévio caminho espiritual e eclesial, durante o qual se possa desenvolver um sério discernimento das motivações vocacionais”²⁴¹. Enfatiza-se a necessária atenção à dimensão humano afetiva.

Diante dessa problemática, considere-se, antes de tudo, que algo tão determinante à vida e à missão eclesiais, evoca a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo

²³⁶ GE, n. 138.

²³⁷ O testemunho dado por aqueles que já responderam ao chamado do Senhor, suscita nas outras pessoas o desejo de corresponder a essa iniciativa divina. Cf. BENTO XVI, Papa. **Mensagem para o 47º dia mundial de oração pelas vocações**. Vaticano: 25 abr. 2010. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/vocations/documents/hf_ben-xvi_mes_20091113_xlvii-vocations.html. Acesso em: 04 fev. 2024.

²³⁸ Cf. JÚNIOR, 2021, p. 229.

²³⁹ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

²⁴⁰ Cf. RFIS, n. 16.

²⁴¹ RFIS, n. 24.

formativo. Consta-se que o perfil presbiteral mais alinhado ao CVII, que o via como homem da Palavra e da Eucaristia, um pastor na comunidade, vivendo como irmão entre os irmãos,²⁴² foi cedendo lugar a um perfil tradicionalista.²⁴³ Esse crescente perfil presbiteral tem preocupado o Papa, pois, “por trás da rigidez, esconde-se a verdadeira podridão”²⁴⁴.

Esse fenômeno e aquele das vocações inautênticas, à busca de segurança e *status*,²⁴⁵ ligam-se ao clericalismo, um dos maiores desafios à missão da Igreja, hoje.²⁴⁶ “Por isso, é importante ‘discernir bem’ durante toda a formação, sobretudo como acompanhar os jovens”²⁴⁷.

A formação humana, fundamento de toda formação sacerdotal, promovendo o crescimento integral da pessoa, permite forjar a partir de tal crescimento a totalidade das dimensões. Fisicamente, ela se interessa por aspectos como a saúde, a alimentação, a atividade motora, o descanso; no campo psicológico, ocupa-se da constituição de uma personalidade estável, caracterizada pelo equilíbrio afetivo, o domínio de si e uma sexualidade bem integrada.²⁴⁸

As feridas causadas nos cristãos e na credibilidade social da Igreja,²⁴⁹ pelos escândalos sexuais por membros do clero, ressaltam que não se trata apenas de avaliar imaturidades, mas, sobretudo, tendências profundas e não condizentes com o exercício do ministério. Nestes casos, a permanência é desaconselhada, pois certamente geraria problemas ao longo do ministério.²⁵⁰

Esse é um tema espinhoso. Estão em jogo vidas humanas e a credibilidade eclesial. Críticas não tem faltado:

É missão da Igreja evangelizar, ser profética, ir contra toda prática contrária à vida e à família; mas, como ela poderá fazer isso, se paradoxalmente os padres são gays e se nela se vai contra o Evangelho? É possível uma instituição assim ter credibilidade? Como a Igreja irá ser profética, pronunciando-se contra a prática de adoção de crianças por homossexuais, se nela se negligenciou a pedofilia? Como poderá ir contra o casamento gay, se os gays a representam

²⁴² Cf. PO, n. 9.

²⁴³ Cf. PASSOS, João Décio. A Igreja e o mundo: Identidades e relações em processo. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 95.

²⁴⁴ FRANCISCO, 2022c, não paginado.

²⁴⁵ O testemunho dado por aqueles que já responderam ao chamado do Senhor, suscita nas outras pessoas o desejo de corresponder a essa iniciativa divina. Cf. BENTO XVI, Papa. **Mensagem para o 47º dia mundial de oração pelas vocações**. Vaticano: 25 abr. 2010. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/vocations/documents/hf_ben-xvi_mes_20091113_xlvii-vocations.html. Acesso em: 04 fev. 2024.

²⁴⁶ Cf. 1ª ASSEMBLEIA ECLESIAL LATINOAMERICANA.

²⁴⁷ FRANCISCO, 2022c, não paginado.

²⁴⁸ RFIS, n. 94.

²⁴⁹ Cf. VEIGA, Alfredo César da. Acompanhamento afetivo-sexual como parte da formação do seminarista. *In*: VEIGA, A. C.; ZACHARIAS, R. **Igreja e escândalos sexuais**: por uma nova cultura formativa. São Paulo: Paulus, 2019. p. 159.

²⁵⁰ Cf. RFIS, n. 200.

e formam casais? Estes paradoxos quebram completamente a plausibilidade da Igreja, uma vez que a deslegitimam e a tornam não mais crível.²⁵¹

É imprescindível que o seminário favoreça a maturidade humana. O candidato seja ajudado a chegar a uma decisão madura e livre, baseada no valor da amizade, na autodisciplina, na aceitação da solidão e num equilíbrio físico e psicológico adequado.²⁵² O celibato não deve ser um peso, mas uma resposta da doação total de seu ser.²⁵³ Para se manter íntegro, é necessário fazer uma escolha fundamental, que dará as bases para suportar os desafios do ministério, pois,

Para viver esta exigente, e por vezes dura, perfeição sacerdotal, e enfrentar os desafios e as tentações que encontrareis no caminho, só existe, queridos seminaristas, uma solução: nutrir uma relação pessoal, forte, viva e autêntica com Jesus. Ame Jesus mais que tudo, que seu amor seja suficiente para você, e você sairá vitorioso de todas as crises e dificuldades. Porque se Jesus me basta, não preciso de grandes consolações no ministério, de grandes sucessos pastorais, nem de me sentir no centro de vastas redes relacionais; se Jesus me basta, não tenho necessidade de afetos desordenados, nem de notoriedade, nem de ter grandes responsabilidades, nem de ter uma carreira, nem de brilhar aos olhos do mundo, nem de ser melhor que os outros; se Jesus me basta, não preciso de grandes bens materiais, nem de desfrutar das seduções do mundo, nem de segurança para o futuro. Se, pelo contrário, sucumbir a uma destas tentações ou fraquezas, é porque Jesus não me basta e falho no amor.²⁵⁴ [Tradução nossa].

“O seminário é tempo de ser verdadeiros conosco mesmos, deixando cair as máscaras, artimanhas e aparências.”²⁵⁵

A preocupação do Papa Francisco em relação à acolhida e à ordenação de pessoas com motivações vocacionais inautênticas, encontra amplo respaldo entre os entrevistados. Ademais, no que concerne à vocação, as consonâncias entre os dados levantados na pesquisa e o perfil

²⁵¹ BACARJI, Arlene Denise. A Igreja, a homossexualidade e o clero. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2016. DOI: 10.46525/ret.v26i3.217. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/217>. Acesso em: 16 nov. 2023. p. 116.

²⁵² Cf. RFIS, n. 49.

²⁵³ Cf. CNBB, 2019, n. 54.

²⁵⁴ Per vivere questa esigente, e talvolta dura, perfezione sacerdotale, e affrontare le sfide e le tentazioni che incontrerete sulla vostra strada, c'è, cari seminaristi, una sola soluzione: alimentare una relazione personale, forte, viva e autentica con Gesù. Amate Gesù più di ogni altra cosa, che il suo amore vi basti, e uscirete vittoriosi da tutte le crisi, da tutte le difficoltà. Perché se Gesù mi basta, non ho bisogno di grandi consolazioni nel ministero, né di grandi successi pastorali, né di sentirmi al centro di vaste reti relazionali; se Gesù mi basta, non ho bisogno di affetti disordinati, né di notorietà, né di avere grandi responsabilità, né di fare carriera, né di risplendere agli occhi del mondo, né di essere migliore degli altri; se Gesù mi basta, non ho bisogno di grandi beni materiali, né di godere delle seduzioni del mondo, né di sicurezze per il mio futuro. Se, al contrario, soccombo a una di queste tentazioni o debolezze, è perché Gesù non mi basta e io vengo meno all'amore". PAROLIN, Cardeal Pietro. Messaggio del Santo Padre Francesco a firma del Cardinale Segretario di Stato, Pietro Parolin, per l'incontro dei Seminaristi di Francia. **L'Osservatore Romano**, Anno CLXIII n. 276, 2 dez. 2023. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2023/documents/20231201-messaggio-seminaristi-francia.html>. Acesso em: 07 de dez. 2023.

²⁵⁵ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

presbiteral auspiciado por Francisco seriam, sobretudo, a percepção de que o chamado vocacional não consiste somente numa moção divina, mas envolve também uma intermediação comunitária, e o testemunho presbiteral como principal fator de promoção vocacional.

3.4 CONCEPÇÃO ECLESIOLÓGICA

Este conjunto de dado mostrou-se especialmente pertinente à compreensão do perfil presbiteral que se está delineando no Regional Sul IV da CNBB, o estado de Santa Catarina.

3.4.1 Concepção de Igreja

Francisco enfatiza que “[...] a natureza e a missão dos presbíteros não de ser entendida no seio da Igreja, Povo de Deus, Corpo de Cristo e Templo do Espírito Santo, a cujo serviço eles consagram a vida”²⁵⁶. Parece que a visão de Igreja de setenta e dois por cento (72%) dos “configurandos” está, fundamentalmente, alinhada aos princípios eclesiológicos da *Lumen Gentium* e aos indicativos do Papa,²⁵⁷ ou seja, entendem-na em perspectiva comunitária.

A eclesiologia dos demais precisaria purificar-se, seja por identificar a Igreja com a hierarquia, denotando um flagrante clericalismo (11%), seja por concebê-la uma realidade a-histórica e, como tal, descomprometida com o mundo (11%), seja ainda por confundi-la com o Reino de Deus (6%), compreensão tendente ao clericalismo e a um ufanismo, usualmente manifesto na pomposidade litúrgica. Essas percepções estão em total desacordo com as orientações do Papa que, aliás, insiste na sua superação.²⁵⁸

“A eclesiologia adotada pelo CVII rompe em sua percepção de fundo com a eclesiologia centrada na hierarquia até então definidora da Igreja. A sociedade estruturada na distinção foi substituída pela comunidade de iguais”²⁵⁹. À primeira vista, a maioria dos “configurandos” assimilou essa mudança eclesiológica. Eles parecem concordar que a Igreja centrada somente no clero, não corresponde mais aos anseios da sociedade.²⁶⁰

Quanto ao que mais chama a atenção na missão da Igreja, as respostas foram variadas. Mas, dois aspectos sobressaem-se: a pregação e o ensino da Palavra, surpreendentemente destacados por quarenta por cento (40%), e o litúrgico, enfatizado por vinte e oito por cento

²⁵⁶ RFIS, n. 30.

²⁵⁷ Cf. FRANCISCO, 2023e, não paginado.

²⁵⁸ FRANCISCO, 2016, não paginado.

²⁵⁹ PASSOS, 2023, p. 90.

²⁶⁰ Cf. LIBANIO, 2005, p. 120.

(28%). Há, porém quem sustente que mesmo esses sessenta e oito por cento (68%) valorizam a pregação da palavra e a liturgia, por se preocuparem com o zelo doutrinal e a defesa da instituição eclesial, e não propriamente com a evangelização integral e integradora.²⁶¹

Pensando a missão a partir do tríplice múnus – profético, real e sacerdotal, percebe-se prontamente uma dissonância com as preocupações do Papa, já que apenas onze por cento (11%) manifestam interesse por atividades caritativo-sociais, concernentes ao múnus real. Ele recorda que a religião não deve se limitar ao âmbito privado, servindo apenas ao bem das almas; Deus também se preocupa com a felicidade de seus filhos nesta terra.²⁶² Por isso, o exercício da caridade não pode ser desprezado. Ademais, “o discípulo de Cristo não é uma pessoa isolada em uma espiritualidade intimista, mas uma pessoa em comunidade para se dar aos outros”²⁶³.

3.4.2 Vestimenta

Sobre a vestimenta, noventa e quatro por cento (94%) dos “configurandos” entendem que o presbítero deve se vestir de forma a ser identificado como tal. O perfil presbiteral vislumbrado é fortemente marcado pela clássica estética sacerdotal. Esta é, certamente, outra dissonância com os indicativos do Papa, que alerta para o risco do clericalismo disfarçado.

Ou a Igreja é o povo fiel de Deus a caminho, santo e pecador, ou acaba sendo uma empresa de serviços variados. E quando os agentes pastorais tomam este segundo caminho, a Igreja torna-se o supermercado da salvação e os padres meros funcionários de uma multinacional. É a grande derrota a que nos leva o clericalismo. E isto com muita vergonha e escândalo (basta ir às alfaiatarias eclesiásticas de Roma para ver o escândalo dos jovens padres provando batinas e chapéus ou alvas e roquetes com renda).²⁶⁴ [Tradução nossa].

A preocupação do Papa dirige-se, sobretudo, a aqueles cujo cuidado litúrgico não passa de exibicionismo, cujo zelo doutrinal não visa mais que assegurar prestígio clerical. Para ele, a

²⁶¹ Cf. BRIGHENTI, Agenor. O modelo pastoral do Vaticano II e da tradição libertadora em retrocesso. *In*: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 166 - 175.

²⁶² EG, n. 182.

²⁶³ FRANCISCO, 2013d, não paginado.

²⁶⁴ O la Iglesia es el pueblo fiel de Dios en camino, santo y pecador, o termina siendo una empresa de servicios variados. Y cuando los agentes de pastoral toman este segundo camino la Iglesia se convierte en el supermercado de la salvación y los sacerdotes meros empleados de una multinacional. Es la gran derrota a la que nos lleva el clericalismo. Y esto con mucha pena y escándalo (basta ir a sastrerías eclesiásticas en Roma para ver el escándalo de sacerdotes jóvenes probándose sotanas y sombreros o albas y roquetes con encajes). FRANCISCO, 2023e, não paginado.

grande tristeza é não se preocupar com a propagação do Evangelho, o que pressupõe inserção no povo, considerando suas necessidades e sua história.²⁶⁵ Para isso, ele prioriza a renovação.

Como está, entre vós, a reforma que o Concílio iniciou? [...] Mas caríssimos, ainda os ornamentos, os barretes... onde estamos? Sessenta anos após o Concílio! Um pouco de atualização também na arte litúrgica, na “moda” litúrgica! Sim, às vezes levar algumas das rendinhas da avó, mas só às vezes. Só para homenagear a avó, não? Compreendestes. É bom prestar homenagem à avó, mas é melhor celebrar a mãe, a Santa Mãe Igreja, e como a mãe Igreja quer ser celebrada. [...] Não permaneçais quietistas.²⁶⁶

O Papa Francisco se preocupa com a falsa aparência, pois vai se transferindo às vestes aquilo que compete ao ministro. Não é incomum ouvir a frase “onde minha batina não entra eu também não entro”, o grande problema é que se coloca na roupa a decisão ética que pertence à pessoa.²⁶⁷ O grande risco sobre o qual o Papa alerta é que as roupas tomem o lugar que não lhe pertence. O paramento não pode ser mais importante que o sacramento, a voz não pode ser mais importante que as palavras do salmo proclamado.²⁶⁸ É necessário cuidar para que por detrás de belas aparências religiosas, não se esconda um verdadeiro mundanismo.²⁶⁹

O ressurgimento do clericalismo não é novidade.²⁷⁰ “Comumente se diz que ‘o hábito não faz o monge’, mas [...] faz. O apreço pela batina ou pelo *clergyman* está alinhado a nostalgias de um passado sem retorno”²⁷¹; de uma eclesiologia e uma espiritualidade contrárias a renovação do CVII.²⁷² “Em tempos de Francisco, ressuscitar tais vestes é um despropósito”.²⁷³

No fundo, “há mais tradicionalismo e volta ao passado do que novidades no modo de exercício do ministério por parte dos padres novos”²⁷⁴. O apelo pelo reconhecimento de sua

²⁶⁵ Cf. EG, n. 95.

²⁶⁶ FRANCISCO, Papa. **Discurso aos bispos e sacerdotes das igrejas da Sicília**. Vaticano, 09 jun. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/june/documents/20220609-clero-sicilia.html>. Acesso em: 22 fev. 2024.

²⁶⁷ Os novos padres têm o hábito de manifestar sua identidade por meio do *clergyman* ou batina, embora não em todos os ambientes; em contextos litúrgicos ou rituais, eles cuidam meticulosamente de suas aparências, dedicando-se ao vestuário e exibindo belos paramentos. [...]. Essa mentalidade geralmente busca afirmar duas coisas: a) sua existência em uma sociedade onde o clero não desfruta do prestígio social de outrora e em uma Igreja que, segundo eles, também foi indevidamente secularizada; b) sua identidade específica em uma Igreja onde o que é comum a todos os membros poderia comprometer a singularidade e a necessidade do ministério sagrado. Cf. ALMEIDA, Antônio José. A visão dos padres novos a respeito dos modelos de ministério presbiteral. In: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2021. p. 216.

²⁶⁸ Cf. SUSIN, 2023, p. 310 – 311.

²⁶⁹ Cf. EG, n. 93.

²⁷⁰ Cf. GODOY, Manoel J. Os padres novos frente aos paradigmas eclesiais. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro: clero, religiosas e perfil dos padres novos**. Petrópolis: Vozes, 2023. p. 283.

²⁷¹ BRIGHENTI, 2023, p. 221.C

²⁷² Cf. DAp, n. 100.

²⁷³ CARMO, Solange do. **Padres ornamentados**. Não paginado. 21 abr. 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/566835-padres-ornamentados-o-que-isso-nos-diz>. Acesso: 19 mar 2024.

²⁷⁴ ALMEIDA, 2023, p. 214.

autoridade acaba se imiscuindo à forma de se vestir, pois as pessoas os “respeitam quando estão com vestimentas que os identificam, mas no ponto de ônibus ou outro lugar público, vestidos como as outras pessoas, são tratados normalmente, ou seja, dão-lhes tratamento diferenciado segundo as ocasiões de poder e prestígio”²⁷⁵. Isso torna eminente o perigo da inversão de valores, o ideal de presbítero servidor dá lugar ao clérigo de prestígio, pompa e poder.²⁷⁶ Este não é o caminho auspiciado pelo Papa Francisco, que insiste para não cair na armadilha da “aparência religiosa”, que se enche de muitas coisas, mas se esvazia de Deus.²⁷⁷

3.4.3 Sinodalidade

Dada a importância do clero para que a Igreja seja efetivamente sinodal, o tema apenas abordado, do clericalismo, é particularmente sensível. De fato, não houve unanimidade quanto à necessidade da sinodalidade para o futuro da Igreja. Mesmo que setenta e nove por cento (79%) mostrem-se alinhados ao Santo Padre, os vinte e um por cento (21%) restantes manifestam abertas dificuldades com relação ao tema, denotando insegurança.

A “Igreja sinodal é uma Igreja que não está pronta, mas que somos chamados a construir, a discernir, a persistir”.²⁷⁸ Para ser construída, seus ministros precisam dispor-se a se descentralizar, promovendo maior autonomia aos leigos.²⁷⁹ Por isso, o Papa insiste para que se caminhe juntos, afirmando a ideia de que a Igreja é de todos.²⁸⁰

Nem todos aceitem-na, por temerem “perder o centro do poder”, como constatado pela pesquisa. De fato, “em uma Igreja sinodal, além dos clérigos, também leigos e leigas, assim como as religiosas, podem assumir funções de coordenação de organismos eclesiais em todos os campos e em todos os âmbitos da Igreja”²⁸¹.

²⁷⁵ CASTILLO, William Pereira. **Sofrimento psíquico dos presbíteros**. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 421.

²⁷⁶ Cf. GODOY, 2023, p. 243.

²⁷⁷ Cf. FRANCISCO, 2023e, não paginado.

²⁷⁸ KUZMA, César. Uma Igreja sinodal para superar o clericalismo. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 215.

²⁷⁹ Cf. FRANCISCO, 2022c. Não paginado.

²⁸⁰ Cf. FRANCISCO, 2023c. Não paginado.

²⁸¹ BRIGHENTI, Agenor. A Sinodalidade na projeção e na gestão pastoral. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 350, 2022. DOI: 10.46525/ret.v37i2.1717. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1717>. Acesso em: 16 nov. 2023.

3.4.4 Teologia da Libertação

A Teologia da Libertação é rejeitada por setenta e um por cento (71%) dos seminaristas, que a consideram um risco à Igreja. Somente vinte e nove por cento (29%) veem-na oportuna. Tendo presente o contexto no qual o público-alvo está inserido, marcadamente pobre, e a história recente da América Latina, pontuada de grandes lutas por liberdade, nas quais a Igreja sempre se fez presente na voz de grandes pastores,²⁸² tamanha rejeição causa estranheza.

Como homem de Deus ele exerce, de modo integral, o seu ministério, procurando os fiéis, visitando as famílias, participando das suas necessidades, das suas alegrias; corrige com prudência, cuida dos anciãos, dos fracos, dos abandonados, dos doentes e ajuda com exuberante caridade os moribundos; dedica particular atenção aos pobres e aflitos.²⁸³

O clamor dos mais pequeninos deve chegar aos ouvidos do presbítero, sua missão inclui a denúncia profética, a proximidade e a compaixão,²⁸⁴ pois “na casa dos pobres, Deus sempre encontra lugar”.²⁸⁵ Ademais, “a opção pelos pobres é uma das características que marca o rosto da Igreja latino-americana e caribenha”.²⁸⁶ Todavia, na rejeição à Teologia da Libertação, o arrefecimento social apontado pela pesquisa, parece novamente corroborado.

Os candidatos ao ministério presbiteral não parecem propensos à prática efetiva da caridade e da misericórdia.²⁸⁷ O descomprometimento com os pobres, acompanha o regresso da centralidade do “sacerdote”,²⁸⁸ dos mecanismos clericalistas que o Papa insistentemente denuncia.²⁸⁹ Para ele, o serviço preferencial aos pobres é o Evangelho na sua autenticidade.²⁹⁰

Com Francisco, a maioria do público-alvo parece demonstrar uma visão eclesiológica alinhada à *Lumen Gentium* e em sintonia com sua perspectiva sinodal. Contraditoriamente, ao menos em parte de acordo com a pesquisa, as dissonâncias com o pensamento do Papa consistiriam na desproporcional valorização da liturgia e da doutrina, em detrimento da

²⁸² Cf. PASSOS, 2023, p. 94.

²⁸³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. Instrução: **O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial**. Documentos da Igreja - 4. Brasília: Edições CNBB, 2 ed, 2011. n. 22.

²⁸⁴ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 25.

²⁸⁵ FRANCISCO, 2013b, não paginado.

²⁸⁶ DAp, n. 391.

²⁸⁷ Cf. BRIGHENTI, Agenor. A emergência de um sujeito incômodo no catolicismo brasileiro. In: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021. p. 24 – 25.

²⁸⁸ Ao que tudo indica, a repulsa à Teologia da Libertação se dá porque a aproximação aos pobres pressupõe “despojamento”, por vezes extremo, e o esvaziamento da posição de poder e autoridade. Cf. SUSIN, 2023, p. 304.

²⁸⁹ Cf. FRANCISCO, 2013d. Não paginado.

²⁹⁰ Cf. MENDES, Vítor Hugo. Os padres novos diante dos desafios da renovação do Vaticano II e da tradição libertadora. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro: clero, religiosas e perfil dos padres novos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 151 - 153.

caridade social; na ênfase ao estético, destacando a figura do sacerdote; e na generalizada e radical rejeição à Teologia da Libertação.

3.5 CONCEPÇÃO MINISTERIAL

Analisa-se, agora, as perguntas referentes à temática da ministerialidade. Busca-se identificar as opções ministeriais dos seminaristas e compará-las aos indicativos do Papa.

3.5.1 Arrefecimento social

A pesquisa denota uma visão ministerial predominantemente centrada na celebração e no ensino da fé, aspectos avaliados como de máxima importância por todos os “configurandos” (100%). A dimensão caritativa do ministério não obtém o mesmo consenso (71,4%). O culto e o ensino são, de fato, essenciais. Mas, sem o exercício concreto da caridade, a obra pastoral é deficitária.²⁹¹ O risco consiste em valorizar o que acontece dentro do templo e deixar o Cristo presente nos pobres esquecido.²⁹² Esse fechamento é sinônimo de uma pastoral de conservação, e essa é um problema.²⁹³ O culto não será expressão da vida e o ensinamento não a iluminará. Assim,

perante os males da Igreja, busca-se uma solução apenas disciplinar, na restauração de condutas e formas superadas que nem mesmo culturalmente têm capacidade de ser significativas. Na América Latina, verifica-se em pequenos grupos, em algumas novas Congregações Religiosas, tendências exageradas para a ‘segurança’ doutrinal ou disciplinar. Fundamentalmente é estática, embora possa prometer uma dinâmica *ad intra*: regride. Procura ‘recuperar’ o passado perdido.²⁹⁴

Essa mentalidade prende o presbítero na sacristia e sobrepõe o administrativo ao pastoral, a sacramentalização à evangelização, e essa lista não tem fim.²⁹⁵ Trata-se de um modelo clericalista que, muito mais do que centralizador, age como se todo poder fosse exclusivo do presbítero, sem entender que o verdadeiro poder na Igreja é o do serviço.²⁹⁶ Sem assimilar essa perspectiva do serviço, os candidatos identificam-se mais com o zelo doutrinal e a defesa institucional, do que com uma evangelização integral.²⁹⁷ Esse comportamento

²⁹¹ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 84 - 86.

²⁹² Cf. FRANCISCO, 2023a, não paginado.

²⁹³ Cf. DAp, n. 370.

²⁹⁴ FRANCISCO, 2013d, não paginado.

²⁹⁵ Cf. BRIGHENTI, 2021, p. 182 – 183.

²⁹⁶ Cf. TABORDA, 2011, p. 159.

²⁹⁷ Cf. BRIGHENTI, 2023, p. 175.

privilegia o perfil sacerdotal ao profético, tanto que se dedicam mais ao altar do que ao pastoreio, mais ao intraeclesial do que à missão *ad extra*. Trata-se de um modelo clericalizante, focado na sacralidade do ministério sacerdotal, cioso do poder do clero, como atestam a solenidade dos paramentos e o discurso doutrinal.²⁹⁸

Quanto às atividades diárias de um presbítero, o entendimento dos entrevistados demonstra que “há uma fraca sensibilidade pelas questões sociais e a inserção no mundo”²⁹⁹. Desse modo, a liturgia e a profecia tendem à desistoricização. Há, portanto, quanto ao exercício cotidiano do ministério, uma grande dissonância entre a perspectiva do Papa e aquela predominante entre os futuros presbíteros diocesanos de Santa Catarina.

3.5.2 Personalidades inspiradoras

Sugeridas várias personalidades eclesiais que lhes poderiam inspirar, as escolhas levam, novamente, à constatação da maior rejeição a presbíteros conhecidos pelos trabalhos sociais. Dom Hélder Pessoa Câmara (*in memoriam*) (60,0%), Padre Júlio Renato Lancellotti, Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida (*in memoriam*) e Dom Pedro Casaldáliga (*in memoriam*) (68,5%) foram os perfis com maior índice de reprovação. A rejeição dos padres Gabriel Vila Verde e França Costa (48,6%), do Fr. Gilson Azevedo (45,7%) e do Pe. Paulo Ricardo Júnior (42,8%) são significativamente menores.

A valorização do estético, da identidade sacerdotal, do culto e da doutrina, e a grande rejeição à Teologia da Libertação, acima indicadas, coincidem, claramente, com a identificação dos “configurandos” a certas personalidades eclesiais brasileiras.

Também aqui, a dissonância entre o perfil apreciado pelos seminaristas e aquele valorizado por Francisco é flagrante. Ele apoiou abertamente e demonstrou proximidade ao Pe. Júlio Lancellotti num momento de perseguição,³⁰⁰ por ser um homem que se descentraliza, para colocar Cristo pobre, necessitado, excluído e marginalizado, no centro.³⁰¹ Ele sempre recorda a importância de formar presbíteros que “gastem” tempo com a pastoral e promovam a vida das

²⁹⁸ BRIGHENTI, 2021, p. 25.

²⁹⁹ Cf. BRIGHENTI, 2021, p. 26.

³⁰⁰ Cf. FRANCISCO, Papa. **Papa liga para Pe. Lancellotti e manifesta seu amor pela população de rua.** Vaticano, 10 out. 2020c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-telefona-padre-julio-lancellotti-moradores-rua.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

³⁰¹ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 21.

peessoas,³⁰² pois “acompanhar é a pedra angular do ser pastor hoje. Precisamos de ministros que encarnem a proximidade do Bom Pastor, que sejam ícones vivos de proximidade”³⁰³.

3.5.3 Pastoral: oportunidades e desafios

Para o público-alvo, a catequese, a liturgia e o Conselho Paroquial de Pastoral são, por unanimidade (100%), fatores da maior importância numa paróquia. Embora mais valorizada, também aqui, a dimensão caritativa da pastoral não é consensualmente destacada (82,9%). São tidas como de média importância as pastorais da acolhida, carcerária, da pessoa idosa (65,7%) e da saúde (54,3%). Os dados insistem na existência dum núcleo duro, aglutinado em torno ao rito e à doutrina, e que relega francamente a apostolicidade e a diaconia, constitutivas da missão. Não por acaso, Francisco tem insistido tanto numa Igreja em saída e servidora.

O presbítero deve se esforçar “para que o contato com o povo de Deus não se perca.”³⁰⁴ É no relacionamento e no cuidado que ele vai entendendo a importância da sua vocação.³⁰⁵ Todavia, mesmo havendo um positivo consenso em torno da catequese, da liturgia e do Conselho Paroquial de Pastoral, o entendimento de que a caridade social não seja constitutiva da missão cristã é mais uma vez evidenciado. Faltaria a percepção de que a missão visa que o evangelho penetre a vida cotidiana das pessoas, vindo ao encontro de suas reais necessidades.³⁰⁶

A relevância da formação catequética das crianças, jovens e famílias é considerada por todos (100%). Em seguida, vêm a formação litúrgica (97%) e a bíblico-teológica (94%). Têm menor adesão as atividades de caridade, os serviços comunitários (88,6%) e os grupos de apoio (77,1%). Mesmo conscientes de que, numa paróquia, a evangelização acontece mediante diversas frentes, à luz dos ensinamentos do Papa, que prefere uma Igreja pobre, que saia às ruas e dê testemunho de acolhida, a visão pastoral dos entrevistados mostra-se parcial.³⁰⁷

A verdadeira forma de evangelizar é o testemunho concreto e acolhendo as pessoas, pois,³⁰⁸

testemunhar significa quebrar um hábito, um modo de ser: para melhorar, para mudar aquele hábito. Por esta razão a Igreja vai em frente através dos

³⁰² Cf. FRANCISCO, 2022b, não paginado.

³⁰³ FRANCISCO, 2018a, não paginado.

³⁰⁴ Cf. FRANCISCO, 2022b, não paginado.

³⁰⁵ Cf. FRANCISCO, 2022c, não paginado.

³⁰⁶ Cf. EG, n. 95.

³⁰⁷ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 23

³⁰⁸ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 49.

testemunhos. O que atrai é o testemunho, não só as palavras que é verdade, ajudam, mas é o testemunho que atrai e faz crescer a Igreja.³⁰⁹

Para os “configurandos”, os maiores desafios nas áreas pastorais em que atuam são a pouca participação ativa na vida da comunidade e nas celebrações litúrgicas (36%), os conflitos internos e grupos fechados (19%) e as mudanças sociais e culturais (13%). Imoralidades na Igreja e questões políticas (3% e 4%) foram as menos citadas. Eles parecem ter boa percepção do ambiente no qual estão inseridos. Suas observações estão alinhadas às análises da CNBB,³¹⁰ e às leituras de Francisco acerca dos grandes males da secularização e da falta de sinodalidade.

A secularização há muito transformou a vida das mulheres e homens de hoje, deixando Deus no último lugar. Parece que Ele desapareceu do horizonte, que sua Palavra já não se assemelha a uma bússola de orientação para a vida, para as opções fundamentais, para as relações humanas e sociais.³¹¹

A pouca participação das pessoas na vida da Igreja é um desafio. Pior ainda se essas poucas estão divididas.³¹² Somos impulsionados pelo Santo Padre a gerar, nas paróquias, lugares de comunhão, de acolhida e de fraternidade.³¹³ Os dados apresentados neste tópico revelam que os seminaristas estão de acordo com o Papa, em relação aos desafios que a Igreja atual enfrenta, mas não na forma de superá-los pelo exercício do ministério presbiteral.

A pouca participação dos católicos e as polarizações existentes são perceptíveis. No Brasil, a Igreja parece viver um momento crítico. Mas é na crise que a criatividade se aguça e novos caminhos se abrem à missão. A crise é tempo de passagem, de mudança, de encontrar saídas que levem ao renascimento. A falta de discernimento, porém, pode ocasionar grandes quedas. Entretanto, na insegurança gerada pela crise, a resposta oportuna não será encontrada num passado que já não existe, ou no isolamento das sacristias.³¹⁴

A Igreja tem consciência de que a perda de fiéis e o relaxamento da fé constituem um grave problema. O Papa Francisco recorda que a criminalidade, a devastação do meio ambiente, a miséria, a fome... também são sérios problemas, mas não só. Todas essas mazelas

³⁰⁹ FRANCISCO, Papa. **Meditações matutinas na santa missa: Lógicas em confronto.** Vaticano, 08 nov. 2018c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20181108_logicas-confrontos.html. Acesso em: 06 jun. 2024.

³¹⁰ Cf. CNBB, 2023, não paginado.

³¹¹ FRANCISCO, Papa. **Vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, os seminaristas e os agentes da pastoral.** Québec, 28 nov. 2022d. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20220728-omelia-vespri-quebec.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

³¹² Cf. FRANCISCO, Papa. **Papa: preocupo-me com o crescimento de polarizações e extremismos.** Vaticano, 15 nov. 2022e. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-11/papa-francesco-mensagem-jornadas-pastoral-social-buenos-aires.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

³¹³ Cf. EG, n. 28.

³¹⁴ Cf. BRIGHENTI, 2023, p. 177.

socioambientais são também oportunidades de testemunhar a caridade, única que jamais passará.

3.5.4 Formação permanente

Um ponto positivo que se destaca dentre os dados da pesquisa de campo é a convicção, generalizada (97%), de que o presbítero, para exercer bem seu ministério, necessita de formação continuada. Em total acordo com o Papa Francisco, a formação contínua o auxiliará na fidelidade ao seu ministério. É imprescindível que os fiéis encontrem pastores devidamente preparados para o atendimento pastoral e à altura dos desafios que surgem.³¹⁵ É justamente na emergência de grandes mudanças que a formação permanente se mostra decisiva.

Este é um tema que tem sido muito falado especialmente nos últimos anos, e que já foi recordado pela *Ratio fundamentalis* de 2016. O sacerdote é também um discípulo seguindo o Senhor e, portanto, a sua formação deve ser um caminho permanente; isto é ainda mais verdadeiro se considerarmos que, hoje, vivemos num mundo marcado por mudanças rápidas, onde surgem sempre novas questões e novos desafios complexos a responder. Portanto, não podemos iludir-nos de que a formação no seminário possa ser suficiente, estabelecendo bases seguras de uma vez por todas: não; antes, somos chamados a consolidar, fortalecer e desenvolver o que temos no Seminário, num caminho que nos ajude a amadurecer na dimensão humana, que está sempre em movimento; crescer espiritualmente, encontrar as linguagens adequadas para a evangelização, aprofundar-se no que necessitamos para enfrentar adequadamente as novas questões do nosso tempo.³¹⁶ [Tradução nossa].

Os desafios que se apinham evidenciam que “a formação que recebeu não faz o padre diocesano estar intelectualmente formado e acabado. Com os estudos obrigatórios que oferece, a Igreja promove o necessário para que ele possa lidar com as exigências da evangelização”³¹⁷.

³¹⁵ Cf. RFIS, n. 81 – 82.

³¹⁶ Si tratta di un tema di cui si parla molto specialmente in questi ultimi anni, e che è stato già richiamato dalla *Ratio fundamentalis* del 2016. Anche il prete è un discepolo alla sequela del Signore e, perciò, la sua formazione dev'essere un cammino permanente; questo è tanto più vero se consideriamo che, oggi, viviamo in un mondo segnato da rapidi cambiamenti, nel quale emergono sempre nuove domande e nuove sfide complesse a cui rispondere. Perciò, non possiamo illuderci che la formazione in Seminario possa bastare ponendo basi sicure una volta per tutte: no; piuttosto, siamo chiamati a consolidare, rafforzare e sviluppare quanto abbiamo in Seminario, in un percorso che ci aiuti a maturare nella dimensione umana, che è sempre in cammino; a crescere espiritualmente, a trovare i linguaggi adeguati per l'evangelizzazione, ad approfondire quanto ci serve per affrontare adeguatamente le nuove questioni del nostro tempo. FRANCESCO. **Discorso ai partecipanti alla plenaria del dicastero per il clero**. Vaticano, 06 jun. 2024b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/june/documents/20240606-plenaria-dicastero-clero.html>. Acesso em: 07 jun. 2024.

³¹⁷ CARVALHO, 2022, p. 92.

A formação permanente “é a continuação natural e absolutamente necessária do processo de estruturação da personalidade presbiteral, que se iniciou e desenvolveu no Seminário”³¹⁸.

Indagados sobre a melhor forma de conjugar a futura jornada presbiteral e a vida de oração, os “configurandos”, majoritariamente (86%), destacam a importância de um equilíbrio entre a busca espiritual individual e o serviço à comunidade. Outros (11%) entendem que o ministério é uma extensão da própria espiritualidade. Para um deles (3%), o serviço assíduo à comunidade é suficiente. Conclui-se que a maioria está de acordo com os indicativos do Papa.

Efetivamente, ao falar aos seminaristas, ele afirma: “quando forem sacerdotes, sua primeira obrigação será ter uma vida de oração, que brota da ação de graças por este amor de predileção, que Deus lhes demonstrou ao chamá-los ao serviço sacerdotal”³¹⁹. Ao se reduzir a jornada presbiteral ao trabalho assíduo, corre-se o risco de se tornar um mero funcionário.

A sua ação na Igreja é paralisante. Mais do que com a rota, se entusiasma com o ‘roteiro’. A concepção funcionalista não tolera o mistério, aposta na eficácia. Reduz a realidade da Igreja à estrutura de uma ONG. O que vale é o resultado palpável e as estatísticas. A partir disso, chega-se a todas as modalidades empresariais de Igreja. Constitui uma espécie de ‘teologia da prosperidade’ no aspeto organizativo da pastoral.³²⁰

O Papa Francisco valoriza muito a dimensão espiritual, desde que não esteja desencarnada da realidade, pois precisa traduzir-se em ações concretas, incidindo na vida³²¹. Oitenta e seis por cento dos seminaristas também indicaram este valor. Segundo Francisco, a vida de oração de um presbítero é o fundamento principal de seu ministério, sem isso a vocação está fadada ao fracasso.³²² Esta intimidade com o Senhor, através do cultivo da vida espiritual, torna-o fecundo, pois ele mesmo se reconhece pecador e necessitado da graça de Deus. É o respiro da alma, e como precisamos respirar para viver, o ministério exige oração constante para ser vivo e gerador de vida.³²³ É louvável o fato que o cultivo da vida espiritual esteja bem

³¹⁸ Cf. PDV, n. 71.

³¹⁹ FRANCISCO, Papa. **Papa aos seminaristas de Barcelona**. Vat. 10 dez. 2022f. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-12/papa-francisco-seminario-conciliar-de-barcelona.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

³²⁰ FRANCISCO, 2013d, não paginado.

³²¹ Cf. RFIS, n. 71.

³²² Cf. FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos sacerdotes e aos membros da cúria da arquidiocese de Valência, Espanha**. Vat. 21 set. 2018d. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180921_arcidiocesi-valencia.html. Acesso em: 08 ago. 2024.

³²³ Cf. FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vat. 09 jun. 2021c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210609_udienza-generale.html. Acesso em: 08 ago. 2024.

presente na concepção e no cotidiano dos seminaristas. Mas, segundo o Papa, isso deve brotar do coração, ele tem que sentir a necessidade de rezar. Por isso ele afirma:

Na vida sacerdotal, muitas vezes pratica-se a oração apenas como um dever, esquecendo que a amizade e o amor não podem ser impostos como uma regra externa, mas são uma opção fundamental do nosso coração. Um sacerdote que reza permanece, radicalmente, um cristão que compreendeu profundamente o dom recebido no Batismo. Um padre que reza é um filho que se lembra continuamente de ser filho e ter um Pai que o ama. Um padre que reza é um filho que se aproxima do Senhor.³²⁴

Não devendo haver padres distantes do Povo, a oração deve integrar o mundo.³²⁵ O padre concilia sua oração e seu serviço à comunidade, estando presente onde precisam dele.³²⁶

3.5.5 Missão

Quase metade (41%) do público-alvo resistem à ideia de partir em missão. Tal relutância em deixar a própria área de segurança e conforto não configuraria apatia e desmazelo? Para o Papa, quem aprendeu a viver sob a mística do cuidado e da proximidade, para crescer na vida espiritual, não pode renunciar a missão.³²⁷ “A missão é uma paixão por Jesus e simultaneamente uma paixão pelo seu povo”³²⁸. O padre com cheiro de ovelhas, homem compadecido, é - ou deveria ser - missionário por excelência, pois é chamado a servir o Povo, onde ele precisar.³²⁹

A missão no coração do povo não é uma parte da minha vida, ou um ornamento que posso pôr de lado; não é um apêndice ou um momento entre tantos outros da minha vida. É algo que não posso arrancar do meu ser, se não me quero destruir. Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo. É preciso considerarmo-nos como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar.³³⁰

Considere-se o ardor missionário, pois “o presbítero, membro do Povo santo de Deus, é chamado a cultivar o seu espírito missionário”³³¹. Quem reluta diante da missão estaria realmente disposto a se tornar agente num “hospital de campanha”, onde a vida enfrenta suas

³²⁴ FRANCISCO, 2022a, não paginado

³²⁵ Cf. FRANCISCO, 2022c, não paginado.

³²⁶ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 63.

³²⁷ Cf. EG, n. 272.

³²⁸ EG, n. 268.

³²⁹ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 69.

³³⁰ EG, n. 273.

³³¹ RFIS, n. 33.

batalhas cotidianas? Ou estaria mais propenso a acreditar que a função precede a missão? Entre esses, no exercício do poder, o monopólio prevalece, inevitavelmente, à colegialidade.³³²

Esse alto percentual (41%) indica que “a preocupação com a missão não acompanha o discurso sobre formação”³³³. “Ser missionário requer coragem, audácia, fantasia e vontade de olhar não apenas para si mesmo, nem para o cumprimento de funções rotineiras, mas ir além, numa Igreja constantemente em saída, rumo às periferias.”³³⁴ Partir na direção do outro exige renúncia às seguranças criadas e adentrar nas incertezas do campo missionário pede o abandono do “eu” egoísta em favor de um “nós”, fraterno e amigo.³³⁵

Constitutiva da Igreja, a missão é também integrante do ministério presbiteral.³³⁶ Ela deve inserir-se em todo agrupamento, “impelida pelo mesmo movimento que levou o próprio Cristo, na encarnação, a sujeitar-se às condições sociais e culturais dos homens com quem conviveu”³³⁷. “Na Igreja, as estruturas, organismos e primeiros-responsáveis precisam estar a serviço da ação evangelizadora, pois evangelizar é sua razão de ser e sua missão”³³⁸.

Iluminada pelo Espírito Santo, a Igreja vai descobrindo que não é mais suficiente ‘tocar o sino’, esperar que o povo venha aos lugares das celebrações. A Igreja redescobre a sua natureza missionária e passa a assumir a missão no sentido de ir ao encontro das pessoas para, considerando sua história e a situação em que vivem, anunciar-lhes Jesus Cristo, oferecendo-lhes oportunidades e meios para o encontro pessoal com Ele.³³⁹

Os dados da pesquisa também deixam entrever que não só as pastorais e atividades caritativo-sociais, mas também os movimentos eclesiais surgidos depois do CVII já não atraem tanto os seminaristas, quanto atraíam há pouco tempo, pois apenas seis por cento citaram-nos (6%). O fato corrobora o movimento de introversão verificado, que restringe a ação ministerial sempre e sempre mais às atividades exercidas no interior das quatro paredes do templo.

A maioria (59%) indica valorizar a Igreja que se coloca em movimento de saída. Contudo, parece demasiada a proporção (41%) daqueles que, acreditando que a função preceda a missão, preferem a segurança dos templos e o conforto das casas paroquiais, ao trabalho num “hospital de campanha”, expondo-se às exigências e aos perigos das batalhas. O risco no qual especialmente esses incorrem é o de reduzir o ministério a um mero funcionalismo.

³³² Cf. JÚNIOR, 2023, p. 228.

³³³ MANZATTO, 2023, p. 191.

³³⁴ CNBB, 2019, n. 41.

³³⁵ Cf. VIANA, 2013 p. 177 – 179.

³³⁶ Cf. DAp, n. 144.

³³⁷ AG, n. 10.

³³⁸ BRIGHENTI, 2022, p. 350.

³³⁹ FARIAS, 2016, p. 139.

3.5.6 Igreja e sociedade

Segundo os “configurandos”, como a Igreja deve reagir aos desafios apontados acima? Para cinquenta e sete por cento (57%) deles, a Igreja deve reagir apresentando ao mundo um testemunho autenticamente cristão. Outra parcela significativa (29%) valorizam a catequese, a liturgia e a pastoral social como formas de se aproximar das pessoas. A grande maioria (86%) compreendeu, então, que o testemunho de uma vida autêntica é fundamental no ministério presbiteral.³⁴⁰ Para o Papa, não há outro caminho, a Igreja só será atraente pelo testemunho,³⁴¹ pois “o que atrai as pessoas é o testemunho de coerência: nós cristãos somos chamados a viver o que dizemos, e não fingir que se vive como cristãos e viver como mundanos”³⁴². De fato, a “coerência é fundamental para que o nosso testemunho seja credível”³⁴³.

Quando perguntados sobre o que focar, destaca-se, novamente, um aspecto já anteriormente muito frisado: a dimensão litúrgico-espiritual. Sessenta e um por cento (61%) apontam a importância do cultivo espiritual, por meio da liturgia, campanhas de oração, novenas, equilibrando tradição e inovações nas práticas religiosas. Trinta e três por cento (33%) enfatizam o engajamento missionário e a proximidade, sobretudo, à juventude. Nestes tempos, sem dúvida, evangelizar exige que o pastor se abaixe e toque na carne sofredora de Cristo.³⁴⁴

Aquilo de que a Igreja mais precisa hoje é a capacidade de curar as feridas e de aquecer o coração dos fiéis, a proximidade. Vejo a Igreja como um hospital de campanha depois de uma batalha. É inútil perguntar a um ferido grave se tem o colesterol ou o açúcar alto. Devem curar-se as suas feridas. Depois podemos falar de tudo o resto. Curar as feridas, curar as feridas... E é necessário começar de baixo. A Igreja por vezes encerrou-se em pequenas coisas, em pequenos preceitos. O mais importante, no entanto, é o primeiro anúncio: ‘Jesus Cristo salvou-te!’. E os ministros da Igreja devem ser, acima de tudo, ministros de misericórdia. O confessor, por exemplo, corre sempre o risco de ser ou demasiado rigorista ou demasiado laxista. Nenhum dos dois é misericordioso, porque nenhum toma verdadeiramente a seu cargo a pessoa. O rigorista lava as mãos porque remete-o para o mandamento. O laxista lava as mãos dizendo simplesmente ‘isto não é pecado’ ou coisas semelhantes. As pessoas têm de ser acompanhadas, as feridas têm de ser curadas.³⁴⁵

³⁴⁰ Cf. FRANCISCO, 2014a, p. 49.

³⁴¹ Cf. FRANCISCO, 2015c, p. 57.

³⁴² FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vaticano, 31 mai. 2023f. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230531-udienza-generale.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

³⁴³ FRANCISCO, 2013e, não paginado.

³⁴⁴ Cf. PAROLIN, 2023, p. 12.

³⁴⁵ FRANCISCO, Papa. **Entrevista ao Papa Francisco**. Vaticano, 19 ago. 2013f. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130921_intervista-spadao.html. Acesso em: 08 jun. 2024.

Quanto aos problemas presentes na sociedade, destacaram-se a falta de espiritualidade e sentido na vida, e o liberalismo (85,7%), o materialismo e o consumismo (80%), a desigualdade social (77,2%). Certo! Mas, por que a criminalidade, as mudanças climáticas, o sucateamento da educação e da saúde pública... não foram expressivamente considerados?

Na encíclica *Laudato Si'*, o Papa critica o consumismo e o desenvolvimento irresponsável, e faz um apelo à mudança e à unificação global, para combater a degradação ambiental e as mudanças climáticas.

Devemos, certamente, ter a preocupação de que os outros seres vivos não sejam tratados de forma irresponsável, mas deveriam indignar-nos sobretudo as enormes desigualdades que existem entre nós, porque continuamos a tolerar que alguns se considerem mais dignos do que outros. Deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante, sem possibilidades reais de melhoria, enquanto outros não sabem sequer o que fazer com o que têm, ostentam vaidosamente uma suposta superioridade e deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível generalizar sem destruir o planeta. Na prática, continuamos a admitir que alguns se sintam mais humanos que outros, como se tivessem nascido com maiores direitos.³⁴⁶

As opções preteridas também são problemas dignos de consideração, pois a Igreja é mãe. Como mãe, sempre está perto de todos e se preocupa com todos.³⁴⁷

No que tange ao êxodo de católicos e aos caminhos para sanar essa evasão, a maioria (64%) acreditam na sinodalidade como solução. Outros (27%) apontam a solução no âmbito ritual-litúrgico. Para alguns (9%), é preciso capacitar o clero. Os dados parecem indicar que a maioria está sintonizada com Francisco, que não vê outro caminho para a Igreja.³⁴⁸

O tema da sinodalidade não é o capítulo de um tratado sobre eclesiologia, e muito menos uma moda, um slogan ou um novo termo a ser usado ou instrumentalizado nos nossos encontros. Não! A sinodalidade expressa a natureza da Igreja, a sua forma, o seu estilo, a sua missão.³⁴⁹

Esta perspectiva contempla o desejo de tantos de serem valorizados e percebidos como protagonistas na vida e na missão eclesiais.³⁵⁰ Firmemente decidida a trilhar seu caminho de modo sinodal, a Igreja espera que todos caminhem juntos. Trata-se de uma profunda mudança no seu modo de ser no mundo, tendo a coragem de se fazer próxima e solidária, escutando em

³⁴⁶ LS, n. 90.

³⁴⁷ Cf. FRANCISCO, 2022b, não paginado

³⁴⁸ Cf. FRANCISCO, 2015d, não paginado.

³⁴⁹ FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos fiéis da diocese de Roma**. Vaticano, 18 set. 2021b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/september/documents/20210918-fedeli-diocesiroma.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

³⁵⁰ Cf. DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, n. 119.

vez de simplesmente impor. A Igreja sinodal não deixa ninguém para trás e nem permite que alguns se coloquem acima dos outros.³⁵¹

3.5.7 Perfil dos “configurandos”

Cinquenta e quatro por cento (54%) dos “configurandos” afirmam estar ciente do próprio alinhamento a uma forma conservadora e, até mesmo, tradicionalista de conceber a Igreja e sua missão e, por conseguinte, a vida e o ministério presbiterais. Poucos (5%) se percebem com perfil libertador. Portanto, a maioria dos futuros presbíteros diocesanos de Santa Catarina deve sentir-se confusa e decepcionada com o papado de Francisco.³⁵²

Tenhamos cuidado! Nem o progressismo que segue o mundo, nem o tradicionalismo – o ‘retrogradismo’ – que lamenta um mundo passado são provas de amor, mas de infidelidade. São egoísmos pelagianos, que antepõem os próprios gostos e planos ao amor que agrada a Deus, ou seja, o amor simples, humilde e fiel que Jesus pediu a Pedro.³⁵³

O Papa evidencia a importância de não se pôr nos extremos, eles empobrecem o ministério. Ele alerta, também, para o risco que o tradicionalismo representa à sinodalidade.

Uma Igreja que não desenvolve em sentido eclesial o seu pensamento, é uma Igreja que vai para trás. E este é o problema atual de muitos que se dizem ‘tradicionalistas’. Não! Não são tradicionais, são ‘retrógrados’, vão para trás. Não têm raízes, limitam-se a dizer que sempre se fez assim, no século passado fez-se assim. E o ‘retrogradismo’ é um pecado, porque não avança com a Igreja. Ao contrário, a tradição - dizia alguém; creio que o referi num discurso - é a fé viva dos mortos enquanto, para esses retrógrados que se dizem tradicionais, são a fé morta dos vivos. A tradição é precisamente a raiz de inspiração para avançar na Igreja. E isto é sempre vertical. O ‘retrogradismo’ é andar para trás, é sempre fechado. É importante compreender bem o papel da tradição, que está sempre aberta, como as raízes da árvore, e a árvore cresce assim³⁵⁴.

O “declínio da Teologia da Libertação coincidiu com uma inclinação espiritualista da Igreja, não mais interessada pelas sortes do mundo e com uma progressiva centralização

³⁵¹ Cf. KUZMA, 2023, p. 216.

³⁵² Cf. VIDAL, José Manuel. Cardeal Kasper: “O Papa desilude tanto os progressistas como os conservadores. “Toque extremo”. **Religião Digital**. Não paginado. 13 nov. 2019. Disponível em: https://www.religiondigital.org/espana/Cardenal-Kasper-Papa-progresistas-conservadores_0_2176582345.html. Acesso em: 09 jun. 2024.

³⁵³ FRANCISCO, Papa. **60º aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II**: Homilia do Papa Francisco. Roma, 11 out. 2022g. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20221011-omelia-60concilio.html>. Acesso em: 09 jun. 2024.

³⁵⁴ FRANCISCO, Papa. **Viagem Apostólica ao Canadá**: entrevista coletiva durante o voo de regresso a Roma. Canadá, 29 jul. 2022. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/july/documents/20220729-voloritorno-canada.html>. Acesso em: 22 nov. 2023.

clerical”.³⁵⁵ Essa dissonância com os indicativos do Papa indica que os “configurandos” optam mais pelo “clericalismo conservador do que pela novidade do discipulado missionário”.³⁵⁶ O risco eminente é de um fechamento progressivo, que reforça o clericalismo e reduz o povo a meros dependentes passivos do clero.³⁵⁷ Essa não é a Igreja sonhada pelo atual Pontífice.

Alinhados ao Papa, os seminaristas entendem que uma das grandes dificuldades da Igreja, hoje, é a secularização e o decorrente afastamento dos católicos. Eles estão cientes da importância da formação continuada e, em parte, do testemunho do engajamento social, diante dos desafios da sociedade. Reconhecem também a necessidade da sinodalidade, para responder a esses desafios. Alinham-se ainda a Francisco, ao conjugarem oração e agir pastoral.

As dissonâncias consistem na baixa adesão à dimensão caritativa, denotando um forte arrefecimento social; na valorização unívoca da liturgia, do ensino doutrinal e da administração, apostando nisso para fortalecer a comunidade paroquial. Uma significativa parcela dos seminaristas reluta diante da missão, e não considera as mudanças climáticas, a criminalidade, a educação sucateada e a falta do acesso universal e de qualidade à saúde, como graves problemas sociais. Eles se veem, majoritariamente, como conservadores e tradicionalistas.

3.6 AMBIENTE FORMATIVO

Apresenta-se, neste último subcapítulo, a visão dos “configurandos” sobre a formação que vêm recebendo, e se procura apontar consonâncias e dissonâncias entre a perspectiva dos mesmos e as orientações emanadas durante o pontificado de Francisco.

3.6.1 A formação

Mais da metade (57%) dos seminaristas consideram a formação recebida muito boa (11%), ou boa com ressalvas (46%). Para quase um terço deles (31%), a formação é mediana. Os demais (12%) fazem sérias considerações. A crítica que desponta entre oitenta e nove por cento (89%) referem-se ao despreparo dos formadores. Os dados anteriormente refletidos indicam que a insatisfação se relaciona ao modelo de Igreja que lhes é proposto, mais afim aos indicativos do Papa Francisco, vindo de encontro à eclesiologia que preferem.

³⁵⁵ BORGHESI, Massimo. **Jorge Mario Bergoglio: uma biografia intelectual: dialética e mística**. Trad. Frei Ary E. pintarelli. Petrópolis, RJ: Vozes. 2018. p. 269

³⁵⁶ MANZATTO, 2023, p. 192.

³⁵⁷ KUZMA, 2023, p. 206.

Os documentos relativos à formação insistem na necessidade de o seminarista assumir o protagonismo da própria formação.³⁵⁸ Crescendo nos âmbitos humano, espiritual, intelectual e pastoral, ele deve colaborar, de modo maduro e responsável, para o êxito da formação no próprio seminário.³⁵⁹ A comunidade formativa é um auxílio para que, no convívio com o diferente, o seminarista possa encontrar-se e enriquecer-se com o que o outro tem a lhe ensinar.

A comunidade do Seminário é, de fato, uma família, caracterizada por um clima que favorece a amizade e a fraternidade. Tal experiência ajudará o seminarista a melhor compreender, no futuro, as exigências, as dinâmicas e também os problemas das famílias que serão confiadas ao seu cuidado pastoral. Nesta perspectiva, será de grande benefício para a comunidade do Seminário abrir-se ao acolhimento e à partilha com diversas realidades, tais como famílias, pessoas consagradas, jovens, estudantes e os mais pobres.³⁶⁰

Segundo Francisco, para que o processo seja frutuoso, abrir-se a ele é imprescindível.³⁶¹ Ademais, mesmo com todos os seus limites, “os seminários e casas de formação são lugares de grande importância, nos quais os jovens chamados ao sacerdócio e à vida consagrada aprofundam sua própria escolha vocacional e amadurecem no seguimento”³⁶².

Contudo, a insatisfação com os formadores interpela sobre suas capacidades pessoais e a eficiência de seus métodos. Ao responsável pela formação, o Papa afirma: “se um formador não tem capacidade de discernimento, deve dizer ao bispo: ‘ouça, mande-me para outro lugar, não sou adequado para isso’”³⁶³. Não existe um modelo formativo ideal, cada realidade adapte as diretrizes da Igreja. Deve haver clareza de que é necessário um coerente processo formativo, bem fundamentado, guiado por um plano de formação. Esse é importantíssimo, mas não basta. É imprescindível também que os formadores sejam capacitados e preparados para isso. O padre que assume a reitoria tem que se distinguir em muitas virtudes.³⁶⁴

Do mesmo modo, os bispos mantenham-se próximos ao seminário. Sendo os primeiros responsáveis pela admissão de um candidato, não podem ficar alheios ao processo formativo.³⁶⁵ Há indicações de deficiência neste aspecto. Em contrapartida, o formando precisa desconstruir o que idealizou, para assumir um projeto maior. É preciso “deixar que o Senhor trabalhe em

³⁵⁸ Cf. PDV, n. 69.

³⁵⁹ Cf. RFIS, n. 130.

³⁶⁰ Cf. RFIS, n. 52.

³⁶¹ Cf. FRANCISCO, 2023a, não paginado.

³⁶² DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, 2019, n. 20.

³⁶³ FRANCISCO, 2022c, não paginado.

³⁶⁴ Cf. RFIS, nn. 132 – 134.

³⁶⁵ Cf. RFIS, n. 128.

vocês, que os faça pastores segundo o seu coração, porque o contrário é máscara, maquiagem, aparecer é coisa de funcionários, não de pastores do povo, mas de clérigos de Estado”³⁶⁶.

A reforma na formação serve para que os modelos não se tornem anacrônicos. Isso concorreria à “de-formação”, pois impediria o desenvolvimento da capacidade de enfrentar os desafios da vida.³⁶⁷ O decreto *Optatam Totius* é claro ao afirmar que “os alunos do seminário conheçam de maneira exata a índole da época presente e se preparem convenientemente para o diálogo com os homens de seu tempo”³⁶⁸.

Se é verdade que pelo menos quarenta e três por cento (43%) dos “configurandos” não estão satisfeitos com a formação que recebem, também é verdade que o modelo presbiteral que têm em mente contrasta, em muitos e significativos aspectos, com as orientações formativas do magistério pontifício atual. Não é razoável, portanto, aceitar a acusação que fazem à formação.

Contudo, as críticas manifestadas por oitenta e nove por cento (89%) do público-alvo, referentes sobretudo ao despreparo dos formadores, mereceriam consideração e deveriam recordar que Francisco pede especial atenção à escolha dos formadores e à sua capacitação.

Para alguns comentadores, os problemas surgidos no clero estariam relacionados ao modelo formativo, idealizado nos moldes do Concílio de Trento.³⁶⁹ Esse modelo isolaria os formandos da realidade, possibilitando um contato muito reduzido com as pastorais, somente nos finais de semana.³⁷⁰ Isso explicaria a postura introvertida, voltada à dimensão *intra* eclesial, em prejuízo do engajamento pastoral-missionário, fato atestado por esta pesquisa.

Esses estudiosos questionam a validade do seminário, no atual contexto. Mas é difícil pensar uma formação alternativa, que fuja a esse parâmetro. Contudo, para um progresso saudável na formação, há quem diga que o verdadeiro entendimento de seminário deve estar mais ligado à concepção de sementeira do que de forma.³⁷¹

Esse trabalho parece indicar, em suma, que as dioceses catarinenses contam com um bom processo formativo, para seus candidatos ao ministério presbiteral, na etapa da configuração. Alguns ajustes, porém, seriam recomendáveis. Pede-se mais atenção às aptidões dos responsáveis e à sua capacitação. Quanto aos bispos, a proximidade ao processo formativo lhes ajuda a perceber essa e outras dificuldades.

³⁶⁶ FRANCISCO, 2023a, não paginado.

³⁶⁷ Cf. SOUZA, Alzirinha Rocha de. A formação presbiteral em questão. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023. p. 268.

³⁶⁸ OT, n. 15.

³⁶⁹ Cf. MENDES, 2023, p. 143.

³⁷⁰ Cf. SOUZA, 2023, p. 269.

³⁷¹ VEIGA, 2019, p. 170.

3.6.2 Formação complementar

A insatisfação manifestada abre margem à busca por formação paralela. Oitenta e nove por cento (89%) buscam conteúdos alternativos aos oferecidos por seus formadores. Apenas onze por cento (11%) – a mesma porcentagem que consideram a formação muito boa – diz não lançar mão doutros meios formativos. Mas, praticamente todos (97%) procuram na *internet*, com certa frequência, conteúdos extras para a autoformação. A dissonância não se verificaria no fato de procurarem conteúdos alternativos, mas no fato de recorrerem a conteúdos antagônicos aos oferecidos por seus formadores e abertamente contrários ao próprio Papa Francisco.

É louvável que o seminarista não fique no mínimo que lhe é proposto.³⁷² O risco reside no acesso frequente e desprovido de orientação. Ou seja, não seria conveniente que a complementação formativa prescindisse do discernimento dos formadores. A própria *Ratio* orienta que a formação complementar seja indicada pelo seminário.³⁷³

A *internet* é positiva, desde que usada de modo coerente e responsável. Por meio dela, o seminarista relaciona-se com o diferente, dá testemunho de sua fé e cresce como ser humano. Mas a vigilância é necessária, para que não se consumam conteúdos nocivos ao bom êxito da formação.³⁷⁴ O fato de muitos dos conteúdos consumidos serem oriundos de críticos ferrenhos do pontificado de Francisco e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil é, no mínimo, desconcertante. A respeito de quem se diz “católico”, mas planta a discórdia, o Papa é claro:

Há pessoas capazes de tecer orações ateias, sem Deus e fazem-no para serem admirados pelos homens. E quantas vezes nós vemos o escândalo daquelas pessoas que vão à Igreja e ficam lá o dia inteiro ou vão todos os dias e depois vivem odiando os demais ou falando mal das pessoas. Isto é um escândalo! É melhor não ir à igreja: vives assim, como se fosses ateu.³⁷⁵

É definitivamente positivo que os alunos procurem mais do que se lhes oferece. Na entrevista, porém, é perceptível que certas buscas reforçam o perfil presbiteral já idealizado.

Em sua maioria, os alunos desejam reproduzir discursos, geralmente desconectados, tanto da interdisciplinaridade, essencial à formação do teólogo, quanto do contexto em que se encontram. Atropelados em vários sentidos pelas redes digitais, alguns escolhem cursar teologia paralela com

³⁷² Cf. CNBB, 2010, n. 355.

³⁷³ Cf. RFIS, n. 137.

³⁷⁴ Cf. RFIS, n. 100.

³⁷⁵ FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vaticano, 02 jan. 2019b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2019/documents/papa-francesco_20190102_udienza-generale.html Acesso em: 15 jun. 2024.

padres destacados dos movimentos conservadores. São refratários em sala de aula e cumprem o que lhes permitirá garantir os diplomas de teologia e filosofia exigidos para a ordenação.³⁷⁶

A pergunta é: como formar presbíteros em comunhão com a Igreja, se os candidatos simpatizam com quem a ataca? A crítica aos conteúdos acadêmicos recebidos parece indicar impermeabilidade e desinteresse pelo que não apraz.³⁷⁷ A resistência à Teologia da Libertação, que parte da real condição em que as pessoas vivem, também é compreensível nesta perspectiva.

“Não vos contenteis com uma teologia de escritório. O vosso lugar de reflexão sejam as fronteiras.”³⁷⁸ Para que serve a teologia se não atinge a vida das pessoas? Pois,

ensinar e estudar teologia significa viver numa fronteira na qual o Evangelho se encontra com as necessidades das pessoas às quais é anunciado de maneira compreensível e significativa. Devemos evitar uma teologia que se esgota na disputa acadêmica ou que olha para a humanidade de um castelo de vidro.³⁷⁹

O estudo teológico deveria reafirmar que não é possível à Igreja viver separada do mundo; que é no mundo que são chamados a exercer o ministério presbiteral, em favor das pessoas, não em benefício próprio.³⁸⁰ É preciso empenhar-se para construir uma “Igreja capaz ainda de devolver a cidadania a muitos de seus filhos que caminham como em um êxodo.”³⁸¹

É gritante a dissonância entre este caminho indicado pelo Papa Francisco e o fato de diversos seminaristas buscarem uma formação paralela que demoniza todo engajamento social.

3.6.3 Seminários catarinenses: maiores desafios

Para pouco mais de um quarto do público-alvo (28%), a maior carência formativa seria a falta de preparação ao exercício ministerial. Para outros tantos (28%), há muita imaturidade afetiva e pouco se faz para ajudá-los. Outros, ainda, dizem que a formação intelectual é deficiente (14%), ou que há pouco preparo espiritual e litúrgico (9%). Entre os que descrevem suas opiniões (15%), destaca-se a falta de testemunho. Outras opiniões são pouco expressivas.

A formação recebida, segundo os seminaristas catarinenses, seria carente, sobretudo, por não os preparar devidamente para o exercício das funções ministeriais (51%) e por desconsiderar sua imaturidade afetiva (28%). Tratam-se, efetivamente, de desafios muito

³⁷⁶ SOUZA, 2023, p. 270.

³⁷⁷ Cf. SOUZA, 2023, p. 267.

³⁷⁸ FRANCISCO, 2015, não paginado.

³⁷⁹ FRANCISCO, 2015, não paginado.

³⁸⁰ Cf. PO, n. 8 – 9.

³⁸¹ FRANCISCO, 2013b, não paginado.

grandes. O Papa destaca a importância de uma formação que prepare ao exercício do ministério e manifesta preocupação com a imaturidade afetiva entre os seminaristas. Ele pede-lhes que “trabalhem a maturidade afetiva e humana. Sem isso, não se vai a lugar algum!”³⁸² [Tradução nossa].

Pede-se, na *Ratio*, cuidado ao desenvolvimento integral dos candidatos e que sejam ajudados a atingir sólida maturidade afetiva.³⁸³ Tudo em vista do futuro trabalho paroquial, uma vez que,

o povo de Deus e a humanidade inteira são os destinatários da missão dos sacerdotes, para a qual tende todo o trabalho de formação. As formações humana, intelectual e espiritual confluem naturalmente na formação pastoral, à qual oferecem instrumentos e virtudes, além de disposições pessoais.³⁸⁴

No entanto, ao se falar de seminário, tenha-se a clareza de que “não existem modelos ideais, principalmente em se tratando de formação humana”³⁸⁵, evidentemente, que o preparo para o exercício ministerial paroquial se liga intimamente ao modo como os “configurandos” encaram seu caminho formativo e à disposição em se abrirem a esse processo.³⁸⁶

Todavia, a validade do seminário é inquestionável aos olhos do Papa: “é melhor o pior seminário do que nenhum seminário! Por quê? Porque é necessária esta vida comunitária.”³⁸⁷ O seminário fornece as bases ministeriais a serem permanentemente aprimoradas e atualizadas. É, também, de grande valia o curso acadêmico de teologia, pois favorece o crescimento do candidato e o prepara para o exercício do ministério pastoral.³⁸⁸

A formação presbiteral não se resume, porém, à superação de etapas. Um candidato somente pode ir adiante e, no fim do percurso, ser ordenado, se realmente amadureceu e solidificou as bases necessárias ao exercício do ministério.

Ao final de cada etapa, é importante verificar se as finalidades próprias do período educativo foram alcançadas, atendendo às avaliações periódicas, semestrais ou no mínimo anuais, que os formadores redigirão por escrito. A atualização das metas formativas não deve estar necessariamente ligada ao tempo percorrido no Seminário e, sobretudo, aos estudos já concluídos. Isto é,

³⁸² *lavorare sulla maturità affettiva e umana. Senza non si va da nessuna parte!* FRANCISCO, PAPA. **Discorso alla comunità del seminario di Napoli**. Vat. 16 fev. 2024c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/february/documents/20240216-seminario-napoli.html> Acesso: 16 jun. 2024

³⁸³ Cf. RFIS, nn. 7 e 110.

³⁸⁴ FRANCISCO, Papa. **Discorso no congresso promovido pela congregação do clero**. Vaticano, 20 nov. 2015g. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html. Acesso em: 16 jun. 2024.

³⁸⁵ SOUZA, 2023, p. 267.

³⁸⁶ Cf. FRANCISCO, 2023a, não paginado.

³⁸⁷ FRANCISCO, 2013e, não paginado.

³⁸⁸ Cf. RFIS, n. 122.

não se deve chegar ao sacerdócio somente em razão de sucessão de etapas dispostas segundo uma ordem cronológica e estabelecidas previamente, como que “automaticamente”, independentemente dos progressos efetivamente concluídos no âmbito de uma maturação integral. A ordenação deve representar a meta de um caminho espiritual realmente cumprido, que, gradualmente, ajudou o seminarista a tomar consciência do chamado recebido e das características próprias da identidade sacerdotal, consentindo-lhe alcançar a necessária maturidade humana, cristã e sacerdotal.³⁸⁹

Em suma, tanto Francisco quanto os “configurandos” veem a imaturidade afetiva e o despreparo para o exercício pastoral, como grandes desafios formativos. Consonantes ao Papa, eles valorizam o próprio crescimento formativo. Todavia, contrariam-no abertamente a busca na rede por certos conteúdos e o prestígio conferido a grupos que fomentam a cisma eclesial.

Exceção feita aos reclames referentes à distância de bispos do processo formativo e a formadores carentes de carisma e preparo, as demais críticas à formação dos seminários catarinenses não encontrariam respaldo nos ensinamentos de Francisco. Seria antes o perfil presbiteral assumido por muitos dos seminaristas a dissonar abertamente dos auspícios do Papa.

Novas contribuições sempre serão bem-vindas ao processo formativo. A novidade, porém, não pode prescindir da essência identitária do presbítero, conforme a Tradição da Igreja.

No ministério, quantas pessoas encontramos aflitas pela falta de referências às quais olhar! Quantas relações feridas! Num mundo no qual cada um pensa ser a medida de tudo, não há lugar para o irmão. Nesse contexto, a vida do presbítero se torna eloquente, porque é diferente, alternativa. Nosso sacerdote está descalço em relação a uma Terra que se esforça em acreditar e a se considerar santa. Não se escandaliza com as fragilidades que abalam o ânimo humano: consciente de ser ele próprio um paraplégico curado, fica distante da frieza do rigorista e da superficialidade de quem quer mostrar-se facilmente condescendente. Ao contrário, aceita tomar as rédeas de seu destino, sentindo-se participante e responsável por ele. Faz-se próximo de todos, atento a com eles compartilhar o abandono e o sofrimento. Tendo aceitado não dispor de si, não possui uma agenda a defender, mas todas as manhãs confia ao Senhor o seu tempo para se deixar encontrar pelas pessoas e ir encontrá-las. Assim, o padre não é um burocrata ou um funcionário anônimo da instituição; não está consagrado a um papel empregatício nem é estimulado por critérios de eficiência. Sabe que o amor é tudo. Não procura garantias terrenas nem títulos honoríficos que levam a confiar no homem; para si nada pede que vá além da necessidade real, nem se preocupa em vincular a si as pessoas que lhe são confiadas. Sua vida simples e essencial, sempre disponível, apresenta-o crível aos olhos das pessoas e aproxima-o dos humildes, numa caridade pastoral que os torna livres e solidários. Servo da vida, caminha com o coração e o passo dos pobres; torna-se rico por frequentá-los. É homem de paz e reconciliação, sinal e instrumento da ternura de Deus, atento a difundir o bem com a mesma paixão com a qual outros cuidam dos próprios interesses.³⁹⁰

³⁸⁹ RFIS, n. 58.

³⁹⁰ FRANCISCO, Papa. **Quem sou eu para julgar?** O perdão e a tolerância como caminhos para a paz e a harmonia. Reunido e editado por Anna Maria Folí. Trad. Clara A. Colotto. Rio de Janeiro: Leya, 2017d. p. 27 - 28.

Considerando os desafios atuais que assolam as comunidades e famílias cristãs, o Papa sabe da necessária presença de um presbítero integrado e bem formado. São tantas as relações excludentes. Diferindo da lógica do mundo, a vida presbiteral é alternativa e eloquente. Ele não é um homem perfeito, mas, ciente de suas próprias fragilidades, faz-se próximo e carrega feliz o fardo das próprias responsabilidades. Consagrado ao amor, não busca garantias; simples e essencial, sua vida associa-se à disponibilidade constante. Torna-se, assim, crível aos olhos das pessoas e próximo de todos os humildes e acima de seus interesses, ele coloca sempre o irmão.

Segundo o Papa Francisco, só um homem assim, cheio de amor, será um bom presbítero. De fato, “ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos”³⁹¹.

³⁹¹ BÍBLIA, 2002; Jo 15,13.

CONCLUSÃO

Este trabalho confrontou o perfil delineado pelo Papa Francisco para o presbítero da Igreja no tempo presente, com o perfil presbiteral predominante entre os seminaristas diocesanos catarinenses na etapa da configuração.

Quarenta e quatro eram os “configurandos” residentes nos seminários das dioceses de Santa Catarina, no ano de 2023. A participação, na pesquisa exploratória, de trinta e três dentre eles, ofereceu uma perspectiva bastante segura de seus ideais presbiterais. Ao se analisar os percentuais, observou-se, entre os entrevistados, grande confluência em torno a alguns aspectos eclesiológicamente e missiologicamente essenciais. Esta considerável homogeneidade repercute imediatamente na compreensão da vida e do ministério presbiterais. Evidenciou-se a consolidação de uma profunda mudança no perfil presbiteral e no exercício ministerial do clero catarinense.

Assim, no primeiro capítulo trabalhou-se com os resultados da pesquisa de campo, de natureza exploratória, que teve como objetivo identificar o perfil predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses, na etapa da configuração, que descortinou um cenário que se prenuncia ainda mais clericalista. É nítido o surgimento de um estilo presbiteral que traz em si poucas novidades, antes, resgata velhos hábitos anteriores ao Concílio Vaticano II, que se acreditava superados. Trata-se de um perfil marcadamente sacerdotal, cujo ensinamento é de cunho predominantemente doutrinal, com pouca sensibilidade e expressão social. Às voltas com um mundo secular, que lhe parece hostil, o público-alvo entrincheira-se nos muros do templo e tudo faz para solidificá-lo ainda mais.

Esvai-se o perfil do presbítero “irmão entre os irmãos”, proposto pelo CVII, e engajado na práxis libertadora, característica de toda uma geração presbiteral latino-americana.

Já, no segundo capítulo, a partir da pesquisa de natureza bibliográfica, especificou-se as características para o presbítero dos tempos atuais, segundo o Papa Francisco. A partir de vasto número de publicações, constatou-se que o Pontífice tem insistentemente enfatizado a pertinência de um presbítero menos preocupado consigo mesmo e mais voltado às necessidades reais das pessoas, sobretudo daquelas menos favorecidas, excluídas às periferias geográficas ou existenciais. Ele indica o que julga essencial assegurar no exercício do ministério nos dias de hoje, sem com isso fixar um perfil presbiteral absoluto. Para Francisco, primordialmente, o presbítero é o homem da proximidade, próximo de Deus e próximo de seu povo. Ele espera que, sem esquecer de que é um homem escolhido e consagrado, o presbítero se sinta convocado a promover uma Igreja em saída missionária e profundamente comunal, ou seja,

participativa, sinodal, dialogal e ministerial. Numa sociedade que exclui e mata, o padre deve integrar e comunicar vida.

Para isso, o Papa apela para se deixar o clericalismo que isola o presbítero como protagonista único, insistindo na formação de presbíteros que reconheçam que a Igreja é de todos e para todos, e que, conseqüentemente, também a evangelização é responsabilidade de todos.

No terceiro capítulo, ao se comparar o ideal presbiteral predominante entre os seminaristas das dioceses catarinenses e as características indicadas pelo Papa Francisco, como ideais para os presbíteros de hoje, observou-se que, em certos aspectos, a maioria dos seminaristas está consonante aos indicativos do Papa. Destacam-se, sobretudo, o fato de serem mormente seminaristas das dioceses nas quais residem suas famílias; a importância que atribuem ao testemunho do clero para o despertar dos vocacionados; o risco que representa o acolhimento de vocações inautênticas; a importância atribuída à sinodalidade; os desafios que a atual sociedade impõe à Igreja, como a secularização e o declínio dos católicos. Ou seja, sobretudo os problemas são vistos, em grande parte, na mesma perspectiva de Francisco, mas o agir pastoral diante dos mesmos não se coaduna com as orientações do Santo Padre.

Observou-se que as dificuldades em assimilar os indicativos do Papa, as dissonâncias, portanto, residem, sobretudo, na tendência ao fechamento, retornando às “sacristias”; na supervalorização da identidade presbiteral, a partir da estética clerical; na ênfase doutrinal e moral das pregações; na baixa adesão à dimensão caritativo-social da pastoral; na pouca abertura à saída missionária; na relativização das problemáticas sociais, das mudanças climáticas, da criminalidade, do sucateamento dos sistemas educacional e sanitário; na busca por formação paralela e no descontentamento com os conteúdos propostos pela formação.

A imagem presbiteral idealizada pelos seminaristas da configuração das dioceses catarinenses contradiz, portanto, em muitos aspectos, as orientações do Papa Francisco, para que se tornem pastores com cheiro de ovelhas, caracterizados pela modesta simplicidade, pela caridade e pela proximidade.

O CVII abriu as janelas da Igreja para que a brisa doce e suave do Espírito pudesse arejá-la. Desde então, grandes passos foram dados para estreitar o diálogo com o mundo contemporâneo e nele imergir, como fermento na massa. Entendia-se que sem uma profunda renovação, a missão de evangelizar, para alargar as fronteiras do Reino de Deus, estaria seriamente comprometida. As mudanças estruturais levadas a efeito impactaram a vida dos presbíteros e remodelaram o sistema formativo.

É nesta direção que o Papa Francisco tem envidado esforços, querendo revitalizar a dinâmica formativa, com vistas à integração do presbítero à comunidade que lhe foi confiada, para inserir-se com ela no próprio contexto existencial. Então, a relação do padre com o mundo ao seu redor se caracterizará por empatia, compaixão, solidariedade, compromisso com a justiça e a paz, defesa e promoção da dignidade humana, especialmente no que tange à liberdade religiosa, e um espírito de diálogo que promova a fraternidade entre as pessoas. Para Francisco, o testemunho deste homem, que fez com que a sua oração chegasse também à sua ação, é imprescindível à credibilidade da Igreja perante o mundo.

Cabe às dez dioceses catarinenses encontrar respostas pertinentes à formação de seus presbíteros, para que estes estejam à altura dos desafios que enfrentarão cotidianamente na missão. Formação paralela, posições refratárias à formação oferecida, supervalorização de uns aspectos da vida e do ministério dos presbíteros em detrimento de outros... são desafios consideráveis. Para Francisco, o tempo presente exige um processo de formação mais próximo, personalizado, que valorize cada ser na sua particularidade, mas que também o faça crescer em harmonia com as diretrizes da Igreja.

A partir das constatações desta pesquisa acadêmica, para que a Igreja possa contar com presbíteros que amem profundamente o Bom Pastor e se configurem com ele, tendo o “cheiro das ovelhas”, ousa-se sugerir o seguinte: valorizar ainda mais o contato com o Povo de Deus; acompanhando-os devidamente, familiarizar os seminaristas às periferias da vida. É lá que se entende o que significa doar a vida por amor ao Senhor. Trata-se do caminho quenótico proposto pelo Papa, um caminho que liberta. Contrariamente, as tentações da autorreferencialidade e da vanglória dificilmente serão vencidas.

Outrossim, é imprescindível contar com uma equipe de formadores estável, que dê sequência ao processo formativo de toda uma geração. Os seus membros apresentem os carismas necessários a essa forma de exercer o ministério presbiteral, pois se trata de uma vocação na vocação, e sejam também devidamente preparados. A formação dos formadores precisaria ser entendida como uma necessidade permanente. Se necessário, as dioceses associem-se para assegurar a formação de tal equipe formativa.

O Santo Padre aborda esses assuntos com ternura e simplicidade, com espiritualidade e profundidade teológica, resgatando tópicos pouco praticados ou, muitas vezes, até mesmo esquecidos. Ele sonha com todo o Povo de Deus, e os presbíteros nele, acolhendo os novos ventos do Espírito e se tornando Igreja mais missionária, aberta aos novos tempos.

Obviamente, a formação presbiteral ocupa um lugar crucial nesta perspectiva missiológico-elesial. Isso evidencia a pertinência deste trabalho de pesquisa. A formação dos

futuros ministros presbiterais é determinante para que a Igreja ofereça ao mundo um testemunho consistente, que angarie o acolhimento da Boa Nova, com vistas à expansão do Reinado do Pai.

Sabe-se que a Igreja no mundo todo vem sendo desafiada a dar respostas às novas questões que emergem das constantes mudanças em curso; em Santa Catarina não é diferente. Partindo da realidade concreta da formação, neste estado, segundo o olhar dos seus formandos, procurou-se valorizar um aspecto constitutivo da tarefa da porção do Povo de Deus inserida nesta realidade, e lançar luzes sobre sua missão de formar os próprios presbíteros, destacando a necessidade de ajustar o processo formativo dos futuros presbíteros da Igreja às pertinentes diretrizes emanadas pelo Papa Francisco.

Nesta direção, acredita-se que o presente trabalho, situado no âmbito teológico da Missiologia, mais especificamente da Teologia dos Ministérios, tenha atingido o seu intento: examinar o perfil predominante entre os atuais seminaristas da etapa da configuração, das dioceses catarinenses, para discernir suas consonâncias e dissonâncias com as características auspiciadas pelo Papa Francisco, para os presbíteros de hoje, ciente de que muito há ainda por aprofundar por futuras pesquisas e estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARINZE, Francis. **Reflexões sobre o sacerdócio**: carta a um jovem padre. Trad. José Dias Goulart. São Paulo: Paulus, 2009.

AUGUSTIN, George. **Colaboradores da vossa alegria**: o ministério sacerdotal hoje. Trad. António Maia da Rocha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

BACARJI, Arlene Denise. A Igreja, a homossexualidade e o clero. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 26, n. 3, 2016. DOI: 10.46525/ret.v26i3.217. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/217>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BASTANTE, Jesús; VIDAL, José Manuel. As mudanças (presentes e futuras) da primavera de Francisco. In: SILVA, José Maria da (Org). **Papa Francisco**: Perspectivas e expectativas de um papado. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

BENTO XVI, Papa. **Mensagem do Santo Padre para o 47º dia mundial de oração pelas vocações**. Vaticano: 25 abr. 2010. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/vocations/documents/hf_ben-xvi_mes_20091113_xlvii-vocations.html. Acesso em: 04 fev. 2024.

BENTO XVI, Papa. Viagem Apostólica de sua santidade Bento XVI ao Brasil por ocasião da V conferência geral do episcopado da América Latina e do Caribe. **Discurso do Papa Bento XVI**. Aparecida, 13 maio. 2007. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2007/may/documents/hf_ben-xvi_spe_20070513_conference-aparecida.html. Acesso em: 07 abr. 2024.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

BOFF, Clodovis Maria. **A crise da Igreja Católica e a Teologia da Libertação**. Org. Leandro Rasera Adorno. Campinas-SP: Ecclesiae, 2023.

BOFF, Leonardo. **A águia e a galinha**: uma metáfora da condição humana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOFF, Leonardo. **E a Igreja se fez povo: Ecclesiogênese**: A Igreja que nasce da fé do povo. São Paulo, Vozes, 1986.

BONFANTE, José Vinícius. O seminarista servidor, pastor e missionário. In: CARVALHO, Humberto Robson de; SANTOS, Thales Martins dos; SILVA, Antonio Wardison C. **Seminarista diocesano**: Identidade, vocação e missão. São Paulo: Paulus, 2021.

BORGHESI, Massimo. **Jorge Mario Bergoglio**: uma biografia intelectual: dialética e mística. Trad. Frei Ary E. pintarelli. Petrópolis, RJ: Vozes. 2018.

BRIGHENTI, Agenor. A emergência de um sujeito incômodo no catolicismo brasileiro. In: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor. A Sinodalidade na projeção e na gestão pastoral. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 37, n. 2, 2022. DOI: 10.46525/ret.v37i2.1717. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/1717>. Acesso em: 16 nov. 2023.

BRIGHENTI, Agenor. O modelo pastoral do Vaticano II e da tradição libertadora em retrocesso. *In*: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero: perfil dos padres novos no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

BRIGHENTI, Agenor. Perfil pastoral da Igreja que Francisco sonha. *In*: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

CARMO, Solange do. **Padres ornamentados: o que isso nos diz?** Não paginado. 21 abr. 2017. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/186-noticias-2017/566835-padres-ornamentados-o-que-isso-nos-diz>. Acesso em: 19 mar. 2024.

CARVALHO, Humberto Robson. **Padre Diocesano: A alegria de amar e servindo e servir amando**. São Paulo: Paulus, 2022.

CASTILLO, José Maria. **Espiritualidade para insatisfeitos**. Trad. José Bertolini. São Paulo: Paulus, 2012.

CASTILLO, José Maria. O Papa Francisco e o futuro da Igreja Católica mundial. *In*: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco: Perspectivas e expectativas de um papado**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

CNBB. **Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil**. Brasília, Edições CNBB, 2019. (Documentos da CNBB, 110).

CNBB. **Diretrizes para a formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2010. (Documentos da CNBB, 93).

CÓDIGO de DIREITO CANÔNICO. Edição revista e ampliada com a legislação complementar da CNBB e com as cartas apostólicas em forma de Motu Proprio Mitis Iudex Dominus Iesus e De concordia inter Codices. São Paulo: Edições Loyola, 2017.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja**. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*: sobre a Igreja no mundo de hoje**. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja**. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Decreto *Optatam Totius*: Sobre a formação Sacerdotal**. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. **Decreto *Presbyterorum Ordinis***: sobre o ministério e a vida dos presbíteros. Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II. São Paulo: Paulus, 1997.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. **Documento de Aparecida**. Brasília: Edições CNBB; São Paulo: Paulinas; São Paulo: Paulus, 2008.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL Regional Sul IV. **Anuário 2024**. Florianópolis, 2024. PDF.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Os grandes desafios da sociedade brasileira**: uma análise de conjuntura. 2023. Não paginado. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2023/04/OS-GRANDES-DESAFIOS-PARA-A-SOCIEDADE-BRASILEIRA-230414-191806.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2024.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. Instrução: **O presbítero, pastor e guia da comunidade paroquial**. Documentos da Igreja - 4. Brasília, Edições CNBB, 2 ed, 2011.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. **O Dom da Vocação Presbiteral: *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis***. Brasília, Edições CNBB, 2017.

COSTA, França. **A Igreja de Jesus Cristo**: Eclesiologia hoje. São Paulo, SP: Cultor de Livros, 2020.

DOCUMENTO FINAL DA XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional**. São Paulo: Paulus, 2019.

FARIAS, Esmeraldino Barreto de. O Ministério presbiteral: dom de Deus a serviço da edificação do seu Povo. **Revista Encontros Teológicos**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2016. DOI: 10.46525/retv24i2.308. Disponível em: <https://facasc.emnuvens.com.br/ret/article/view/308>. Acesso em: 16 nov. 2023.

FÁVARO, Leonardo Silva Pereira. A pobreza evangélica como estilo de vida do seminarista diocesano. In: CARVALHO, Humberto Robson de; SANTOS, Thales Martins dos; SILVA, Antonio Wardison C. **Seminarista diocesano**: Identidade, vocação e missão. São Paulo: Paulus, 2021.

FELLER, Vitor Galdino. **Ser padre hoje**. São Paulo: Ave-Maria, 2013.

FRANCISCO, Papa. “Despertem o mundo”. Íntegra do diálogo do Papa Francisco sobre a vida religiosa. 29 de nov. 2013. In: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. **Ensino do Papa Francisco sobre a vida consagrada**. Brasília: Edições CNBB, 2015c.

FRANCISCO, Papa. **60º aniversário do início do Concílio Ecumênico Vaticano II**: Homilia do Papa Francisco. Roma, 11 out. 2022g. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20221011-omelia-60concilio.html>. Acesso em: 07 set. 2023.

FRANCISCO, Papa. **A Igreja da misericórdia**: minha visão para a Igreja. Trad. Cristina Mariani. São Paulo: Paralela, 2014a.

FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vat. 09 jun. 2021c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2021/documents/papa-francesco_20210609_udienza-generale.html. Acesso em: 08 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vaticano, 02 jan. 2019b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2019/documents/papa-francesco_20190102_udienza-generale.html Acesso em: 15 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vaticano, 15 jan. 2014b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2014/documents/papa-francesco_20140115_udienza-generale.html. Acesso em: 03 jan. de 2024.

FRANCISCO, Papa. **Audiência geral**. Vaticano, 31 mai. 2023f. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2023/documents/20230531-udienza-generale.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia - *Misericordie Vultus*: O Rosto da Misericórdia**. Documentos do Magistério. São Paulo: Edições Loyola, 2015b.

FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco ao Cardeal Marc Ouellet, Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina**. Vaticano, 19 mar. 2016. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2016/documents/papa-francesco_20160319_pont-comm-america-latina.html#:~:text=Muitas%20vezes%20vamos%20%20C%20A%20frente,que%20tratamos%20C%20de%20maneira%20diversa. Acesso em: 03 jan. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco aos presbíteros de Roma: É preciso lutar contra o mundanismo espiritual e o clericalismo**. Lisboa, 05 ago. 2023e. Trad. Moisés Sbardelotto. Não paginado. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/631212-e-preciso-lutar-contr-o-mundanismo-espiritual-carta-do-papa-francisco-aos-presbiteros-de-roma>. Acesso em: 11 set. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Carta do Papa Francisco por ocasião do centenário da Faculdade de Teologia da Universidade Católica da Argentina**. Vaticano, 03 mar. 2015a. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2015/documents/papa-francesco_20150303_lettera-universita-cattolica-argentina.html. Acesso em: 22 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica *laudato si'*: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo, SP: Paulinas, 2015d.

FRANCISCO, Papa. **Congresso sobre inteligência artificial**. Vaticano, 27 fev. 2024a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-02/papa-francisco-novas-tecnologias-dom-deus-necessaria-algor-etica.html>. Acesso em: 31 maio. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discorso del santo padre francesco ai partecipanti alla plenaria del dicastero per il clero**. Vaticano, 06 jun. 2024b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/june/documents/20240606-plenaria-dicastero-clero.html>. Acesso em: 07 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discorso del Santo Padre Francesco alla comunità del seminario arcivescovile di Napoli**. Vaticano, 16 fev. 2024c. Não paginado. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/it/speeches/2024/february/documents/20240216-seminario-napoli.html>. Acesso em: 16 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa aos bispos responsáveis do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM) por ocasião da reunião geral de coordenação**. Rio de Janeiro, 28 jul. 2013d. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130728_gmg-celam-rio.html. Acesso em: 07 set.2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco à comunidade do pontifício colégio pio brasileiro de Roma**. Roma, 21 out. 2017b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/october/documents/papa-francesco_20171021_collegio-piobrasiliano.html. Acesso em: 07 set. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos fiéis da diocese de Roma**. Vaticano, 18 set. 2021b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2021/september/documents/20210918-fedeli-diocesiroma.html>. Acesso em: 08 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos participantes no congresso promovido pela congregação para o clero, por ocasião do cinquentenário dos decretos conciliares "optatam totius" e "presbyterorum ordinis"**. Vaticano, 20 nov. 2015g. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/november/documents/papa-francesco_20151120_formazione-sacerdoti.html. Acesso em: 16 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco aos sacerdotes e aos membros da cúria da arquidiocese de Valência, Espanha**. Vat. 21 set. 2018d. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180921_arcidiocesi-valencia.html. Acesso em: 08 ago. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco na abertura do sínodo de 2018**. Vaticano, 03 out. 2018b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/october/documents/papa-francesco_20181003_apertura-sinodo.html#:~:text=O%20caminho%20de%20prepara%C3%A7%C3%A3o%20para,%C3%A9%20um%20momento%20de%20partilha. Acesso em: 21 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Papa Francisco no simpósio internacional: Para uma teologia fundamental do sacerdócio**. Vaticano, 17 fev. 2022a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/february/documents/20220217-simposio-teologia-sacerdozio.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Discurso do Santo Padre**. Comemoração do cinquentenário da instituição do sínodo dos bispos. Vaticano, 17 out. 2015e. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/october/documents/papa-francesco_20151017_50-anniversario-sinodo.html. Acesso em: 27 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. Encontro com os representantes dos meios de comunicação social. **Discurso do Santo Padre Francisco**. Vaticano, 16 mar. 2013c. Não paginado. Disponível em:

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/march/documents/papa-francesco_20130316_rappresentanti-media.html. Acesso em: 22 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Encontro com os seminaristas, os noviços e as noviças**. Vaticano, 06 jul. 2013e. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130706_incontro-seminaristi.html. Acesso em: 15 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica *Evangelii Gaudium***: a alegria do Evangelho – Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulinas, 2013a.

FRANCISCO, Papa. **Exortação apostólica *Fratelli Tutti*** - Sobre a fraternidade e amizade social. São Paulo: Paulinas, 2020a.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica *Gaudete et exultate***: Sobre o chamado a santidade no mundo atual. São Paulo: Edições Loyola, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus Vivit***: Aos jovens e a todo o Povo de Deus. São Paulo: Paulinas, 2019a.

FRANCISCO, Papa. **Intervención del Santo Padre en la 18a congregación general de la XVI asamblea general ordinaria del sínodo de los obispos**. Vaticano, 25 out. 2023d. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/es/speeches/2023/october/documents/20231025-intervento-sinodo.html>. Acesso em: 27 out. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Meditações matutinas na santa missa celebrada na capela da casa Santa Marta**: Lógicas em confronto. Vaticano, 08 nov. 2018c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2018/documents/papa-francesco-cotidie_20181108_logicas-confrontos.html. Acesso em: 06 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa aos pobres**: Entre vocês estão os santos escondido. Assis: 14 nov. 2021. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2021-11/videomensagem-papa-francesco-pobres-santos-perdao.html>. Acesso em: 05 maio 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem do Papa Francisco aos participantes no congresso sobre o tema**: pastoral vocacional e vida consagrada. Vaticano, 03 dez. 2017c. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20171125_messaggio-pastorale-vocazionale.html. Acesso em: 05 maio 2024.

FRANCISCO, Papa. **Mensagem para o 53º Dia Mundial de Oração pelas Vocações**. Vaticano: 29 nov. 2015f. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/papa-francesco_20151129_53-messaggio-giornata-mondiale-vocazioni.html. Acesso em: 28 fev. 2024.

FRANCISCO, Papa. **O Papa Francisco com os seminaristas das Dioceses da Calábria**. Vaticano, 27 mar. 2023a. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2023-03/papa-francesco-encontro-seminaristas-calabria-tempo-mascaras.html>.

FRANCISCO, Papa. **O Papa: sacerdotes arrivistas são ridículos, um padre deve estar perto do povo.** Vaticano, 26 out. 2022b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-10/papa-francisco-encontro-sacerdotes-seminaristas-de-roma.html>. Acesso em: 02 maio. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Papa aos formadores da AL: tenham proximidade, ternura, oração.** Vaticano, 11 nov. 2022c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2022-11/papa-discurso-curso-reitores-formadores-america-latina.html>. Acesso em: 05 maio. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Papa aos seminaristas de Barcelona.** Vaticano, 10 dez. 2022f. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-12/papa-francisco-seminario-conciliar-de-barcelona.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Papa Francisco exorta novamente ao zelo apostólico, à pobreza e humildade, nenhum luxo.** Vaticano, 03 set. 2020b. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-09/papa-francisco-zelo-apostolico-pobreza-humildade-sem-luxo-padres.html>. Acesso em: 30 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Papa Francisco reitera na catequese que “o proselitismo não é cristão”.** Vaticano, 18 jan. 2023b. Não paginado. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/625661-papa-francisco-reitera-na-catequese-que-o-proselitismo-nao-e-cristao>. Acesso em: 08 out. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Papa liga para Pe. Lancellotti e manifesta seu amor pela população de rua.** Vaticano, 10 out. 2020c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-10/papa-francisco-telefona-padre-julio-lancellotti-moradores-rua.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Papa: preocupo-me com o crescimento de polarizações e extremismos.** Vaticano, 15 nov. 2022e. Não paginado. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-11/papa-francisco-mensagem-jornadas-pastoral-social-buenos-aires.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. **Quem sou eu para julgar?** O perdão e a tolerância como caminhos para a paz e a harmonia de cada um de nós e de todo mundo. Reunido e editado por Anna Maria Foli. Trad. Clara A. Colotto. Rio de Janeiro: Leya, 2017d.

FRANCISCO, Papa. **Vésperas com os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados, os seminaristas e os agentes da pastoral:** Homilia do Santo Padre. Québec, 28 nov. 2022d. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2022/documents/20220728-omelia-vespri-quebec.html>. Acesso em: 06 jun. 2024.

FRANCISCO, Papa. Viagem Apostólica do Papa Francisco a Portugal por ocasião da XXXVII Jornada Mundial da Juventude. **Discurso do Santo Padre.** Lisboa, 03 ago. 2023c. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2023/august/documents/20230803-portogallo-cerimonia-accoglienza.html>. Acesso em: 19 dez. 2023.

FRANCISCO, Papa. **Viagem Apostólica do Papa Francisco ao Canadá:** entrevista coletiva durante o voo de regresso a Roma. Canadá, 29 jul. 2022. Não paginado. Disponível em:

<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/july/documents/20220729-voloritorno-canada.html>. Acesso em: 22 nov. 2023.

FRANCISCO, Papa. Visita apostólica do Papa Francisco ao Brasil por ocasião da XXVIII jornada mundial da juventude. **Encontro com o episcopado brasileiro discurso do Santo Padre**. Rio de Janeiro, 27 jul. 2013b. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/july/documents/papa-francesco_20130727_gmg-episcopato-brasile.html. Acesso em: 09 ago. 2023.

FRANCISCO, Papa. Visita pastoral do Papa Francisco a Gênova encontro com os sacerdotes, consagrados e seminaristas. **Discurso do Santo Padre**. Gênova, 27 maio. 2017a. Não paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2017/may/documents/papa-francesco_20170527_consacрати-genova.html. Acesso em: 22 fev. 2024.

FRANCISCO, Papa. Visita pastoral do Papa Francisco às dioceses de Piazza Armerina e de Palermo por ocasião do 25º aniversário da morte do beato Pino Puglisi. Encontro com o clero, os religiosos e os seminaristas. **Discurso do Santo Padre**. Palermo, 15 set. 2018a. Não Paginado. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/september/documents/papa-francesco_20180915_visita-palermo-clero.html. Acesso em: 25 set. 2023.

GONÇALVES, Paulo Sérgio Lopes. Ver o mundo pelos olhos do *intellectus fidei*: Análise filosófico-teológica da visão de mundo dos agentes católicos de pastoral. In: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

HAM, Matthias J. A. **Tarde te ameí**: Formação ao ministério ordenado. São Paulo: Paulinas, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2022. Santa Catarina: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc.html>. Acesso em: 30 maio. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Brasileiro de 2010. Santa Catarina: IBGE, 2010. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/resultados/tabelas_pdf/total_populacao_santa_catarina.pdf. Acesso em: 30 maio. 2024.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Pós-Sinodal Pastores Dabo Vobis**: Sobre a Formação dos Sacerdotes. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2022.

JORNAL HORA 1. Pesquisa mostra que brasileiros passam 9h por dia ao celular ou em outros aparelhos eletrônicos. **G1. Globo**. 25. ago. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2023/08/25/pesquisa-mostra-que-brasileiros-passam-9h-por-dia-ao-celular-ou-em-outros-aparelhos-eletronicos.ghtml>. Acesso em: 19 de jan. 2024.

JÚNIOR, Fernando Altemeyer. Formação, motivação e fracassos na vida de um presbítero. In: BRIGHENTI, Agenor. **O novo rosto do clero**: perfil dos padres novos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

KASPER, Walter. **A misericórdia**: Condição fundamental do Evangelho e chave da vida cristã. Trad. Beatriz Luiz Gomes. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

LIBANIO, João Batista. **Concílio Vaticano II**: em busca de uma primeira compreensão. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2005.

LORSCHIEDER, Aloísio. **Identidade e espiritualidade do padre diocesano**. 3 ed. Petrópolis, RJ: 2007.

MANZATTO, Antônio. Modelos de Igreja particular do perfil dos padres novos. *In*: BRIGHENTI, Agenor. **O novo Rosto do Catolicismo brasileiro**: clero, leigos, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

MENDES, Vítor Hugo. Os “padres novos” diante dos desafios da renovação do Vaticano II e da tradição libertadora. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

MIRANDA, Mario de França. **Igreja sinodal**. São Paulo, SP: Paulinas, 2018.

MOSER, Antônio. **O pecado**: do descrédito ao aprofundamento. ed. 6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

NETO, Medoro de Oliveira; Moraes, Eva Aparecida Resende de. Papa Francisco: Perspectivas eclesiais e eclesiológicas. *In*: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco**: Perspectivas e expectativas de um papado. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

PAGOLA, José Antonio. **Jesus**: aproximação histórica. 7ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PAROLIN, Cardeal Pietro. Messaggio del Santo Padre Francesco a firma del Cardinale Segretario di Stato, Pietro Parolin, per l'incontro dei Seminaristi di Francia. **L'Osservatore Romano**, Anno CLXIII n. 276, 2 dezembro 2023, p. 12. Não paginado. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/it/messages/pont-messages/2023/documents/20231201-messaggio-seminaristi-francia.html>. Acesso em: 07 dez. 2023.

PASSOS, João Décio. A Igreja e o mundo: Identidades e relações em processo. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

PAULO VI, Papa. **Carta Apostólica Octogesima Adveniens**. Por ocasião do 80º aniversário da encíclica Rerum Novarum. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html. Acesso em: 01 jan. 2024.

PAULO VI, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi**: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 05 mar. 2024.

PEREIRA, José Carlos. **Operários da fé**: o Padre na sociedade brasileira. São Paulo: Matrix, 2023.

PIROCCA, Caroline. **Dependência de internet, definição e tratamentos**: Revisão sistemática da literatura. Orientadora: Dr. Lisiane Bizarro Araújo. Monografia de especialista em terapia cognitiva e comportamental. UFRGS: Instituto de Psicologia. 2012.

QUEIRUGA, Andrés torres. Volta às raízes – renovar-se a partir da experiência originária. *In*: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco**: Perspectivas e expectativas de um papado. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

QUEVEDO, Luís Gonzáles. **O novo rosto da Igreja**: Papa Francisco. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2013.

REPOLE, Roberto. **O Senhor de uma Igreja evangélica**: a eclesiologia do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2018.

RICCIERI, Pina. **Formação ao alcance de um clique**: Comunicação digital: desafios e oportunidades. Trad. Cacilda Rainho Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2012.

SANTOS, Jesús Benedito dos Santos. **O novo presbítero católico sob a mística do cuidado**. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012.

SCANNONE, Juan Carlos. **O evangelho da misericórdia em espírito e discernimento**: A ética social do Papa Francisco. Brasília: Edições CNBB, 2019.

SOUZA. Alzirinha Rocha de. A formação presbiteral em questão. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

STEINER, Dom Leonardo Ulrich. Desafios da Pastoral Vocacional. *In*: TRASFERETTI, José Antonio. MILLEN, Maria Inês de Castro. ZACHARIAS, Ronaldo. (Orgs) **Formação**: Desafios Morais. São Paulo: Paulus, 2018.

SUSIN, Luiz Carlos. Padres novos e modos novos de ser profeta, pastor, sacerdote. *In*: BRIGHENTI, Agenor (Org). **O novo rosto do catolicismo brasileiro**: clero, religiosas e perfil dos padres novos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

TABORDA, Francisco. **A Igreja e seus ministros**: Uma teologia do ministério ordenado. São Paulo: Paulus, 2011.

TORRALBA, Francesc. Sair de si mesmo: o movimento irrenunciável. *In*: SILVA, José Maria da (Org.). **Papa Francisco**: Perspectivas e expectativas de um papado. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.

VEIGA, Alfredo César da. Acompanhamento afetivo-sexual como parte da formação do seminarista. *In*: VEIGA, A. C; ZACHARIAS, R. **Igreja e escândalos sexuais**: por uma nova cultura formativa. São Paulo: Paulus, 2019.

VIANA, Wellistony C. **Um longo e belo caminho...** – Um itinerário formativo para seminaristas. Brasília: Edições CNBB, 2013.

VIDAL, José Manuel. Cardeal Kasper: “O Papa desilude tanto os progressistas como os conservadores. "Toque extremo". **Religião Digital**. Não paginado. 13 nov. 2019. Disponível

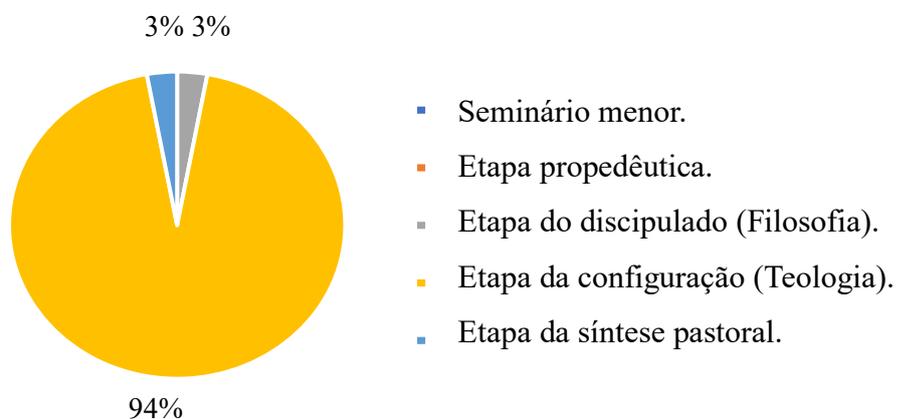
em: https://www.religiondigital.org/espana/Cardenal-Kasper-Papa-progresistas-conservadores_0_2176582345.html. Acesso em: 09 jun. 2024.

ZACHARIAS, Ronaldo. Orientação afetivo-sexual: para além da cultura do “não pergunte, não diga”. *In*: TRASFERETTI, J. A; MILLEN, M. I. C. ZACHARIAS, R. **Formação**: desafios morais. São Paulo: Paulus, 2018.

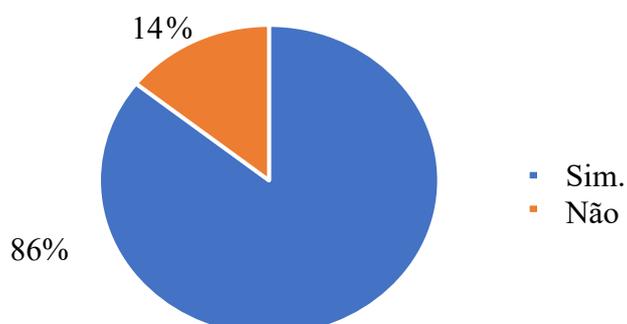
APÊNDICE A

BLOCO 1 – IDENTIFICAÇÃO

1. Você é um seminarista de qual etapa da formação:



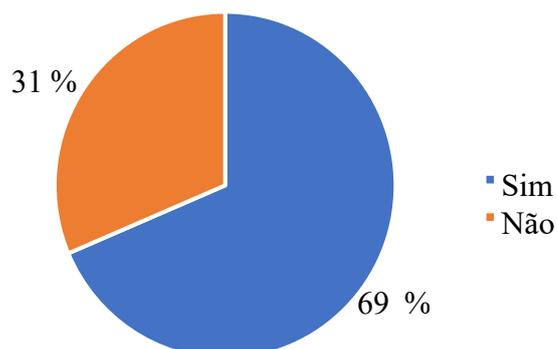
2. Santa Catarina é seu estado de origem?



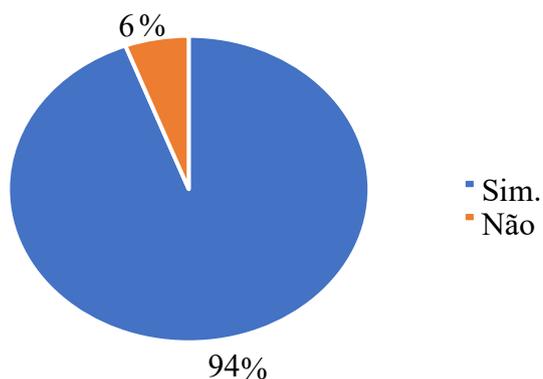
Caso não, em qual estado você nasceu?

Brasília; Paraná; Departamento Artibonite no Haïti (Gonaïves); Paraná; Rio Grande do Sul.

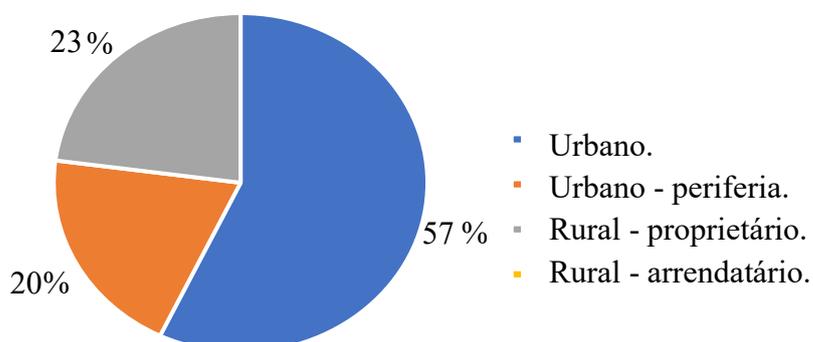
3. Você nasceu na Diocese da qual é seminarista?



4. Sua família reside na Diocese da qual você é seminarista?



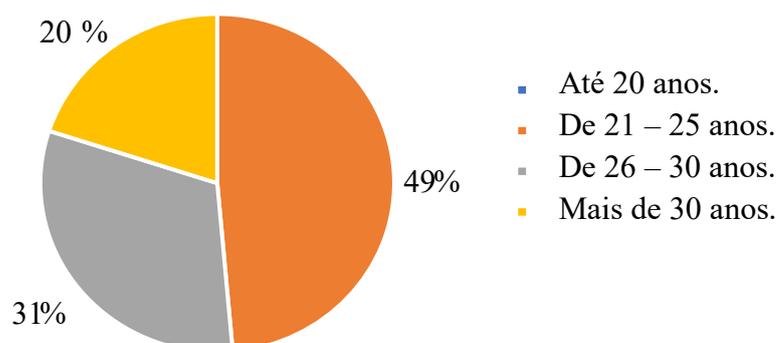
5. Sua família situa-se em qual dos seguintes contextos geográfico-sociais?



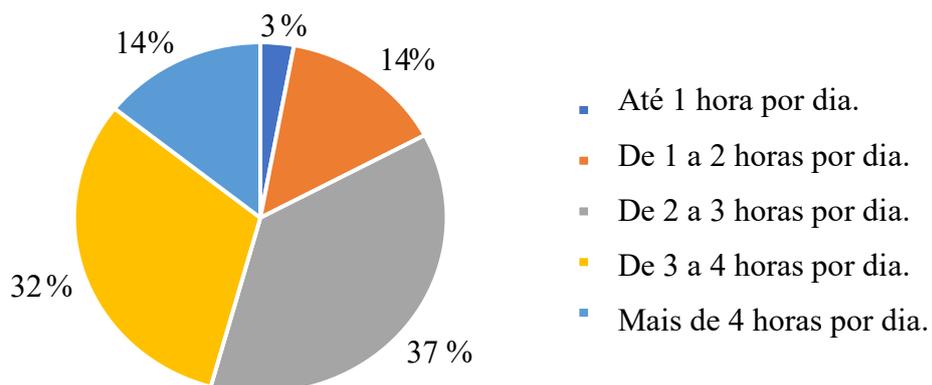
Caso nenhuma das opções acima expresse o contexto situacional de sua família, especifique-o, por favor:

Cidade pequena.

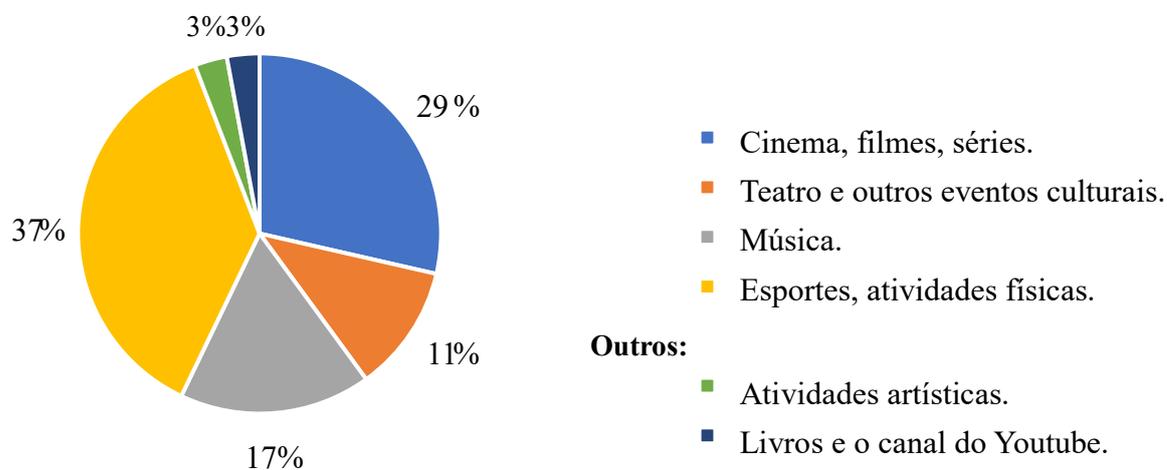
6. Qual é a sua faixa de idade hoje:



7. Quanto tempo você dedica à internet?



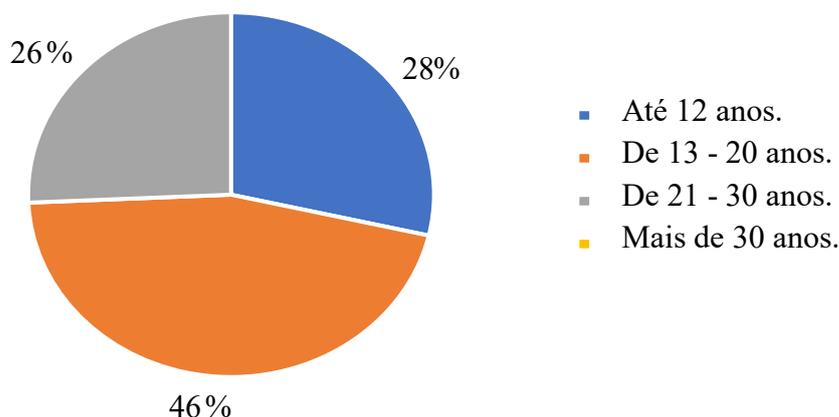
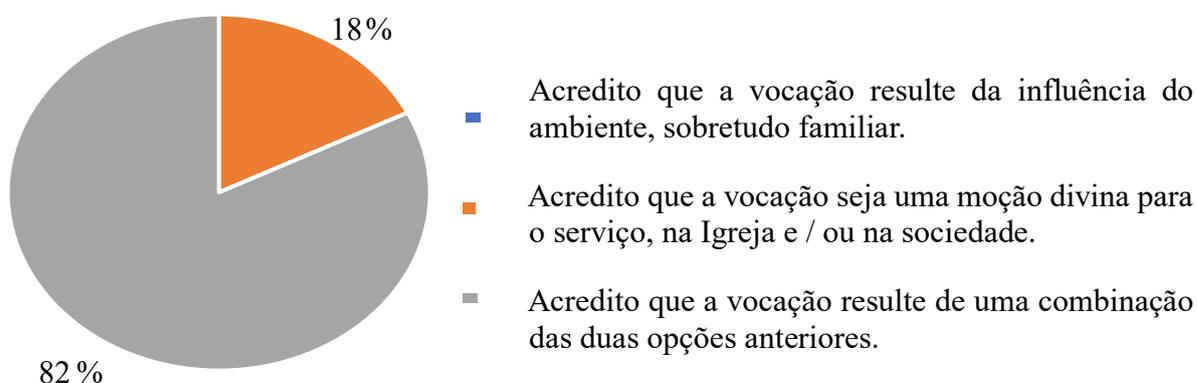
8. Qual seu principal hobby? (Marque uma opção, ou especifique)



9. Você se considera atualizado dos eventos em curso na Igreja, no Brasil e no mundo?



BLOCO 2 – VOCAÇÃO

10. Qual a sua idade quando descobriu a sua vocação?**11. Qual é a sua percepção sobre a origem da vocação presbiteral? Escolha a opção que melhor representa sua visão:****Outra percepção:**

- Não creio que seja regra "família, berço vocacional". Uma família por exemplo, de pais separados, irmão ateu, e que o filho já sofreu agressões dos genitores por ter ido a missa, não me parece incentivo vocacional.
- A vocação é um chamado para viver com coração queimado de alegria.
- Influência familiar é importante, mas o contexto da comunidade ajuda, pois nem todos os pais apoiam os filhos em sua vocação, nem toda vocação nasce dentro da família.
- Um Dom de Deus

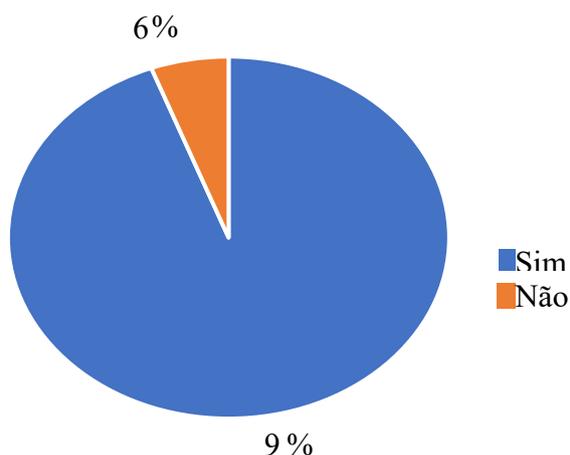
12. Selecione a opção que melhor representa sua motivação inicial ao ministério presbiteral. Caso não se identifique com nenhuma das opções, descreva sua motivação:



Caso tenha sido outra a sua motivação, especifique-a:

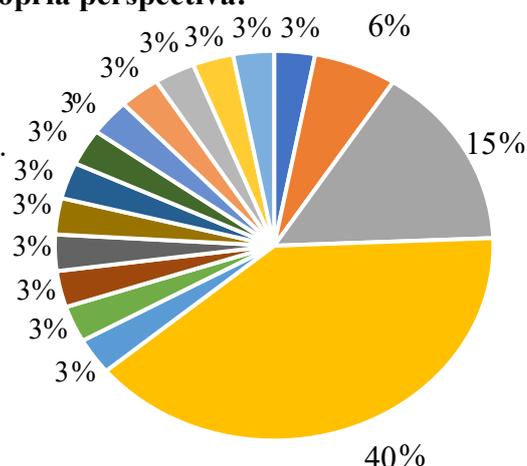
- Doar minha vida pelo que eu amava fazer.
- Nenhuma das opções acima, de início. A justiça é algo consequente no discipulado, mas o que despertou foi o belo nos ritos (mesmo sem fundamentos do que seria o belo), e perceber a importância daquilo que se manifesta na beleza... A riqueza que, por exemplo, um óleo do crisma, confeccionado em uma santa missa, sob oração de todo o clero e do povo de toda a diocese, que se espalha sacramentalmente por todas as paróquias sacramentalmente... é profundíssimo.
- Jesus Cristo e o Reino de Deus
- Inspirado pela leitura de um livro de crônicas vocacionais, e influenciado por pessoas amigas.
- A busca pelo céu e mais do que isso, poder conduzir almas para Deus.
- Por encontrar o sentido de minha vida.

13. Você acredita que o seminário e o presbiterado possam servir de refúgio para algumas pessoas?



Se você respondeu "Sim", por favor, indique qual motivo poderia levar alguém a considerar o seminário ou o presbiterado como um refúgio. Marque a opção que, segundo sua percepção, melhor se aplica ou forneça sua própria perspectiva:

- Para buscar melhores condições financeiras no futuro.
- Para evitar a competição no mercado de trabalho.
- Para obter status social.
- Para esconder uma fragilidade da sexualidade.
- Para agradar à família.
- Todas as alternativas acima.

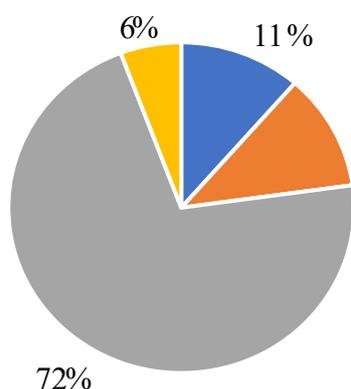


Outros:

- Todas as opções condizem.
- Sexualidade, agradar a família e status.
- Para todas as opções.
- Fuga do mundo, já que o ministério oferece segurança e estabilidade pessoal
- Os fatores acima são todos consideráveis.
- Todas as opções acima me parecem possíveis.
- Além dos destaques anteriores: poder, individualismo, prestígio, fama.
- Há possibilidade de fugir de si mesmo, fugir da vida comum, onde tem que trabalhar. Pois pensa que é cômodo ser padre.
- Considero 3 dessas opções: Para evitar a competição no mercado de trabalho, obter status social e esconder uma fragilidade da sexualidade.
- Depende da situação, cada caso é influenciado por uma motivação.

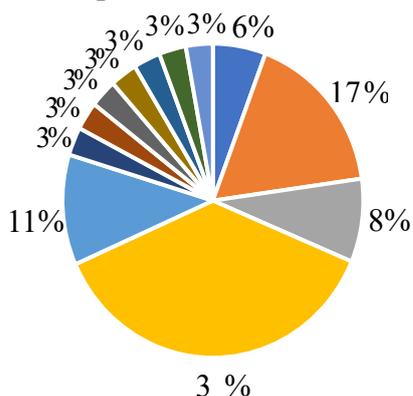
BLOCO 3 – ECLESIOLOGIA

14. Dentre as opções abaixo, qual é a que melhor expressa sua compreensão da Igreja?



- A Igreja é uma realidade espiritual, cuja missão é conduzir todos a Deus.
- A Igreja é uma sociedade perfeita e hierarquicamente organizada.
- A Igreja é o povo de Deus, o corpo de Cristo e o templo do Espírito Santo.
- A Igreja é o Reino de Deus que Jesus veio estabelecer no mundo.

15. O que mais lhe chama atenção na Igreja:



- Os movimentos eclesiais surgidos após o Concílio Vaticano II.
- As celebrações litúrgicas, a arte e a música sacras.
- A riqueza da liturgia: solenidade, canto coral, paramentos, vestimentas do clero, etc.
- A pregação da Palavra e o ensinamento religioso e espiritual.
- As diversas pastorais, o serviço social e a caridade.

Outros:

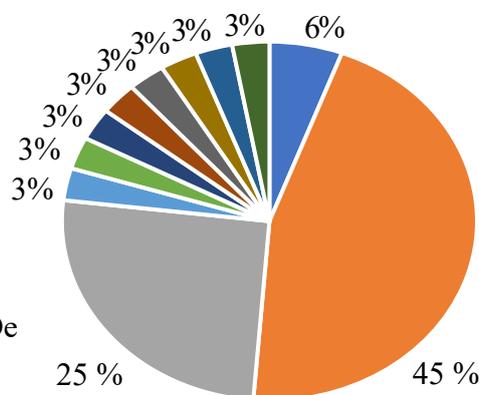
- Ela ser fundada por Cristo.
- Todas as opções.
- Os sacramentos, liturgia, assistência espiritual e as convicções de seus ensinamentos, que nos fazem caminhar seguros.
- A vida dos santos e o seu exemplo de ser justo e buscar a Deus através da caridade.
- Jesus Cristo.
- Tudo o que foi mencionado anteriormente.

16. Qual é a sua opinião sobre a vestimenta ideal para um presbítero exercer seu ministério? Por favor, selecione a opção que melhor representa sua visão ou forneça sua própria perspectiva:

- Acredito que deveria se vestir como as outras pessoas.
- Acredito que deveria usar colarinho romano ou *clergyman*.
- Acredito que a batina seja a sua vestimenta apropriada.
- Acredito que deveria usar somente roupas sociais.

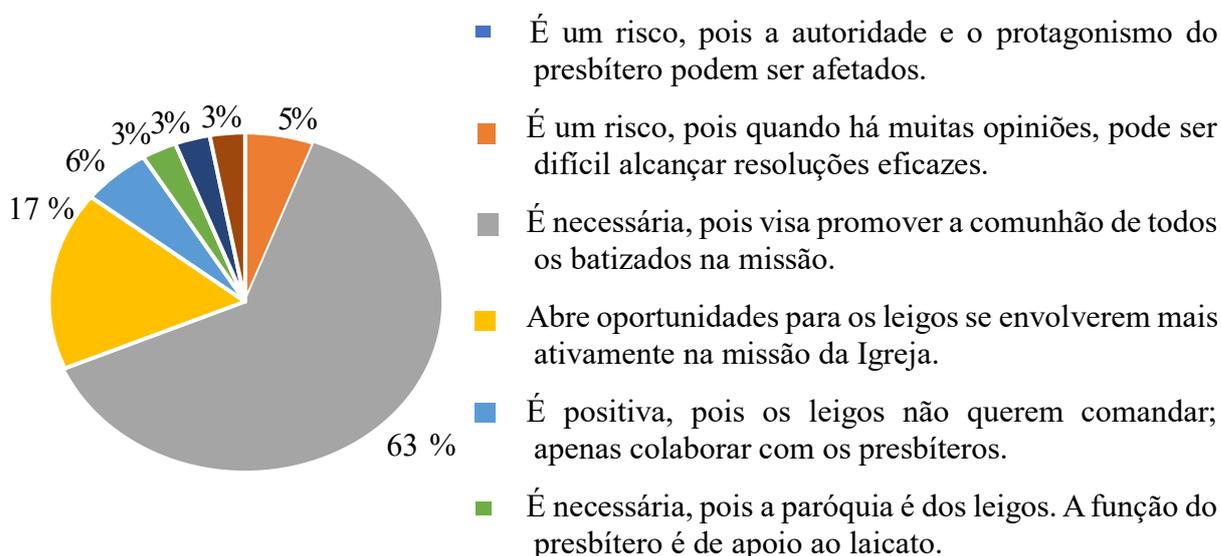
Outros:

- Uma posição razoável diante da realidade atual. De modo que não escandalize, nem demonstre desmazelo.
- Desde que as pessoas te identifiquem como um presbítero, esta seria uma vestimenta ideal.
- Colarinho romano, *clergyman* ou batina.
- Depende da ocasião e o meio em que o presbítero se encontra, sabendo se portar na sociedade.
- Deve usar camisa clerical ou batina. O sacerdote escolhe.
- A escolha seja livre, indiferente se for roupa clerical ou roupas "normais", que seja simples, sem exageros.



- Deve haver bom senso no uso do *clergyman*. Creio que há lugares que necessitam de uma "identificação" para o padre, e em outros momentos não, pois ele já é conhecido.
- Acredito que deva se portar de acordo com a ocasião: batina, *clergyman* ou colarinho romano em celebrações, atendimentos, momentos formais e dia a dia na paróquia, mas roupas casuais/esportivas quando estiver a passeio ou outras atividades informais.

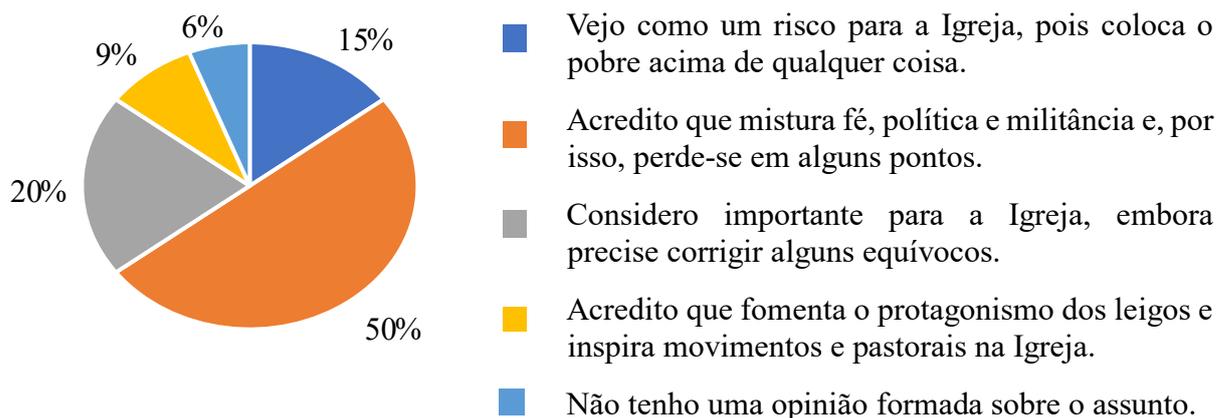
17. Qual é a sua opinião em relação à sinodalidade proposta pelo Papa Francisco e seu possível impacto no ministério dos presbíteros? Por favor, marque a opção que melhor representa sua visão ou forneça sua própria perspectiva:



Outras perspectivas:

- É um risco quando se entende sinodalidade por democracia; é preciso conciliar a autoridade com a escuta; na realidade, acaba resultando muito em laicização do presbítero e clericalização do leigo; isso divide as comunidades, porque não há o fator congregador que é a autoridade serviçal do presbítero; todo mundo manda na comunidade e não se encontram caminhos.
- É necessária no ponto de vista de promover o diálogo. Mas tem um risco pela falta de clareza do propósito da sinodalidade, possibilitando o discurso radical de alguns grupos.

18. O que você acha da Teologia da Libertação? (Marque uma opção ou especifique):



Tenho opinião positiva e gostaria de especificar meus pontos de vista:

- A Teologia da liberdade está olhando os pobres. Lembramos Jesus sempre colocando os pobres no foco da realidade...
- É a opção preferencial que Jesus fez pelos pobres. É o Evangelho de Jesus na sua autenticidade.

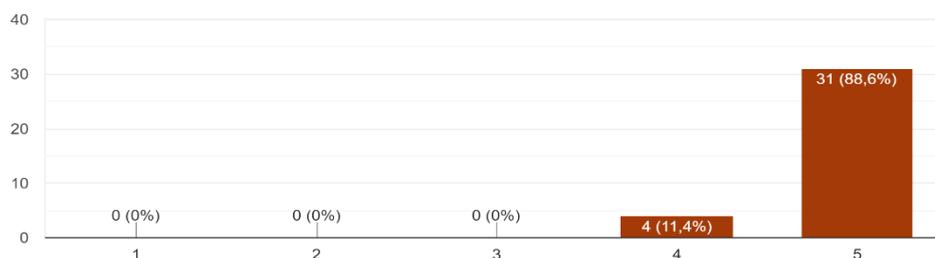
Tenho opinião negativa e gostaria de especificar meus pontos de vista:

- É um desserviço à Igreja na maioria de suas vertentes. Está mais preocupada com as teorias sociais que com a Revelação, instrumentalizando-a. Nosso Estado é um bom exemplo dos seus efeitos negativos: escassez de vocações, moral laxa, desconhecimento da fé, etc.
- Pessoalmente, a Teologia da Libertação para mim foi uma desgraça. Sou de bairro pobre, de família de classe baixa, e fui muito atacado por não defender ideologias afins que os Teólogos da Libertação adotam. Cheguei a ponto, em certa ocasião de cogitar suicídio (graças a Deus foi só um pensamento desordenado, mas sem tentativa), pois não poucas vezes, fui chamado de desnecessário, inútil e coisas semelhantes por não tender a pensamentos político-ideológicos e teológicos de esquerda (ressalto, não me percebo no centro ou direita também). Hoje, muitos dos que me pressionavam nem estão no ministério pois acabaram engravidando mulheres e pedindo dispensa.

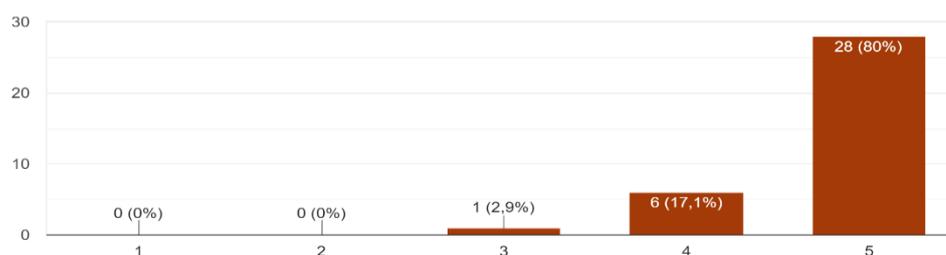
BLOCO 4 – MINISTERIALIDADE

19. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Menos Importante" e 5 indica "Mais Importante", avalie a importância das seguintes atividades no dia a dia de um presbítero:

A missa diária:
35 respostas

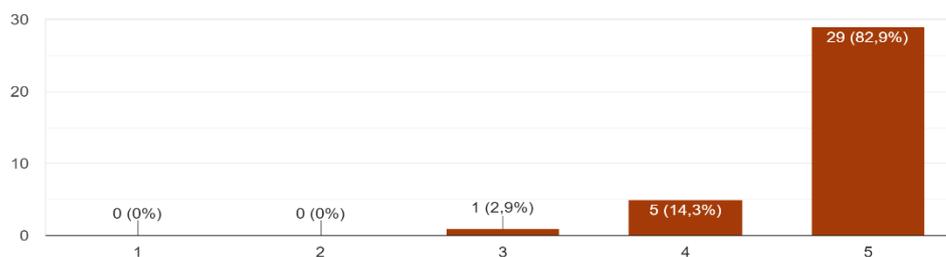


A celebração dos sacramentos:
35 respostas

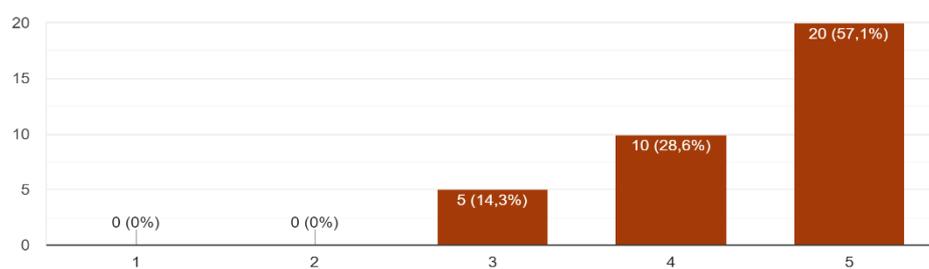


O atendimento espiritual:

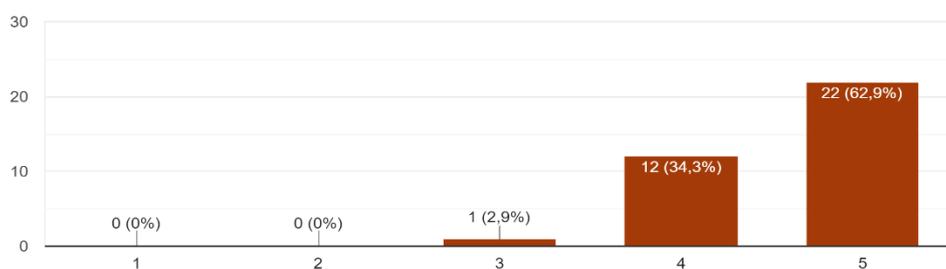
35 respostas

**As exéquias:**

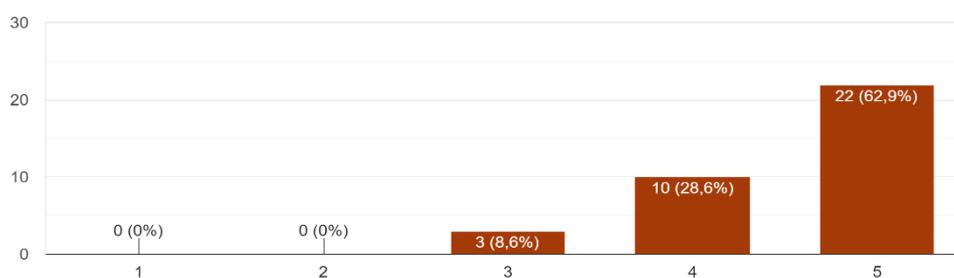
35 respostas

**As visitas aos enfermos:**

35 respostas

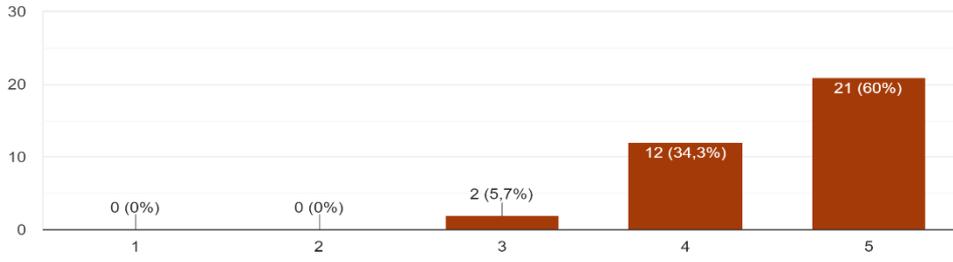
**A própria formação continuada:**

35 respostas



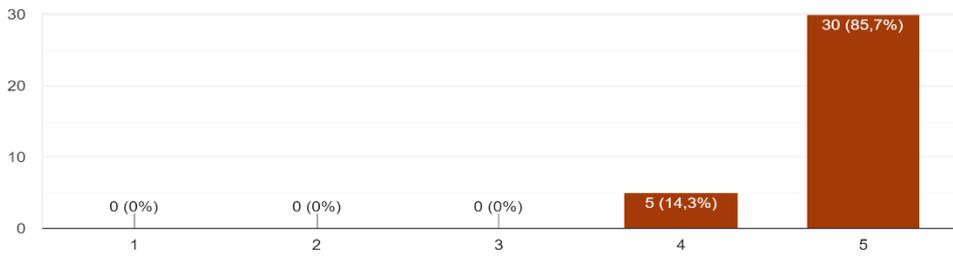
A formação dos leigos:

35 respostas



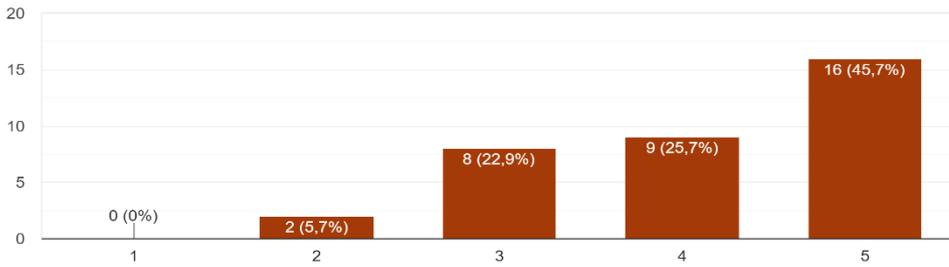
A pregação da Palavra de Deus:

35 respostas



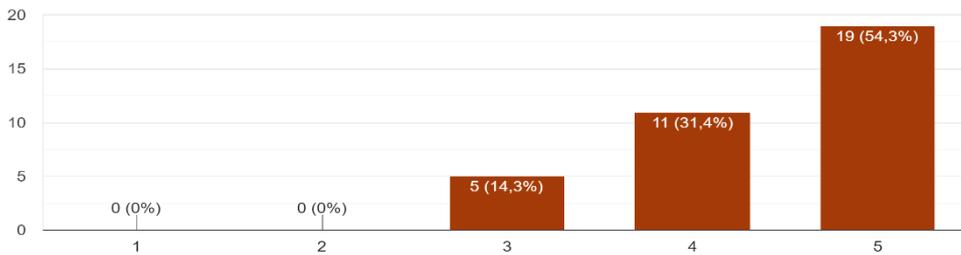
A assistência social:

35 respostas



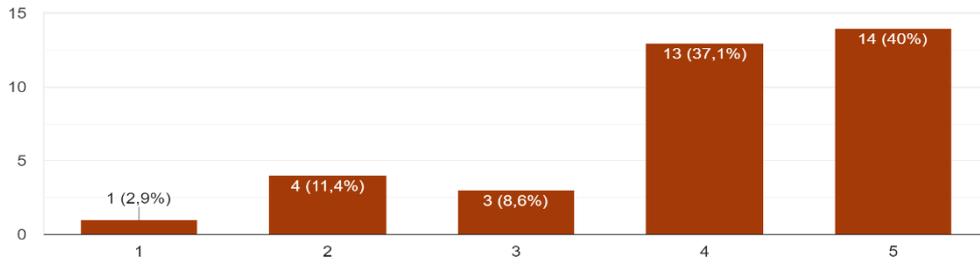
A presidência da comunidade paroquial:

35 respostas



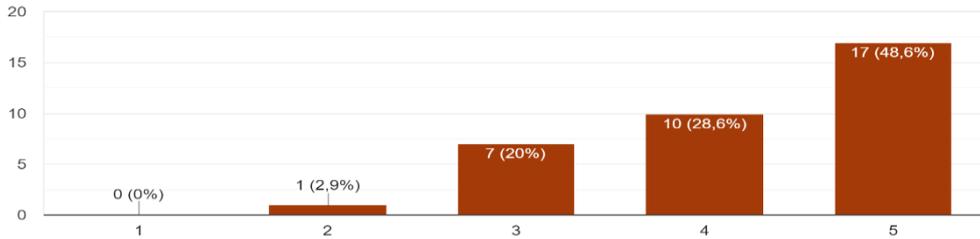
A administração dos bens:

35 respostas



O descanso:

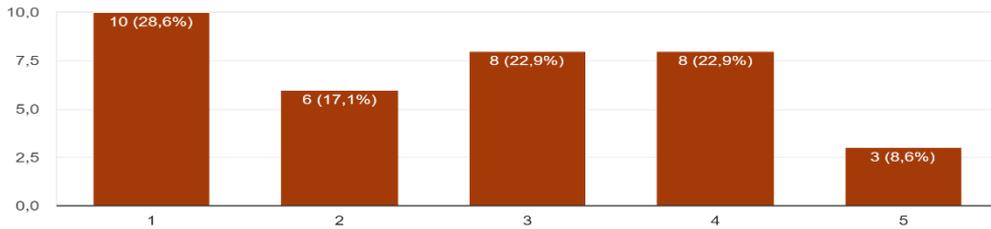
35 respostas



20. Entre os seguintes presbíteros e bispos “famosos” do Brasil, em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Menos Identificação" e 5 indica "Mais Identificação", por favor, indique o grau de identificação que você tem com cada um deles:

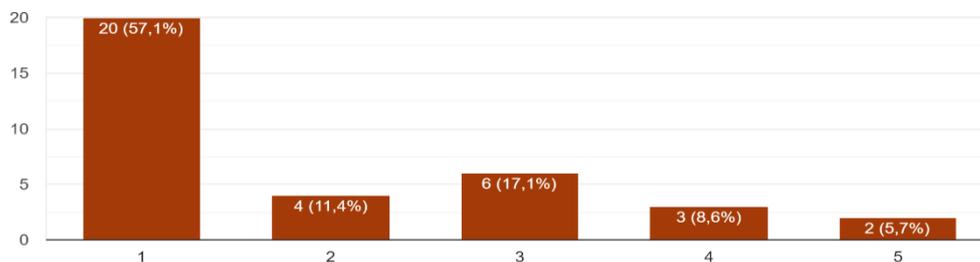
Frei Gilson:

35 respostas



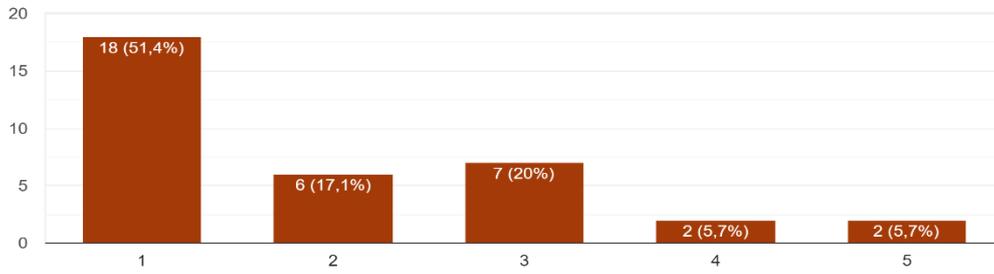
Pe. Júlio Renato Lancellotti:

35 respostas



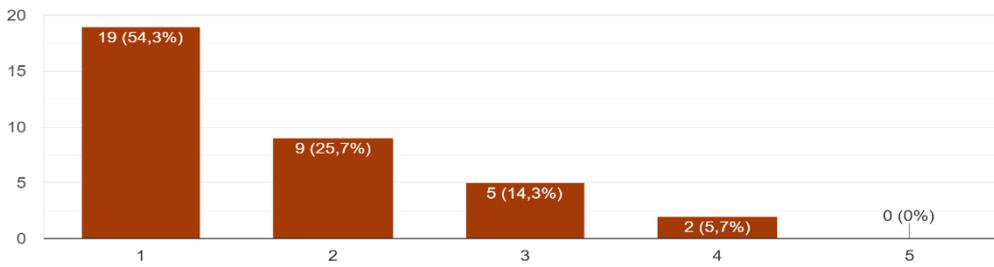
Dom Luciano Mendes de Almeida:

35 respostas



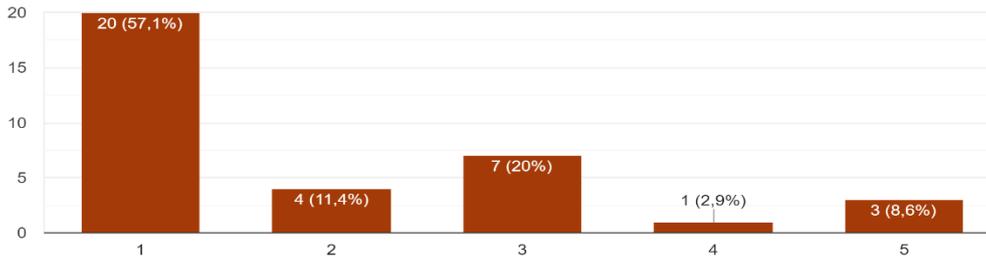
Pe. Fábio de Melo:

35 respostas



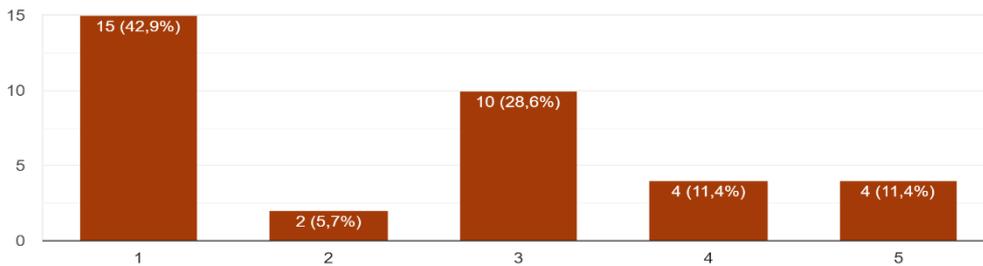
Dom Pedro Casaldáliga:

35 respostas



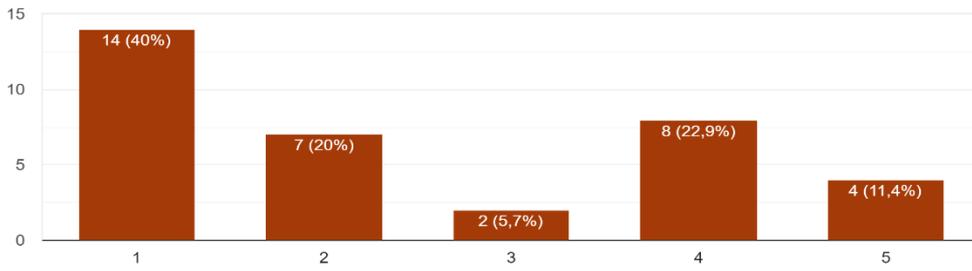
Pe. Gabriel Vila Verde:

35 respostas



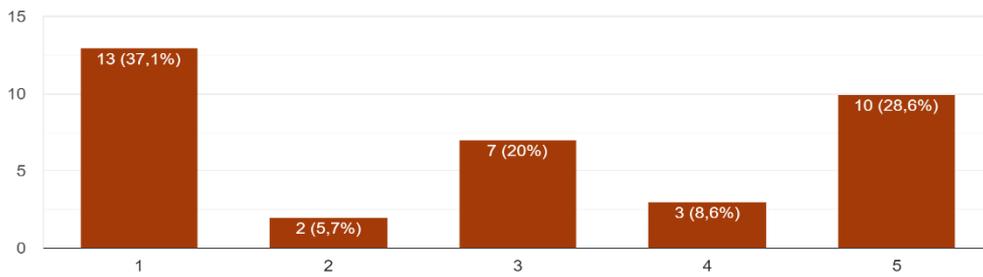
Dom Hélder Pessoa Câmara:

35 respostas



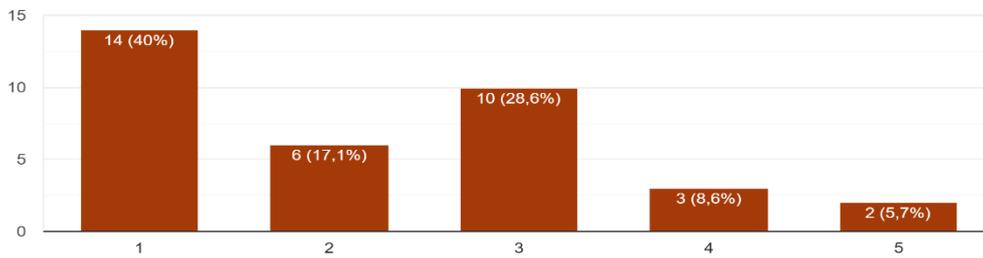
Pe. Paulo Ricardo de Azevedo Júnior:

35 respostas



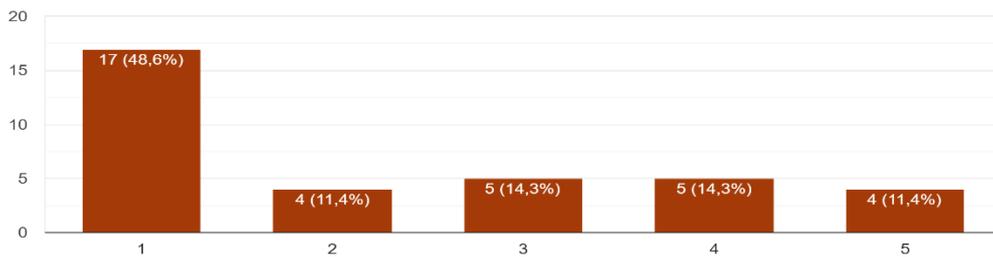
Dom Eugênio de Araújo Sales:

35 respostas



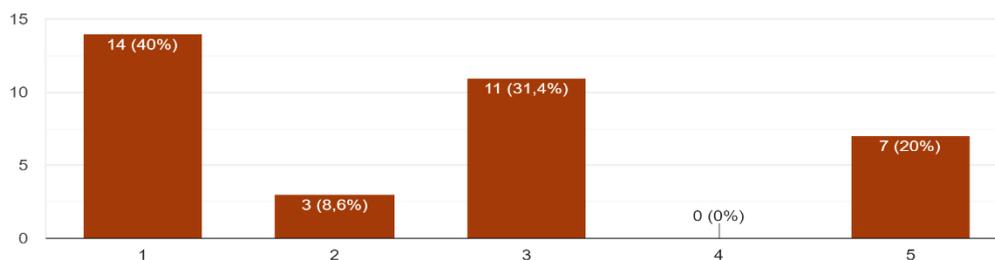
Pe. Marcelo Rossi:

35 respostas



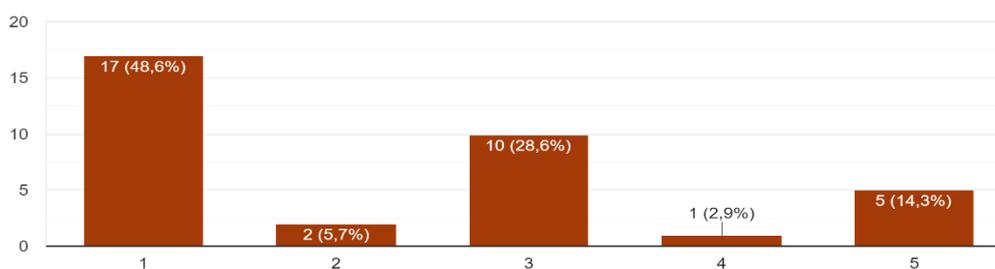
Pe. Françoá Costa:

35 respostas



Dom Paulo Evaristo Arns:

35 respostas



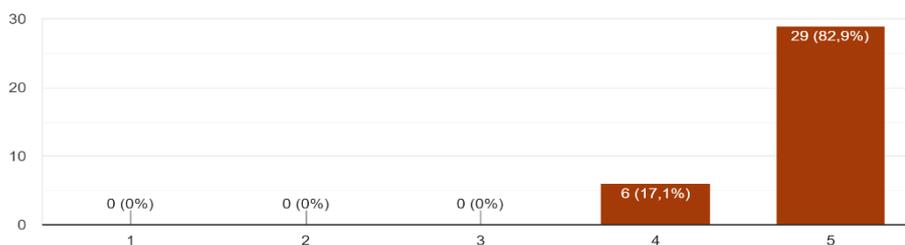
Outros:

- Dom Tolentino Mendonça.
- Dom Henrique Soares da Costa.
- Monsenhor Jonas Abib; Dom Henrique Soares da Costa; Pe. Reginaldo Manzotti.
- Finado: Dom Henrique Soares.
- Dom Henrique Soares da Costa.

21. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Menos Importante" e 5 indica "Muito Importante", na sua opinião, qual atividade é mais importante na vida de uma paróquia?

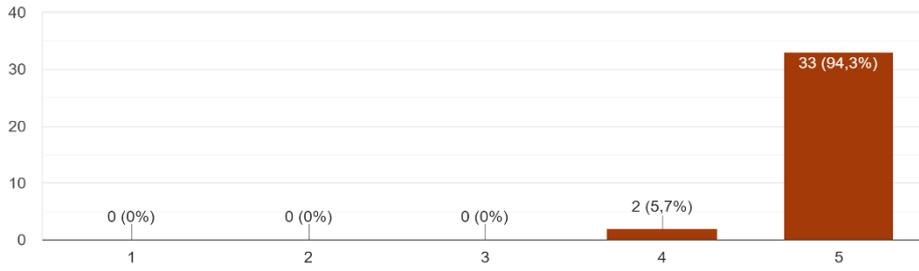
Liturgia:

35 respostas



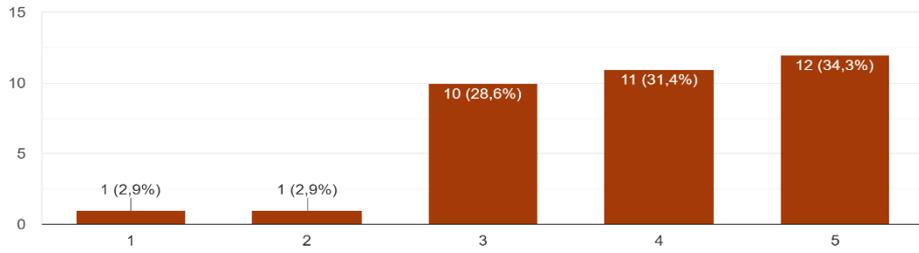
Catequese:

35 respostas



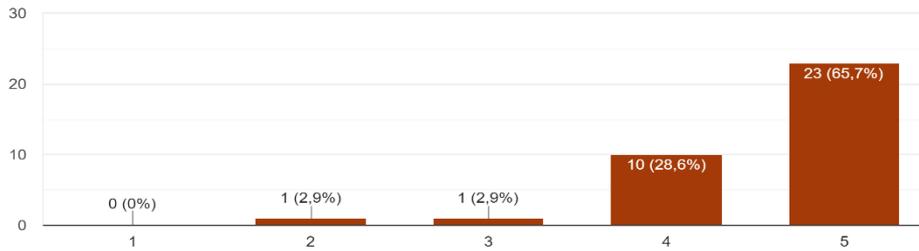
Pastoral da Acolhida:

35 respostas



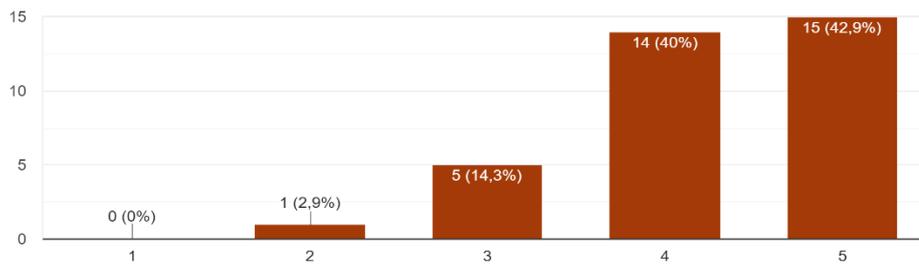
Pastoral dos Jovens:

35 respostas



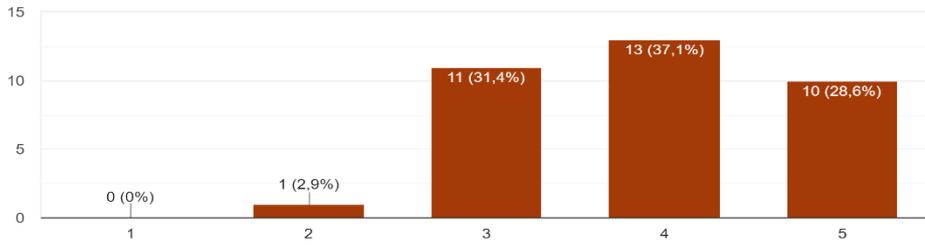
Pastoral Social:

35 respostas



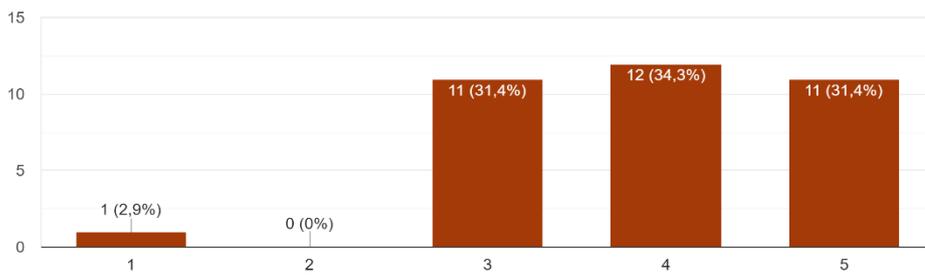
Pastoral da Pessoa Idosa:

35 respostas



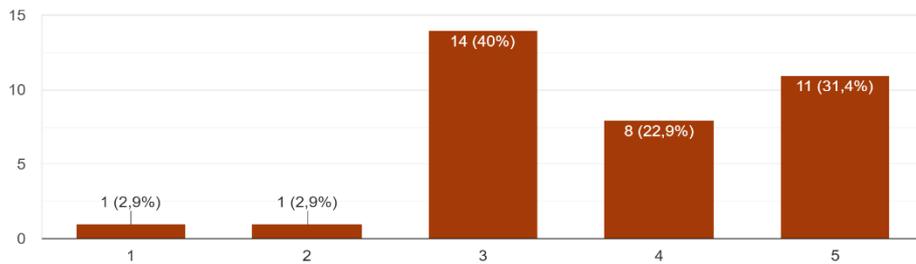
Pastoral Carcerária:

35 respostas



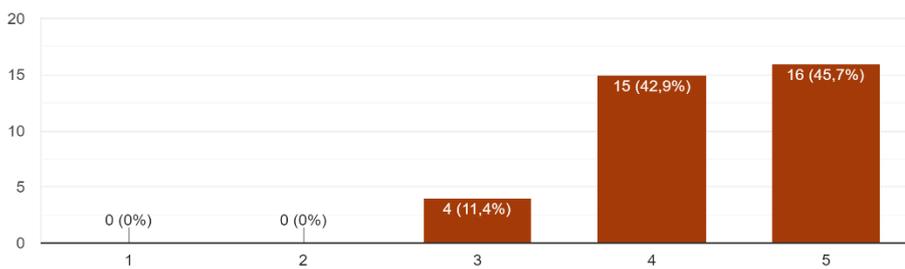
Pastoral da Saúde

35 respostas



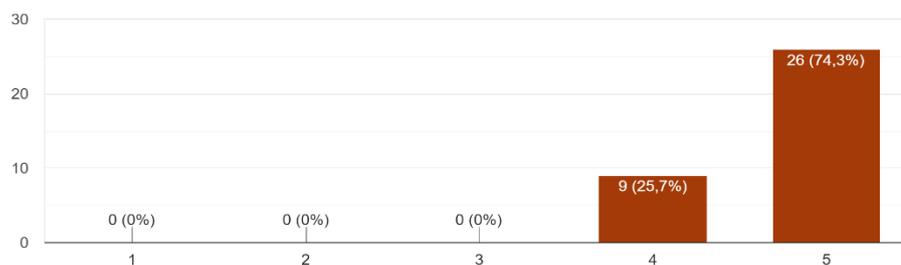
Pastoral do Dízimo:

35 respostas



CPP - Conselho Paroquial de Pastoral:

35 respostas



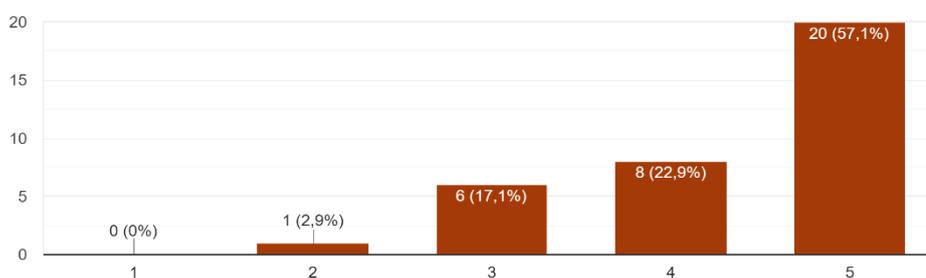
Caso haja alguma atividade não listada que considera muito importante, por favor, especifique-a:

- Pastoral Vocacional.
- Pastoral da Criança.
- Pastoral dos Coroinhas e Acólitos, Pastoral Familiar, Pastoral Vocacional.
- Conselho Missionário Paroquial, IAM.
- Grupo de casais como equipes de nossa senhora, Shalom, Cursilho, Lareira. Entre outros.

22. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Menos Importante" e 5 indica "Muito Importante", avalie se você implementaria em sua paróquia, para fortalecer a comunidade, essas atividades ou programas:

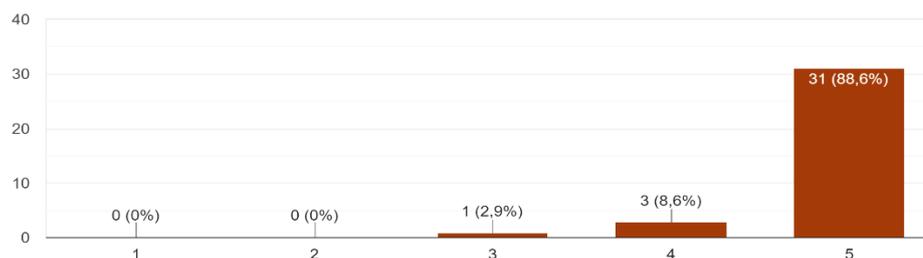
Grupo de oração e espiritualidade:

35 respostas



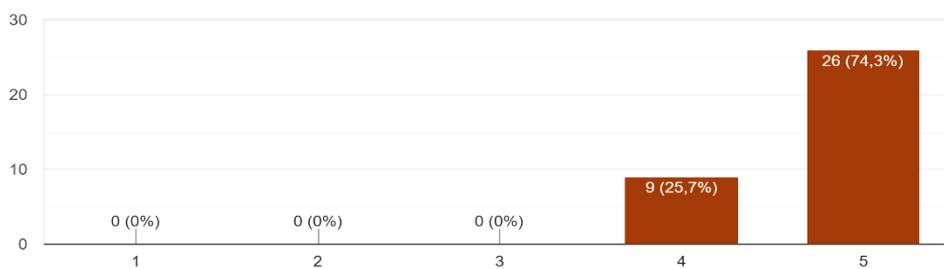
Formação litúrgica:

35 respostas



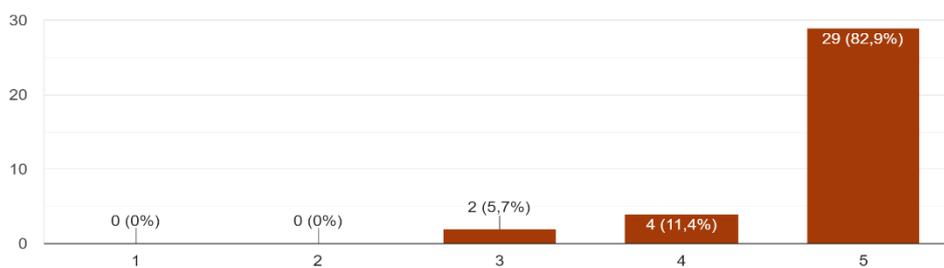
Formação religiosa para crianças, jovens e família:

35 respostas



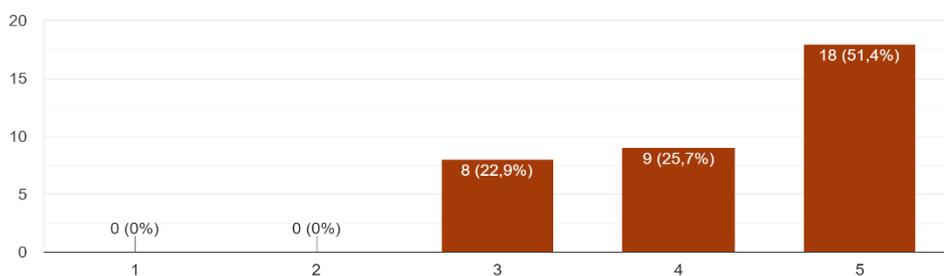
Formações bíblicas e teológicas:

35 respostas



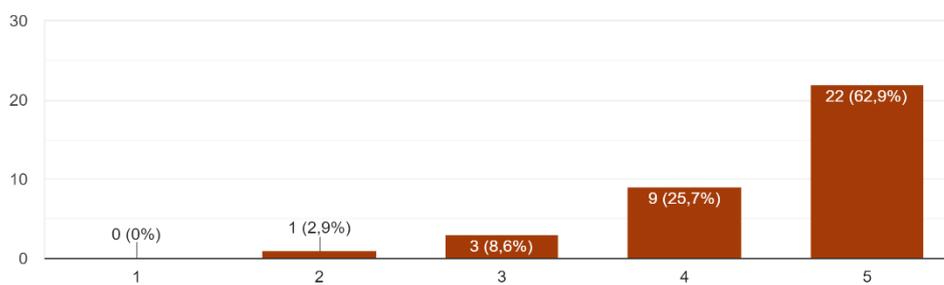
Grupos de apoio para pessoas em dificuldades:

35 respostas

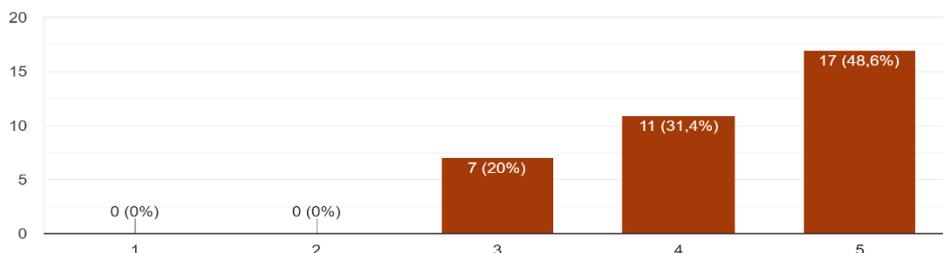


Atividades de caridade e serviço comunitário:

35 respostas

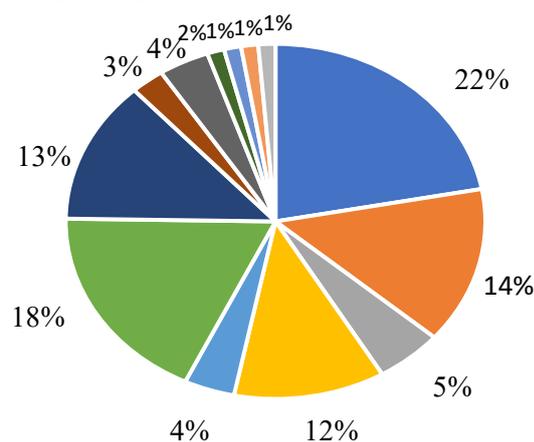


Eventos sociais e de confraternização:
35 respostas



23. Quais são, na sua opinião, os maiores desafios que a sua paróquia de pastoral enfrenta atualmente? Por favor, selecione a opção que você considera mais relevante:

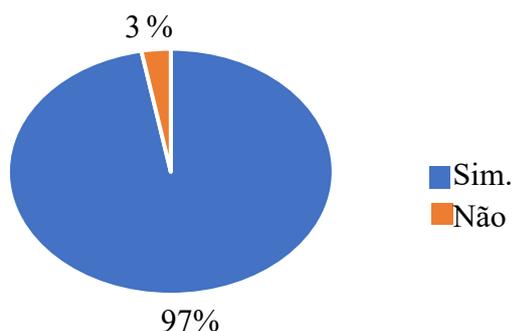
- Falta de participação ativa da comunidade.
- Declínio na frequência à missa.
- Dificuldade financeira.
- Comunicação limitada.
- Mudanças na demografia local.
- Conflitos internos (grupos fechados).
- Desafios sociais e culturais.
- Imoralidade na Igreja.
- Desafios políticos e legais.
- Escassez de líderes e voluntários.



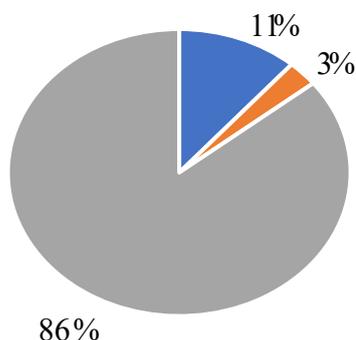
Outros:

- Clero mau formado e inativo.
- A mentalidade do trabalho em grupo e não do centralismo em alguns.
- A maior dificuldade é de trabalhar com os leigos a parte espiritual e a formação para que eles aprendam na bíblia os princípios da Igreja Católica.
- O apoio do Pároco, como aquele que está à frente da comunidade.

24. Você acredita na necessidade de o presbítero se dedicar à formação continuada e se inculturar às novas circunstâncias pastorais que estão surgindo?



25. O que melhor fomentaria a conexão entre o seu futuro ministério presbiteral e a sua própria jornada espiritual? Marque a opção que melhor representa sua visão ou forneça sua própria perspectiva:

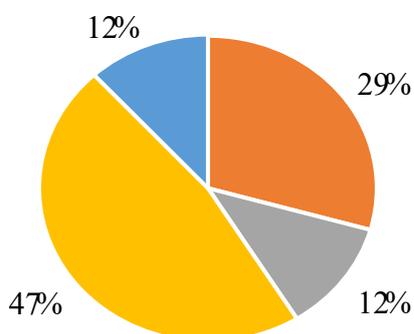


■ Busca espiritual pessoal, para que o ministério se torne extensão da própria espiritualidade.

■ Serviço assíduo à Comunidade, pois a caridade pastoral é o centro da espiritualidade presbiteral.

■ Integração equilibrada das alternativas acima.

26. Quanto à possibilidade de exercer seu ministério como missionário, trabalhando alguns anos longe de sua Diocese. (Marque uma opção):



■ Não existe a mínima possibilidade de aceitar uma missão fora da minha Diocese.

■ Não tenho interesse, mas faria somente por obediência.

■ Nunca pensei sobre isso.

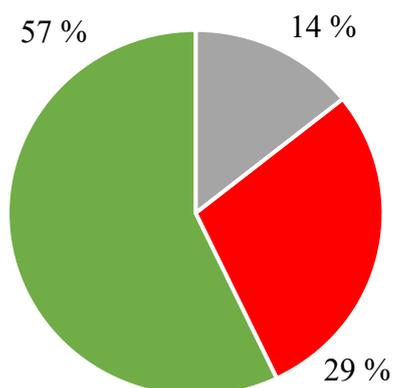
■ É algo que desejo fazer.

■ Com certeza farei uma experiência missionaria.

Estou interessado, mas tenho algumas preocupações (por favor, especifique):

- Me colocaria à disposição caso não houvesse nenhum outro presbítero disponível, mas sob a condição de ir acompanhado por outro padre.
- Aceitaria a missão com a presença de outro presbítero, para conviver e partilhar a missão. Isso colaboraria na não imersão na solidão.

27. Na sua opinião, como a Igreja deve reagir frente aos desafios da sociedade? Marque a opção que melhor representa sua visão ou forneça sua própria perspectiva:



■ Não deve se envolver, pois a missão da Igreja é espiritual, visa a salvação das almas.

■ O mundo é o reino do mal. A Igreja precisa fortalecer-se como instituição para combatê-lo.

■ Deve expandir-se missionariamente, para converter outros e e resgatar os católicos afastados.

■ Deve procurar estreitar ainda mais os laços com os governos e os poderes públicos.

■ Deve inserir-se na vida das pessoas, com as pastorais sociais, a catequese e a liturgia.

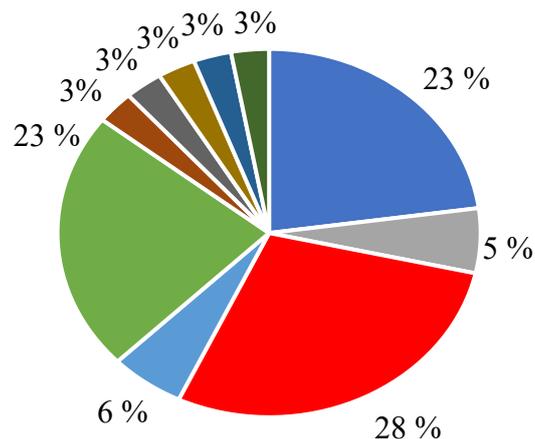
■ Deve oferecer um testemunho genuinamente cristão.

28. Na sua opinião, no que o presbítero mais precisa focar, hoje? (Marque uma opção ou especifique).

- No cultivo espiritual por meio da liturgia, de campanhas de oração, novenas e outros.
- Na criatividade, para atrair as pessoas.
- No equilíbrio entre tradição e inovação nas práticas religiosas.
- No engajamento com a juventude.
- No engajamento pastoral e missionário.
- Na opção preferencial pelos pobres.

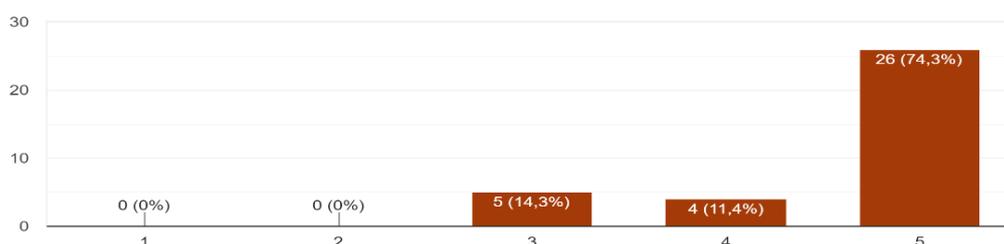
Outros:

- Em proporcionar às pessoas um encontro autêntico com o Ressuscitado, que dá à vida um)
- Numa liturgia teológica-espiritual-simbólica e numa formação do clero para melhor acolher as realidades sociais do hoje: sexualidade e casais
- Na sua vida espiritual e humana, para depois ter condições de cuidar dos seus fiéis. Cuidar com o mundanismo na sua vida.
- No cultivo espiritual por meio da liturgia, de campanhas de oração, novenas e outros. No engajamento com a juventude. No engajamento pastoral e missionário.
- Em Jesus Cristo.

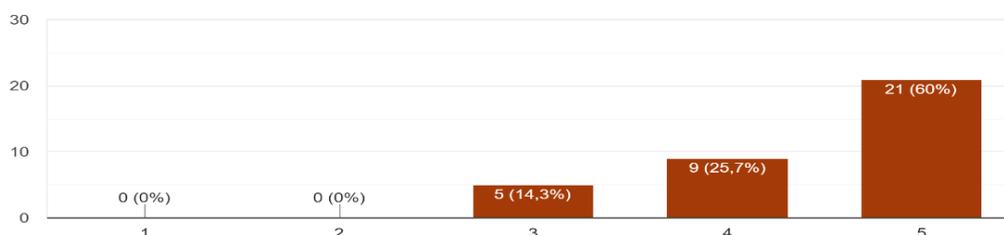


29. Em uma escala de 1 a 5, onde 1 indica "Menos Importante" e 5 indica "Muito Importante", quais os maiores desafios que a sociedade enfrenta atualmente?

Falta de espiritualidade e sentido da vida:
35 respostas

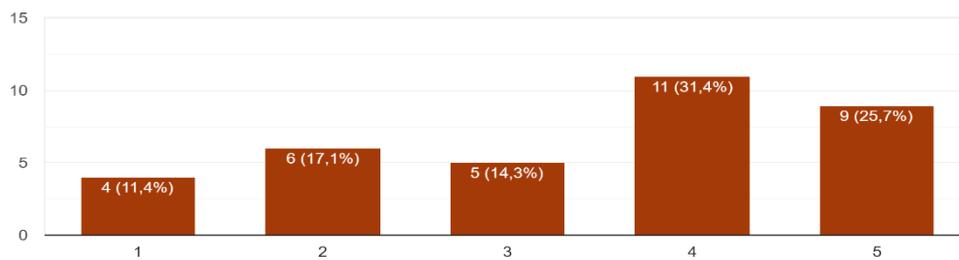


Excesso de liberalismo, onde tudo parece ser permitido:
35 respostas

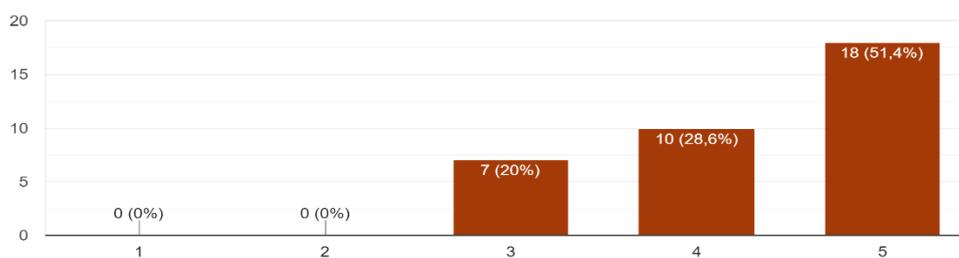


Mudanças climáticas e preocupações ambientais:

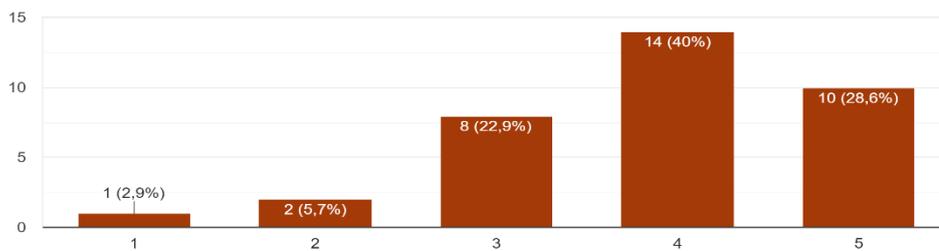
35 respostas

**O materialismo e o consumismo desenfreados:**

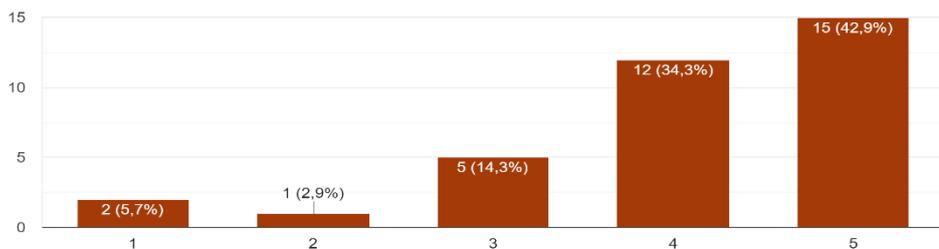
35 respostas

**Altas taxas de criminalidade:**

35 respostas

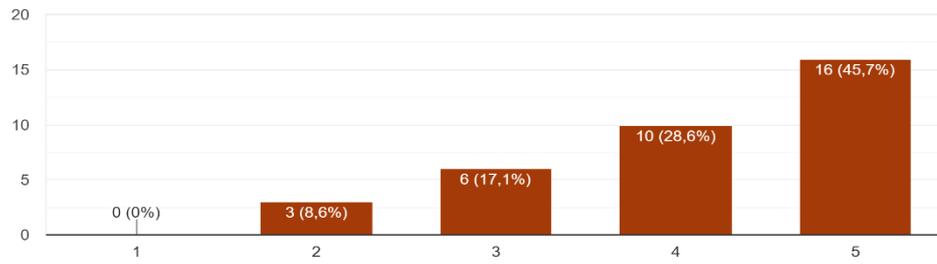
**Desigualdade social:**

35 respostas

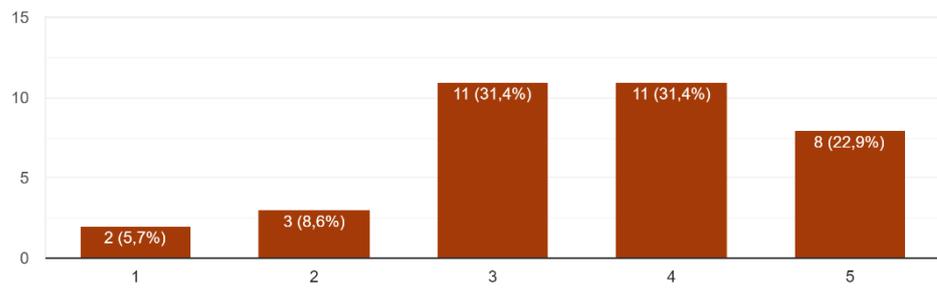


Desafios políticos e polarização:

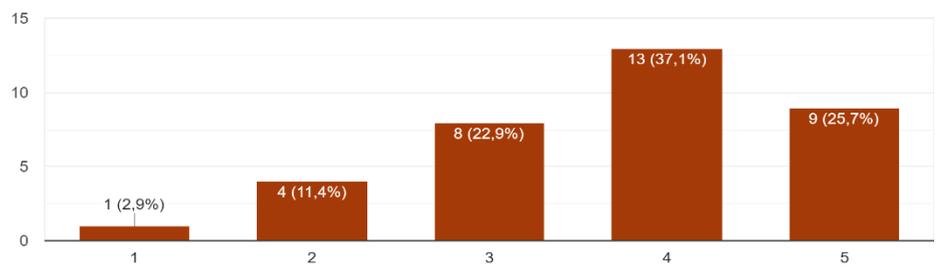
35 respostas

**Questões de saúde pública (por exemplo, pandemias):**

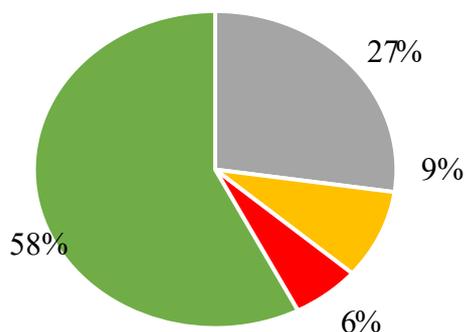
35 respostas

**Acesso limitado à educação e às oportunidades:**

35 respostas



30. Para responder ao êxodo de católicos nos últimos anos e à vulgarização da fé, a Igreja precisa tomar novos caminhos? (Marque uma opção ou especifique)



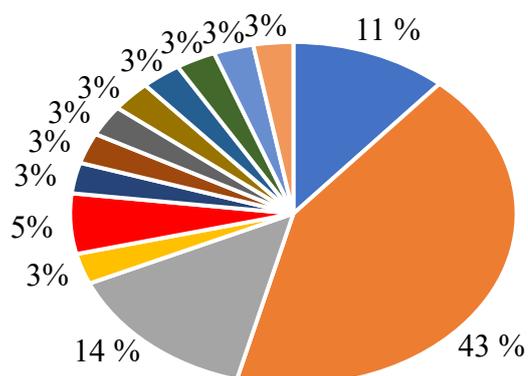
- Não há que se buscar solução, pois Igreja é Igreja e mundo é mundo, são questões distintas.
- Precisa retornar aos padrões anteriores ao Vaticano II, pois foi o único que deu certo.
- Precisa cuidar do espaço e dos ritos litúrgicos, pois a beleza ritual é a melhor catequese.
- Precisa investir na capacitação do clero, pois é a quem cabe tomar as necessárias medidas.
- Precisa conchamar os leigos, pois é a eles que cabe o protagonismo da ação da Igreja no mundo.
- Precisa de sinodalidade, pois a missão é de todo batizado e todos devem agir em comunhão.

Outros:

- A Igreja precisa aplicar o Concílio Vaticano II, mas consultando as fontes e não interpretações que tentam ir para além daquilo que foi de fato escrito. Deve-se preocupar mais com uma conversão espiritual, do que mudanças políticas.
- Formação/Catequese adequada aos leigos e ordenados. Não um caminho obrigatório, engessado, mas de autonomia e defesa da verdade e justiça.
- Jesus Cristo.

31. Na sua opinião, qual é a visão eclesiológica predominante entre os seminaristas das Dioceses de Santa Catarina? (Marque uma opção ou especifique):

- Tradicionalista.
- Conservadora.
- Carismática.
- Mística.
- Libertadora (TdL).



Outros:

- Diversificada.
- Não consigo identificar uma única visão. Acredito que seja um misto de todas essas.
- Creio que esteja bem equilibrada.
- Tradicionalista e Carismática.
- Vejo que há uma busca de um meio termo que seja o mais católico possível, pois ser extremo demais em ambos os aspectos não responde aos anseios do evangelho.
- Mistura, menos TdL e Místico.
- Creio que no estado de SC a visão eclesiológica é mesclada entre, tradicionalistas, carismáticos e TdL.
- Acredito que varie paradoxalmente entre Conservadora e TdL.

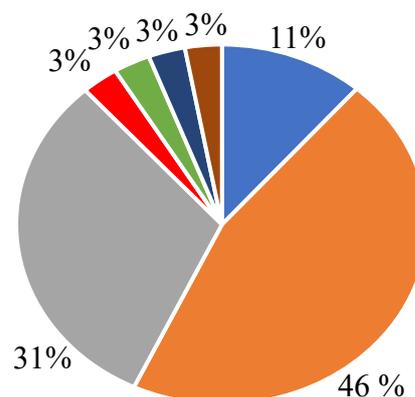
BLOCO 5 – FORMAÇÃO

31. Qual a sua impressão da formação nos seminários? (Marque uma opção ou especifique)

- É muito boa, pois prepara o presbítero que a Igreja precisa, hoje.
- É boa, com pequenas exceções.
- É mediana, pois há muitas falhas e formadores pouco preparados.
- É lamentável, porque é extremamente ideológica.

Outros:

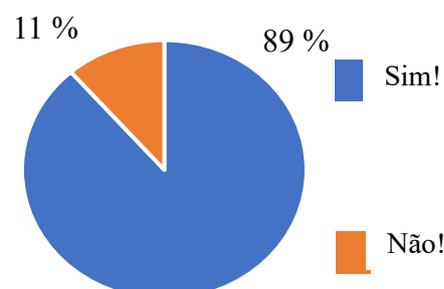
- Não há a preparação para o ministério, só para estudos. Falta prática pastoral e senso de responsabilidade. As coisas práticas, as que mais dão dor de cabeça para os padres ficam relegadas.
- Depende de cada casa formativa. Já passei por seminários lamentáveis, e também por muito bons.
- É lamentável, muitas falhas, formador despreparado, bispo indiferente.
- É falha, pois há formadores pouco preparados e bispos desinteressados pelo processo formativo diocesano, bem com a ausência de plano formativo.



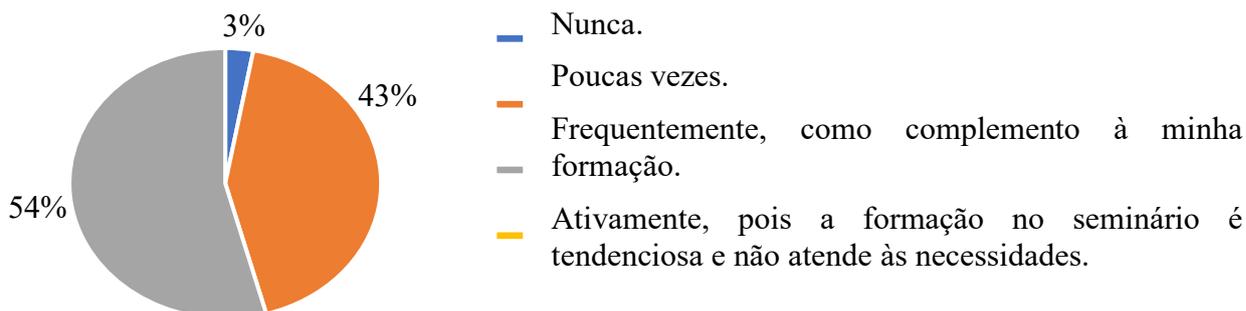
33. Você busca alternativas para complementar a sua formação para o ministério presbiteral?

Caso as busque, especifique:

- Livros de espiritualidade teológicos.
- Documentos, subsídios, livros auxiliam naquilo que carece na formação.
- Cursos da Fasbam ou podcasts, por exemplo.
- Realidade da Igreja.
- Estudos.
- Procurar me inteirar da pastoral e do funcionamento da paróquia na pastoral. Assistir aulas e documentários que ajudem nos quesitos que considero mais importantes. Fazer projetos pessoais que me ajudem no futuro ministério.
- Curso de Teologia Online, Pe. Françoia Costa.
- Grupos de estudos e exemplos de outros ministros ordenados.
- Pós-graduação, retiros, missão etc.
- Formações humanas e teológicas que complementem coisas pouco abordadas. Como teologia espiritual, assim como matérias da teologia dogmática apresentadas de forma ideológica.
- Outros cursos, pós-graduações, livros e a experiência de estar com as pessoas.
- Documentos da Igreja, site *Christo Nihil Praeponere*.
- Sempre trabalhando minha dicção para falar bem a língua portuguesa.
- Quando não entendo um assunto específico, busco livros e vejo se tem cursos para fazer e me programa para os realizar.
- Formação na Internet, Pe. Paulo Ricardo, Centro Dom Bosco e leituras de livros complementares.
- Leituras, diálogo com outros padres e formações independentes do processo formativo.
- Especialização, cursos de extensão.
- Leituras.
- Nos livros, e sites que auxiliam na formação, principalmente intelectual.



34. Você busca conteúdo na internet para a sua formação? (Marque uma opção ou especifique).



35. Na sua opinião, qual a maior carência da formação nos seminários das Dioceses catarinenses?

- Isoladamente, as Dioceses não têm condições de oferecer formação de qualidade. Deveria haver um único seminário regional.
- Não há preparação para o exercício do ministério à frente das paróquias.
- Há pouco preparo litúrgico e espiritual.
- Há muita imaturidade afetiva entre os seminaristas e se faz muito pouco para ajudá-los.
- A formação intelectual é deficiente.
- Os seminários estão ultrapassados. Os seminaristas deveriam morar nos meios pastorais.

Outros:

- Testemunho.
- Muitos seminaristas chegam despreparados para a etapa da teologia.
- Alguns padres / professores não acreditam no que ensinam e/ou falam bobagens absurdas que as vezes contrariam os documentos da Igreja ou a ciência (psicologia, ou uso de medicação, por exemplo, afirmando em sala de aula disso ser bobagem). Falta preparo aos que educam, conseqüentemente aos educandos.
- Falta de promoção do protagonismo individual de cada um, em vista o futuro ministério.
- Não há preparação para o exercício do ministério à frente das paróquias. Há muita imaturidade humana e afetiva entre os seminaristas e se faz muito pouco para ajudá-los.

